

SARA VERÍSSIMO LOURENÇO

**A IMPORTÂNCIA E A PROBLEMÁTICA DO ECOSISTEMA
EMPREENDEDOR:
O CONCELHO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE ECONOMIA**

2023

SARA VERÍSSIMO LOURENÇO

**A IMPORTÂNCIA E A PROBLEMÁTICA DO ECOSISTEMA
EMPREENDEDOR:
O CONCELHO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL**

Dissertação

Mestrado em Gestão, Empreendedorismo e Inovação

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Adão Flores



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE ECONOMIA**

2023

A IMPORTÂNCIA E A PROBLEMÁTICA DO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR:
O CONCELHO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Sara Veríssimo Lourenço

.....

© **Copyright:** Sara Veríssimo Lourenço.

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Aos meus pais, irmã, e animais de estimação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as entidades e empreendedores de São Brás de Alportel que amavelmente se prestaram disponíveis a colaborar neste estudo, pois sem a sua participação este estudo não teria sido possível.

Agradeço ao meu orientador Professor Adão de Jesus Gonçalves Flores, por todo o apoio prestado na realização desta dissertação.

Agradeço em especial aos meus pais por tudo o que fizeram por mim. Por todo o amor, compreensão, educação, paciência e por toda a ajuda que me deram ao longo da minha vida, especialmente neste último ano.

Agradeço à minha irmã por toda uma vida, principalmente pela companhia, conselhos e raspanetes os quais me deram a motivação necessária para não desistir.

Agradeço à Carlota pela profunda amizade, ânimo, apoio e companheirismo dado ao longo destes últimos anos.

Agradeço aos meus amigos pelo incentivo, momentos de descontração e por acreditarem em mim, com um especial obrigado à Daniela Alves, Jeni Melo e Raquel Viegas.

Agradeço à minha família por todo o apoio que me deram, com um especial obrigado à minha avó Manuela pela força e confiança transmitidas e aos inestimáveis – Pepe, Gaspar, Kika, Bill, Lisa, Lourenço, Tomé, Carlota, Camila, Amália, Tobias, Rosa, Maia, Oscarina, Clara, Artur, Hugo, Silvestre e Zacarias –, por terem tornado a minha vida repleta de muito amor e de boas recordações, fundamentais para o ânimo e a motivação necessária para completar esta etapa da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática do Ecosistema Empreendedor (EE), com especial enfoque no concelho algarvio de São Brás de Alportel, apresentando-se assim este estudo de caso.

Este estudo visa conhecer a realidade empreendedora de um território do interior algarvio, que apesar de neste momento não ser classificado como território de baixa densidade – de acordo com o critério da Comissão Interministerial de Coordenação (CIC) – ainda assim, continua a ser visto desta forma, pelos atores presentes neste ecossistema.

Pretende ainda dar a conhecer as forças e fragilidades do Ecosistema Empreendedor – Capital Financeiro, Cultura, Suporte, Capital Humano, Mercado e Políticas – possibilitando a análise de aspetos a melhorar e das medidas correspondentes a adotar no concelho de São Brás de Alportel.

Salienta-se que cada EE é único, devido às suas diferentes características. Importa matizar que as conclusões deste estudo não poderão ser generalizadas para outras regiões, no entanto, poderão servir como forma de comparação.

Concluiu-se através de uma abordagem qualitativa – com base em entrevistas aos atores do EE (Empreendedores e responsáveis dos Organismos locais) – que o mesmo se encontra em crescimento neste território, que há pontos que merecem uma maior atenção, e neste sentido, os atores manifestam interesse e motivação em colaborar conjuntamente para: aportar sinergias, incutir inovação, apresentar soluções a implementar e consequentemente potenciar melhores práticas para obtenção de um EE favorável ao empreendedorismo em São Brás de Alportel.

Palavras-chave: Ecosistema Empreendedor; Empreendedorismo; São Brás de Alportel; Abordagem qualitativa.

ABSTRACT

The present work addresses the theme of the Entrepreneurial Ecosystem (EE), with special focus on the Algarve municipality of São Brás de Alportel, thus presenting this case study.

This study aims to know the entrepreneurial reality of an inland Algarve territory, which, despite not being classified as a low density territory – according to the criteria of the Interministerial Coordination Commission (CIC) – still continues to be seen as such, by the actors present in this ecosystem.

It also intends to make known the strengths and weaknesses of the Entrepreneurial Ecosystem - Financial Capital, Culture, Support, Human Capital, Market and Policies - allowing the analysis of aspects to be improved and the corresponding measures to be adopted in the municipality of São Brás de Alportel.

It should be noted that each ES is unique, due to its different characteristics. It is important to emphasize that the conclusions of this study cannot be generalized to other regions, however, they can serve as a form of comparison.

It was concluded through a qualitative approach - based on interviews with the actors of the EE (Entrepreneurs and representatives of local Organisms) - that the EE is growing in this territory, that there are points that deserve a greater attention, and in this sense, the actors manifest interest and motivation to collaborate together to: contribute synergies, instil innovation, present solutions to be implemented and consequently enhance best practices to obtain an EE favourable to entrepreneurship in São Brás de Alportel.

Keywords: Entrepreneurial Ecosystem; Entrepreneurship; São Brás de Alportel; Qualitative approach.

ÍNDICE GERAL

	Página
DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTOS	vi
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1. Relevância do tema	1
1.2. Objetivos da investigação	2
1.3. Estrutura da dissertação.....	3
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Principais conceitos e definições	5
2.1.1. O Empreendedorismo e o Empreendedor	5
2.1.2. Os EE's	5
2.2. Modelos de EE's	8
2.3. Novas abordagens aos EE's	15
2.4. Gestão e Performance de um EE.....	21
2.4.1. Gestão de um EE.....	21
2.4.2. Performance de um EE	24
2.5. Modelo conceptual de partida	27
CAPÍTULO III – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO.....	29
3.1. A opção por uma abordagem qualitativa e o estudo de caso	29
3.2. A população-alvo e a técnica de amostragem	29
3.3. Instrumentos de recolha de dados	30
3.3.1. Documentação e informação estatística.....	30
3.3.2. Entrevistas semiestruturadas	31
3.4. Tratamento da informação	32
3.4.2. Entrevistas semiestruturadas	33
3.5. Ética de investigação.....	36

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	37
4.1. O contexto local	37
4.1.1. Dimensão Sociodemográfica	38
4.1.2. Dimensão Económica	44
4.2. O EE de São Brás de Alportel.....	46
4.2.1. O impacto do empreendedorismo	46
4.2.2. Incentivo e Apoio ao empreendedorismo: Medidas existentes	48
4.2.3. Os domínios do EE	51
4.2.4. Pontos de intervenção e ações propostas pelos atores do EE	63
4.3. Gestão do EE.....	65
CAPÍTULO V – CONCLUSÃO	69
CAPÍTULO VI – LIMITAÇÕES DO ESTUDO E PROPOSTAS PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS.....	72
6.1. Limitações do estudo	72
6.2. Propostas para investigações futuras	72
BIBLIOGRAFIA	73
ANEXOS	78
APÊNDICES	102

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 Domínios do EE.....	9
Figura 2.2 Elementos-chave, Outputs e Outcome do EE.....	11
Figura 2.3 Pilares do EE	12
Figura 2.4 Ecossistema Empreendedor Digital.....	16
Figura 2.5 Ecossistema Empreendedor Digital reconfigurado	17
Figura 2.6 Ciclo de vida de um EE	19
Figura 2.7 Modelo conceptual de partida de um EE.....	28
Figura 3.1 Descrição do processo da análise de conteúdo qualitativa	34
Figura 4.1 Mapa da localização do concelho de São Brás de Alportel.....	37
Figura 4.2 Evolução do mapa dos municípios e freguesias pertencentes a territórios de baixa densidade.....	42
Figura 4.3 Impactos do Empreendedorismo	47

Figura 4.4 Eixos de ação do Gabinete do Empreendedor	48
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 Nível de escolaridade completa em % da população residente com mais de 15 anos no concelho de São Brás de Alportel, em 2011 e 2021 (censos).	40
--	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1 Definições de EE.....	7
Tabela 2.2 Caracterização dos domínios do EE.....	10
Tabela 2.3 Descrição dos dez elementos do EE.....	11
Tabela 2.4 Caracterização dos pilares do EE.....	13
Tabela 2.5 Caracterização dos atributos do EE.....	14
Tabela 2.6 Definições dos quadrantes do EED.....	16
Tabela 2.7 Definições dos quadrantes do EED reconfigurado	17
Tabela 2.8 Descrição das fases do ciclo de vida do EE	20
Tabela 3.1 Principais vantagens e desvantagens da recolha de dados (entrevistas semiestruturadas) via online	32
Tabela 4.1 Dados demográficos do concelho de São Brás de Alportel	39
Tabela 4.2 Número dos estabelecimentos de ensino no concelho de São Brás de Alportel nos anos de 2011 e 2021	41
Tabela 4.3 Caracterização económica do concelho de São Brás de Alportel, em 2020.....	45
Tabela 4.4 Medidas de implementação propostas pelos atores do EE.....	63

Lista de Abreviaturas

ACRAL	Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve
AIHSA	Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve
AMAL	Associação de Municípios do Algarve
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
CCDR Algarve	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
CIC	Comissão Interministerial de Coordenação
EE	Ecosistema Empreendedor
EED	Ecosistema Empreendedor Digital
EES	Ecosistema Empreendedor Sustentável
EUA	Estados Unidos da América
GEI	<i>Global Entrepreneurship Index</i>
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
GIP	Gabinete Inserção Profissional
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
LEADER	Ligações Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural
MEES	<i>Multidimensional Entrepreneurial Ecosystem Scale</i>
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
REDI	<i>Regional Entrepreneurship and Development Index</i>
TASA	Técnicas Ancestrais Soluções Atuais
UAlg	Universidade do Algarve
UE	União Europeia
WEF	<i>World Economic Forum</i>

Lista de Abreviaturas em Latim

<i>e.g. (exempli gratia)</i>	por exemplo
<i>et al. (et alia)</i>	e outros
<i>etc. (et caetera)</i>	e o resto
<i>i.e. (id est)</i>	isto é / ou seja
<i>Vide</i>	ver

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Relevância do tema

O facto de cada EE apresentar uma realidade diferente – dependendo do local onde se insere – faz com que o estudo realizado numa dada cidade não seja generalizável para outras. Neste sentido, e tendo em consideração as características deste território da Serra Algarvia – Concelho de São Brás de Alportel –, ao ser um território do interior, com baixa densidade populacional, torna pertinente a elaboração de um estudo sobre o seu EE.

É de esperar que após a crise que vivemos atualmente, acentuada com a pandemia e com os riscos sistémicos desencadeados pela guerra no leste europeu, o número de empresas aumente notoriamente, bem como o número de empreendedores. Uma vez que, segundo os dados oficiais apresentados no PORDATA¹, após a grande crise mundial “*subprime*”, que afetou fortemente Portugal em 2008, o número de empresas criadas aumentou de forma abrupta (em 2013) após uma queda contínua durante anos (2008 - 2012). Esta ideia é também partilhada por Isenberg (2013) ao afirmar que “*Corporate fall is an important component of entrepreneurship rise*”.

Para além do esperado aumento da criação de novas empresas (e empreendedores), também é importante que os atuais empreendedores consigam ultrapassar as dificuldades emergentes por forma a conseguirem manter o seu negócio de modo viável e sustentado.

Neste contexto, é vital que haja um ambiente favorável ao empreendedorismo, sendo por isso necessário criar um EE sustentável, de modo que quem empreenda consiga criar, desenvolver e crescer com sucesso, quer sejam empreendedores experientes ou inexperientes.

Num estudo realizado pela OECD (2015), uma das estratégias portuguesas passava pela promoção do empreendedorismo, que seria atingida através de esforços contínuos no melhoramento do EE.

¹ PORDATA (2021) Empresas nascidas, mortas e sobreviventes. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Empresas+nascidas++mortas+e+sobreviventes-2873> (acedido em 14 de junho de 2021) (Vide Anexo A).

Atendendo à crescente preocupação com o incentivo ao empreendedorismo e à deslocação da população para o interior – como é demonstrado no documento do IAPMEI² “Medidas de Apoio ao Investimento e ao Emprego no Interior” – o facto de haver um EE sustentável num concelho do interior, torna-se um incentivo a estas práticas.

Para além destes aspetos, o impacto que a pandemia causou, em especial, no Algarve – por este ser visto principalmente como uma região de turismo –, torna também necessária a análise do EE. É ainda de assinalar que, de acordo com a Agência Lusa³, “a região do Algarve foi a que registou a maior taxa de desemprego em 2020, atingindo os 8,4%”. Assim, é provável que algumas das pessoas desempregadas, caso não consigam encontrar emprego, poderão ter de enveredar pelo empreendedorismo como forma de sobrevivência, sendo por isso necessário haver um ambiente favorável a estas práticas.

Segundo estes aspetos e considerando o grande esforço que o concelho de São Brás de Alportel tem apresentado, nestes últimos anos, no que toca ao fomento e apoio ao empreendedorismo (*e.g.* criação de espaços *coworking*, do gabinete do empreendedor, *etc.*), a elaboração de um estudo nesta área torna-se pertinente, uma vez que poderá servir como base para a implementação de medidas que melhorem o EE de São Brás de Alportel.

1.2. Objetivos da investigação

Este estudo tem como objetivo analisar o ecossistema empreendedor do concelho de São Brás de Alportel.

Pretende-se ainda, enquanto objetivos específicos:

- i) Demonstrar a importância de ter um EE favorável ao empreendedorismo, especialmente no concelho de São Brás de Alportel;
- ii) Analisar os principais atores do EE de São Brás de Alportel;

² IAPMEI. Fonte: <https://www.iapmei.pt/Paginas/COVID-DOCS/Territorio-Interior-Doc-Sintese-Apoios-e-incentivo.aspx> (acedido em 20 de junho, 2021).

³ Agência Lusa (2021). Fonte: <https://observador.pt/2021/04/28/desemprego-aumenta-em-2020-em-todas-as-regioes-de-portugal-exceto-no-alentejo-e-acores-e-na-maioria-das-regioes-da-uniao-europeia/> (acedido em 20 de junho, 2021).

- iii) Analisar as relações existentes entre os atores do EE de São Brás de Alportel;
- iv) Identificar medidas existentes que promovam o empreendedorismo;
- v) Investigar os problemas existentes no EE de São Brás de Alportel, de forma que possam ser tomadas medidas com o intuito de melhorá-lo;
- vi) Identificar possíveis medidas para o melhoramento do EE em São Brás de Alportel.

1.3. Estrutura da dissertação

Esta dissertação encontra-se dividida em três partes distintas – Parte Introdutória, Parte de Desenvolvimento e Parte Informativa – a seguir explicadas:

- Parte Introdutória:

Na Parte Introdutória encontram-se as características gerais da dissertação, nomeadamente: Dedicatória; Agradecimentos; Resumo (*Abstract*); Índice Geral; Índice de Figuras; Índice de Gráficos; Índice de Tabelas; e Lista de Abreviaturas (inclusive em latim).

- Parte de Desenvolvimento:

Na Parte de Desenvolvimento desenvolve-se o tema da investigação, apresentando-se esta dividida em vários capítulos:

Capítulo I – Demonstra a relevância do tema, os objetivos da investigação e a forma como a dissertação está organizada.

Capítulo II – Apresenta a revisão da literatura, que abrange a temática do EE (Principais Conceitos e Definições; Modelos; Novas Abordagens; e Gestão e Performance). Na parte final apresenta o modelo conceptual de partida que servirá de base para o desenvolvimento deste estudo.

Capítulo III – Apresenta as metodologias de investigação utilizadas no desenvolvimento do estudo. Aqui justifica-se a utilização do Estudo

de Caso e da Abordagem Qualitativa; a População-alvo e a Técnica de Amostragem; o Instrumento de Recolha de Dados; o Tratamento da Informação; e a Ética de Investigação.

Capítulo IV – Neste capítulo são apresentados os resultados da investigação. Inicialmente é feita uma análise do contexto local (da dimensão sociodemográfica e dimensão económica); posteriormente segue-se a análise do EE de São Brás de Alportel (o Impacto do Empreendedorismo; Incentivo e Apoio ao Empreendedorismo: medidas existentes; os Domínios do EE; Pontos de Intervenção e Ações Propostas pelos atores do EE; e Gestão do EE), com base nas entrevistas realizadas aos empreendedores e organismos locais.

Capítulo V – Nesta parte do estudo são apresentadas as principais ilações do estudo realizado.

Capítulo VI – Por fim, são apontadas as limitações do estudo feito e apresentadas propostas de investigação futuras que aprofundem, complementem ou acrescentem novo saber à área estudada.

- Parte Informativa:

Na Parte Informativa encontram-se todos os sítios onde a informação foi recolhida/obtida, bem como algumas informações complementares sobre o processo de investigação; nomeadamente: Bibliografia; Apêndices e Anexos.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Principais conceitos e definições

2.1.1. O Empreendedorismo e o Empreendedor

Os conceitos “empreendedorismo” e “empreendedor” aos dias de hoje ainda não apresentam uma definição consensual, demonstrando assim, consoante o ponto de vista do investigador, diferentes definições e distintos significados (Filion, 2021).

Perante as diversas definições admissíveis, o presente estudo adotou as seguintes:

Segundo o *GEM*⁴, o empreendedorismo é “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por um indivíduo, equipa de indivíduos, ou negócios estabelecidos.”

Filion (2021) propôs que a definição de “empreendedor” teria de ser composta, no mínimo, por estas seis componentes: (1) inovação, (2) reconhecimento de oportunidades, (3) gestão de riscos, (4) ação, (5) utilização de recursos e (6) valor acrescentado. Definindo assim que “um empreendedor é um ator que inova ao reconhecer oportunidades; ele ou ela toma decisões moderadamente arriscadas que conduzem a ações que requerem a utilização eficiente dos recursos e que contribuem com um valor acrescentado.” (Filion, 2021: 78).

2.1.2. Os EE’s

O conceito de EE surge da junção de duas componentes: o *empreendedorismo* e o *ecossistema*. Por um lado, o *empreendedorismo* representa o processo em que as oportunidades de criação de novos bens e serviços são exploradas, avaliadas e aproveitadas (Schumpeter 1934; Shane e Venkataraman 2000)⁵. Por outro lado, o

⁴ Projeto lançado em 1999 pelo Babson College e pelo London Business School, o qual possui o maior estudo de empreendedorismo e de EE’s do mundo. Fonte: <https://www.gemconsortium.org/wiki/1149> (acedido a 28 de outubro de 2021).

⁵ Citados por Stam e Van de Ven (2021)

ecossistema representa "uma comunidade biótica, o seu ambiente físico, e todas as interações possíveis no complexo de componentes vivas e não vivas" (Tansley 1935)⁶.

Segundo Audretsch *et al.* (2018) "O conceito de EE's surgiu nos últimos anos como uma estrutura para compreender a natureza dos locais em que a atividade empreendedora floresce". No entanto, esta temática ainda se encontra pouco desenvolvida em termos teóricos, necessitando de mais estudos empíricos (Audretsch *et al.*, 2018; Candeias Fernandes e Ferreira, 2021; Kansheba e Wald, 2020).

Audretsch *et al.* (2018) referiram ainda que não existe uma distinção clara entre EE's e outros conceitos que procuram explicar a concentração geográfica da atividade empresarial (*e.g. clusters*, sistemas de inovação regional).

Devido a essa situação alguns investigadores associam os EE's a *clusters* regionais e ecossistemas de inovação que estão confinados por barreiras geográficas (Kansheba e Wald, 2020). Como é o exemplo de Autio *et al.* (2018)⁷ que caracterizaram os EE's como uma forma única de *clusters* ao dizerem que os "EE's constituem o único tipo de *cluster* documentado que não é específico de um dado (conjunto de) sector(es) industrial(ais) ou domínio(s) tecnológico(s) (p. 74)". No entanto, apesar das semelhanças que os EE's apresentam com os distritos industriais, *clusters* e sistemas de inovação, estes são diferentes, uma vez que nos EE's os empreendedores e as *spin-offs* são vistos como elementos centrais (Stam e Spigel, 2017)⁸.

Nestes últimos anos os EE's têm vindo a ganhar destaque entre diversos atores, nomeadamente: investigadores, empreendedores, apoiantes do empreendedorismo (Feld 2012)⁹, e políticos (Isenberg, 2010). Contudo, ainda não existe uma definição de EE's consensual entre investigadores ou profissionais. (Stam, 2015; Stam e Van de Ven, 2021)

⁶ Citado por Stam e Van de Ven (2021)

⁷ Citados por Candeias Fernandes e Ferreira (2021)

⁸ Citados por Malecki (2018)

⁹ e Isenberg (2010) citados por Stam (2018)

Tabela 2.1 | Definições de EE

Autor	Definição
Spilling (1996: 91)	O sistema empreendedor consiste numa complexidade e diversidade de atores, papéis e fatores ambientais que interagem para determinar o desempenho empreendedor de uma região ou localidade.
Isenberg (2010: 3)	O ecossistema empreendedor consiste num conjunto de elementos individuais - tais como liderança, cultura, mercados de capitais e clientes de mente aberta - que se combinam de formas complexas. (...) Isoladamente, cada um deles é propício ao empreendedorismo, mas insuficiente para o sustentar.
Isenberg (2011: 6)	O ecossistema empreendedor consiste em cerca de uma dúzia de elementos (que consolidamos em seis domínios por conveniência) que, embora sejam idiossincráticos porque interagem de formas muito complexas, estão sempre presentes se o empreendedorismo for autossustentável. Assim, embora as combinações sejam sempre únicas, para que haja um empreendedorismo autossustentável, é necessário uma política favorável, mercados, capital, competências humanas, cultura e suporte.
Isenberg (2014)	Um ecossistema é uma rede dinâmica e autorreguladora de muitos tipos diferentes de atores. Em todos os <i>hotspots</i> de empreendedorismo, existem importantes conectores e influenciadores que podem não ser eles próprios empreendedores.
Mason e Brown (2014: 5)	Um conjunto de atores empreendedores interligados (potenciais e existentes), organizações empreendedoras (<i>e.g.</i> empresas, capitalistas de risco, <i>business angels</i> , bancos), instituições (universidades, agências do sector público, organismos financeiros) e processos empreendedores (<i>e.g.</i> a taxa de criação de empresas, o número de empresas de alto crescimento, os níveis de 'empreendedorismo <i>blockbuster</i> ', o número de empreendedores em série, o grau de mentalidade de venda dentro das empresas e os níveis de ambição empreendedora) que formal e informalmente se unem para ligar, mediar e governar o desempenho dentro do ambiente empreendedor local.
Mack e Mayer (2015: 1)	Os ecossistemas empreendedores (EE) consistem em componentes interativas, que fomentam a formação de novas empresas e atividades empreendedoras regionais associadas.
Stam (2015: 1765)	Define ecossistema empreendedor como um conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de tal forma que permitem o empreendedorismo produtivo.
Stam e Spigel (2016: 1)	Definem ecossistemas empreendedores como um conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de tal forma que permitem o empreendedorismo produtivo dentro de um determinado território.
Spigel (2017: 50)	Os ecossistemas empreendedores são combinações de elementos sociais, políticos, económicos e culturais dentro de uma região que apoiam o desenvolvimento e crescimento de start-ups inovadoras e encorajam os empreendedores nascentes e outros atores a assumir os riscos de iniciar, financiar e, de outra forma, ajudar empreendimentos de alto risco.
Bruns et al. (2017: 1)	Definem o ecossistema empreendedor como um conjunto multidimensional de fatores interativos que moderam o efeito da atividade empreendedora no crescimento económico.
Spigel e Harrison (2018: 152)	São um guarda-chuva conceptual para os benefícios e recursos produzidos por uma comunidade coesa, tipicamente regional, de empreendedores e os seus apoiantes que ajudam novos empreendimentos de elevado crescimento a formarem-se, sobreviverem e expandirem-se.
Roundy et al. (2018: 5)	Um ecossistema empreendedor é uma comunidade auto-organizada, adaptável e geograficamente limitada de agentes complexos que operam a níveis múltiplos e agregados, cujas interações não lineares resultam nos padrões de atividades através dos quais novos empreendimentos se formam e se dissolvem ao longo do tempo.

Fonte: Elaboração da autora a partir das fontes mencionadas

Tendo em conta as definições dos diversos autores apresentadas na Tabela 2.1, considera-se que o EE é *um conjunto de diversos elementos interdependentes que*

interagem entre si de modo a apoiar e promover a criação, o desenvolvimento e o crescimento do empreendedorismo num determinado território.

Para além dos EE's, também outros novos conceitos foram criados sobre esta temática: Roundy (2017), citado por Candeias Fernandes e Ferreira (2021), criou o conceito de “ecossistemas empreendedores de pequenas cidades” (STEEs) para fazer face a uma lacuna na literatura sobre EE's em pequenas cidades urbanas. Segundo o autor, os STEEs apresentam limitações quando comparados com EE's de grandes áreas urbanas, nomeadamente em termos de recursos disponíveis, de escala e de localização. No entanto, ao apresentarem uma escala menor, verifica-se que possuem uma rede de ligação entre os atores do STEE melhor que a de um EE de grandes áreas urbanas; já Bakas *et al.* (2019), citados por Candeias Fernandes e Ferreira (2021), criaram um novo conceito de empreendedor, ao chamarem os empreendedores que atuam em EE's rurais – que estabelecem conexões entre o artesão e o turismo – de “empreendedores-mediadores artesãos”.

2.2. Modelos de EE's

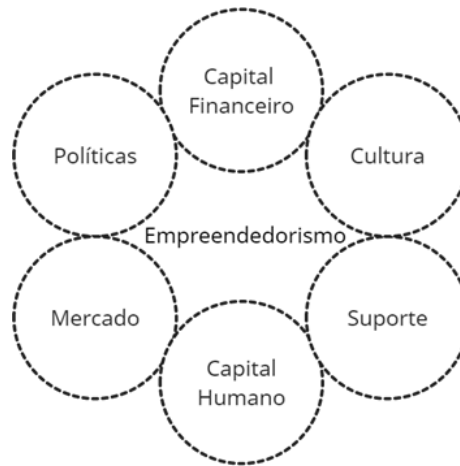
De acordo com Erina, Shatrevich, & Gaile-Sarkane (2017)¹⁰, um EE é geralmente apresentado como uma lista ou um diagrama, o qual inclui diversos atores e ingredientes necessários para o ecossistema. Apresentando-se assim, consoante o investigador, diversos modelos de EE's.

Um dos principais modelos de EE's foi criado por Isenberg (2011). Nesse modelo, Isenberg (2011) define que um EE consiste em seis domínios: *Políticas, Capital financeiro, Cultura, Suporte, Capital humano e Mercados* (vide Figura 2.1 e Tabela 2.2). Sendo todos estes domínios constituídos por centenas de elementos. Porém, uma vez que o modelo assume um grande número de variáveis que interagem de formas altamente complexas e específicas, Isenberg (2011) não criou relações causais.

¹⁰ Citados por Malecki (2018)

Estas variáveis fazem com que cada EE seja único e impossível de replicar, uma vez que apresentam diferentes características e relações entre os diversos atores dentro de cada EE (Autio *et al.* 2014; Colombelli *et al.* 2019; Isenberg 2010, 2011; Spigel 2017)¹¹.

Figura 2.1 | Domínios do EE



Fonte: Isenberg (2011)

¹¹ Citados por Candeias Fernandes e Ferreira (2021)

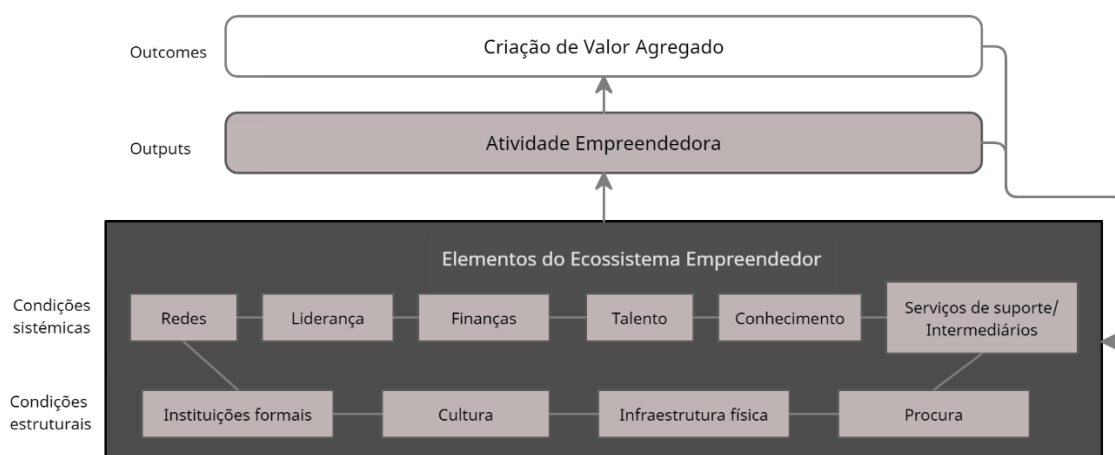
Tabela 2.2 | Caracterização dos domínios do EE

Domínio	Elemento	Especificação
<i>Capital Financeiro</i>	Capital financeiro	Micro empréstimos; <i>Business angels</i> , amigos, família; Capital semente; Capital de risco; Património privado; Mercados de capital; Dívida.
<i>Cultura</i>	Histórias de sucesso	Sucessos visíveis; Geração de riqueza para os fundadores; Reputação internacional.
	Normas societárias	Tolerância ao risco, erros, fracasso; Inovação, criatividade, experimentação; <i>Status</i> social do empreendedor; Criação de riqueza; Ambição, vontade, garra.
<i>Suporte</i>	Infraestruturas	Telecomunicações; Transportes e logísticas; Energia; Zonas industriais, centros de incubação, <i>clusters</i> .
	Profissões de apoio	Legal; Contabilidade; Bancos de investimento; Peritos técnicos, aconselhamento.
	Instituições não governamentais	Promoção do empreendedorismo em entidades sem fins lucrativos; Competições de planos de negócios; Conferências; Associações de apoio ao empreendedor.
<i>Capital Humano</i>	Força de trabalho	Qualificada e não qualificada; Empreendedores em série; Negócios de família.
	Instituições educacionais	Níveis de educação (profissionais e académicos); formações específicas em empreendedorismo.
<i>Mercado</i>	Clientes iniciais	Clientes de teste; Especialistas de produção; Clientes de referência; Críticas iniciais; Canais de distribuição.
	Redes	Redes de empreendedores; Redes diáspora; Corporações multinacionais.
<i>Políticas</i>	Liderança	Suporte inequívoco; Legitimidade social; Portas abertas para defensores; Estratégia empreendedora; Urgência, crise e desafios.
	Governo	Instituições; Apoio financeiro; Estrutura regulatória de incentivos; Institutos de I&D; Legislação.

Fonte: Isenberg (2011)

Na tentativa de responder à falta de relações causais do modelo de Isenberg, Stam (2015) criou um modelo dividido em quatro camadas: *Condições estruturais*, *Condições sistémicas*, *Outputs* e *Outcomes*. No qual reúne integralmente todos os aspetos do EE, com relações causais ascendentes, descendentes e intra-camadas (*vide* Figura 2.2 e Tabela 2.3).

Figura 2.2 | Elementos-chave, Outputs e Outcomes do EE



Fonte: Stam (2015)

De acordo com Stam (2015), a relação causal ascendente demonstra como a criação de valor agregado resulta de causas intermédias, enquanto que a relação causal descendente mostra como, ao longo do tempo, os *outcomes* e os *outputs* do sistema também se repercutem nas condições do sistema. Por outro lado, as relações causais intra-camadas demonstram a interação entre os elementos do EE e de que forma os diferentes *outputs* e *outcomes* do ecossistema podem interagir.

Tabela 2.3 | Descrição dos dez elementos do EE

Camada	Elementos	Descrição
<i>Condições estruturais</i>	Instituições formais	As regras do jogo na sociedade, em particular a qualidade do governo.
	Cultura	O grau de valorização que o empreendedorismo tem numa região.
	Infraestrutura física	Infraestruturas físicas e a posição de uma região.
	Procura	Procura potencial do mercado.
<i>Condições sistêmicas</i>	Redes	A ligação das empresas para a criação de novos valores.
	Liderança	Liderança que forneça orientação e direção para a ação coletiva.
	Finanças	A oferta e acessibilidade de financiamentos para novas e pequenas empresas.
	Talento	A prevalência de indivíduos com altos níveis de capital humano.
	Conhecimento	Investimentos em novos conhecimentos.
	Serviços de suporte/ Intermediários	O fornecimento e acessibilidade de serviços comerciais intermédios.

Fonte: Stam (2018)

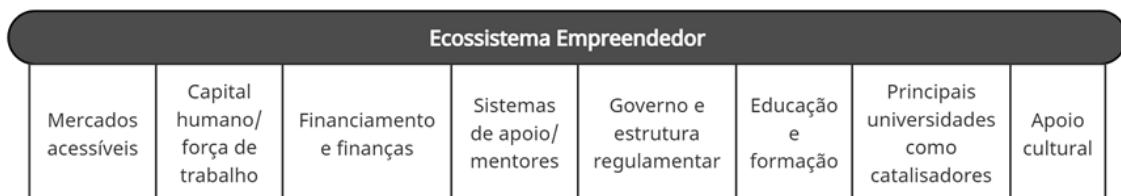
Segundo Stam (2015, 2018), as condições estruturais podem ser consideradas como as causas fundamentais para a criação de valor no EE, dado que, ao incluírem em si condições sociais e físicas, podem restringir ou permitir a interação humana.

Por outro lado, Stam (2015) considera as condições sistêmicas como o coração do ecossistema. Uma vez que o sucesso deste está predominantemente ligado à presença e interação entre os seguintes elementos: redes, liderança, finanças, talento, conhecimento e serviços de apoio.

No estudo de Stam e Van de Ven (2021), o qual tinha como objetivo examinar a qualidade dos EE's na Holanda, os autores concluíram que: (1) os elementos do EE são mutuamente interdependentes e co-evoluem num determinado território; (2) os dez elementos do EE estão fortemente relacionados com os níveis subsequentes de atividade empreendedora num determinado território; e que (3) apesar de não demonstrarem consistência em todos os períodos, a maioria dos elementos do EE demonstram efeitos positivos da repercussão da prevalência de empresas de elevado crescimento. Validando assim o modelo de Stam, ao demonstrar a existência de relações causais: ascendentes (2), descendentes (3) e intra-camadas (1).

O modelo do *World Economic Forum (WEF)*, o qual foi construído a partir do modelo de Isenberg (2011), apresenta o EE como um sistema de oito pilares inter-relacionados que impactam a velocidade e a capacidade com que os empreendedores podem criar e escalar os seus novos empreendimentos de uma forma sustentável (*vide* Figura 2.3 e Tabela 2.4).

Figura 2.3 | Pilares do EE



Fonte: *World Economic Forum* (2014)

Tabela 2.4 | Caracterização dos pilares do EE

Pilar	Especificação
Mercados acessíveis	Mercado interno e Mercado externo: <i>Grandes empresas como clientes; PMEs como clientes; Governos como clientes.</i>
Capital humano/força de trabalho	Talento de gestão; Talento técnico; Experiência em empresas empreendedoras; Disponibilidade de terceirização; Acesso a mão-de-obra imigrante.
Financiamento e finanças	Amigos e família; <i>Business angels</i> ; Capital privado; Capital de risco; Acesso à dívida.
Sistemas de apoio/mentores	Mentores/conselheiros; Serviços profissionais; Incubadoras/aceleradoras; Rede de empreendedores.
Governo e estrutura regulamentar	Facilidade em iniciar um negócio; Incentivos fiscais; Legislação/políticas favoráveis às empresas; Acesso a infraestruturas básicas; Acesso a telecomunicações/banda larga; Acesso aos transportes.
Educação e formação	Mão-de-obra disponível com formação pré-universitária; Mão-de-obra disponível com formação universitária; Formação específica para empreendedores.
Principais universidades como catalisadores	Promover uma cultura de respeito pelo empreendedorismo; Desempenhar um papel-chave na formação de ideias para novas empresas; Desempenhar um papel-chave no fornecimento de licenciados para novas empresas.
Apoio cultural	Tolerância ao risco e ao fracasso; Preferência pelo autoemprego; Histórias de sucesso/modelos a seguir; Cultura da investigação; Imagem positiva do empreendedorismo; Celebração da inovação.

Fonte: *World Economic Forum* (2014)

O modelo de Spigel (2017) demonstra que os EE's são compostos por dez atributos, os quais estão subdivididos em três dimensões - atributos culturais, sociais e materiais (*vide* Tabela 2.5). Estes atributos são entendidos como os principais fatores que ajudam a criar ambientes de apoio à atividade empreendedora e fornecem recursos externos que aumentam a competitividade de novos empreendimentos.

Segundo Spigel este modelo demonstra que os EE's podem ter múltiplas configurações possíveis, dado que não são necessários os dez atributos para que o desenvolvimento de um ecossistema seja próspero.

Tabela 2.5 | Caracterização dos atributos do EE

Dimensões dos atributos	Atributos	Definição
<i>Culturais</i>	Cultura de apoio	Atitudes culturais que apoiam e normalizam atividades empreendedoras, tomada de riscos e inovação.
	Histórias (de sucesso) sobre empreendedorismo	Exemplo local proeminente de empreendimentos empresariais de sucesso.
<i>Sociais</i>	Talento dos Trabalhadores	Presença de trabalhadores qualificados que estejam dispostos a trabalhar em startups.
	Capital de Investimento (financiamento)	Disponibilidade de capital de investimento da família e amigos, <i>Business angels</i> e investidores de capital de risco.
	Redes	Presença de redes sociais que liguem empreendedores, conselheiros, investidores, e trabalhadores e que permitam a livre circulação de conhecimentos e aptidões.
	Mentores e modelos a seguir	Empreendedores e empresas locais de sucesso e mentores que dão apoio a jovens empresários.
<i>Materiais</i>	Política e Governança	Programas ou regulamentos geridos pelo Estado que apoiem o empreendedorismo através de financiamentos ou remoção de barreiras à criação de novos empreendimentos.
	Universidades	Universidades e outras instituições de ensino superior que tanto formam novos empreendedores como produzem novos surtos de conhecimento.
	Serviços e infraestruturas de Apoio	Empresas e organizações que prestem serviços auxiliares a novos empreendimentos, por exemplo, advogados de patentes, incubadoras, ou empresas de contabilidade; bem como a disponibilidade de espaço de escritório, instalações de telecomunicações, e infra-estruturas de transporte suficientes para permitir a criação e crescimento de empreendimentos.
	Mercados Abertos	Presença de oportunidades locais suficientes para permitir a criação de empreendimentos e o acesso sem obstáculos aos mercados globais.

Fonte: Spigel (2017)

De acordo com os modelos apresentados, podemos verificar que estes apresentam algumas semelhanças, embora ainda não haja um consenso na mistura exata dos elementos que constituem o EE. Por exemplo, Hwang e Horowitz (2012)¹² defendem que

¹² Citados por Malecki (2018)

as organizações dos meios de comunicação social e os jornalistas também fazem parte dos elementos de suporte de um EE, enquanto que na maioria dos casos estes são negligenciados. Dessa forma, citando Yang e Zhang (2021), Spigel (2017) e Spigel e Harrison (2018) propuseram que os elementos do EE poderiam ser categorizados genericamente como culturais, sociais e materiais.

2.3. Novas abordagens aos EE's

Na tentativa de incluir uma dimensão digital à literatura existente dos EE's, Sussan e Acs (2017) criaram um novo modelo através da integração entre o EE (com foco nas agências e nos papéis das instituições) e o ecossistema digital¹³ (com foco nas infraestruturas digitais e nos utilizadores), chamando-o de *Ecossistema Empreendedor Digital* (EED) (vide Figura 2.4 e Tabela 2.6).

O EED encontra-se dividido em quatro quadrantes: Cidadania do utilizador digital; Governança de infraestruturas digitais; Mercado digital; e Empreendedorismo digital. A sua dimensão poderá variar consoante a adoção, absorção, e difusão das tecnologias digitais, tendo sempre como resultado a sua sustentabilidade.

Segundo os autores, o EED é “a correspondência de clientes digitais (utilizadores e agentes) em plataformas no espaço digital através da utilização criativa da governança do ecossistema digital e da gestão do ecossistema empresarial para criar valor de *matchmaker* e utilidade social através da redução do custo das transações”.

¹³ Li et al. (2012: 119) define ecossistema digital como “...um sistema auto organizável, escalável e sustentável composto por entidades digitais heterogéneas e as suas inter-relações centram-se nas interações entre entidades para aumentar a utilidade do sistema, obter benefícios e promover a partilha de informação, a cooperação interna e inter-regional e a inovação do sistema”.

Figura 2.4 | Ecosistema Empreendedor Digital

Ecosistema digital	Utilizadores	<i>Cidadania do utilizador digital</i>	<i>Mercado digital</i>
	Infraestrutura digital	<i>Governança de infraestruturas digitais</i>	<i>Empreendedorismo digital</i>
		Instituições	Agentes

Ecosistema empreendedor

Fonte: Sussan e Acs (2017)

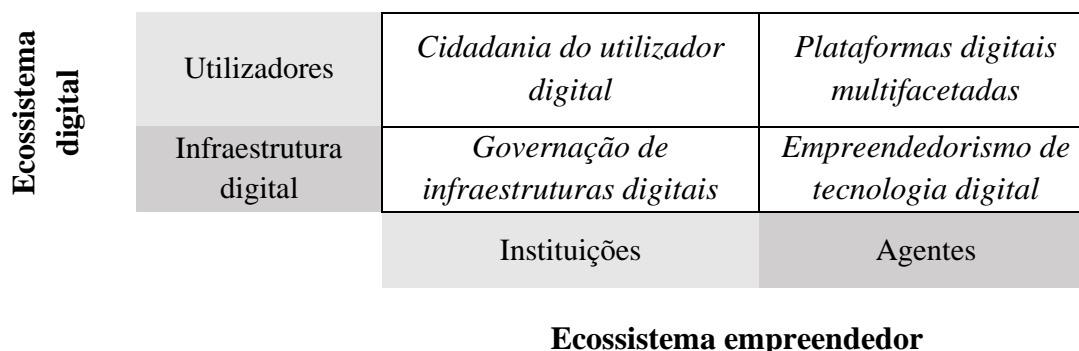
Tabela 2.6 | Definições dos quadrantes do EED

Quadrante	Definição
Cidadania do utilizador digital	Aborda a legitimação explícita e as normas sociais implícitas que permitem aos utilizadores participar na sociedade digital, ao mesmo tempo que a participação é congruente e favorável às atividades empreendedoras.
Governança de infraestruturas digitais	A coordenação e governança necessárias para estabelecer um conjunto de padrões tecnológicos partilhados que estejam relacionados com as atividades empreendedoras.
Mercado digital	Criação de valor sob a forma de um novo produto ou serviço ou novos conhecimentos que são o resultado de atividades empreendedoras e da participação dos utilizadores.
Empreendedorismo digital	Atividades empreendedoras que otimizem a utilização e reconfiguração da infraestrutura digital sob a forma de novos sistemas, novas plataformas, e novas redes.

Fonte: Sussan e Acs (2017)

Anos mais tarde, Song (2019) veio reconfigurar este modelo (EED), por achar que alguns conceitos se apresentavam demasiado genéricos e incompletos, nomeadamente: (i) o conceito da cidadania do utilizador digital – distinguindo os utilizadores do lado da oferta dos do lado da procura; (ii) o conceito de empreendedorismo digital – que definiu por empreendedorismo de tecnologia digital, ao apresentar um conceito mais amplo; e (iii) o conceito de mercado digital – que definiu por plataformas digitais multifacetadas, ao apresentar um conceito mais preciso (*vide* Figura 2.5 e Tabela 2.7).

Figura 2.5 | Ecosistema Empreendedor Digital reconfigurado



Fonte: Song (2019)

Tabela 2.7 | Definições dos quadrantes do EED reconfigurado

Quadrante	Definição
Cidadania do utilizador digital	É composta em grande parte por consumidores (lado da procura) e produtores (lado da oferta) que são proficientes na utilização da plataforma.
Governança de infraestruturas digitais	Diz respeito a todas as políticas e regulamentos governamentais que regem as atividades sociais e económicas dos utilizadores, agentes e plataformas a nível local, nacional e internacional na era digital.
Plataformas digitais multifacetadas	São intermediários orientados para o lado da procura que, possibilitados pelas tecnologias digitais, orquestram atividades sociais e económicas entre utilizadores e agentes.
Empreendedorismo de tecnologia digital	Refere-se amplamente a todos os agentes que contribuem para a experimentação, inovação empresarial e criação de valor nas plataformas de tecnologia digital.

Fonte: Song (2019)

De acordo com o autor, para que o EED seja sustentável é necessário que: (i) a privacidade do utilizador esteja protegida; (ii) a eficiência da plataforma seja melhorada por agentes terceiros; (iii) a concorrência no mercado não seja sufocada por plataformas; e (iv) a segurança da infraestrutura digital seja garantida.

Song (2019) referiu ainda que em termos espaciais, o EED pode ser visto como uma dimensão multifacetada, dado que os seus quadrantes podem atuar em diversas dimensões espaciais: globais (Cidadania do utilizador digital; Empreendedorismo de

tecnologia digital), nacionais (Governação de infraestruturas digitais) e locais (Plataformas digitais multifacetadas).

A respeito das fronteiras dos EE's, embora estejam mal definidas, estas tanto podem resultar da localização, como de questões socioculturais (Roundy *et al.*, 2018; Schäfer, 2021). Roundy *et al.* (2018) defendem que as fronteiras do EE podem ser definidas através de ligações com agentes e sistemas externos, uma vez que é a partir destas ligações que o EE recebe/fornece informações e recursos exógenos/endógenos (*e.g.* capital financeiro e capital humano). Desta forma, as fronteiras do EE permitem regular a oferta de capital e de talento que entra e sai do sistema.

Tal como Malecki (2011)¹⁴ refere, a troca de pessoas, ideias e recursos entre territórios distantes, contribui significativamente para as práticas empreendedoras, quer seja a nível individual ou a nível do ecossistema como um todo.

O ciclo de vida dos EE's foi também objeto de estudo por parte de alguns investigadores. Estes, embora demonstrem algumas diferenças entre os seus modelos, apresentam a sustentabilidade do EE como o resultado final do seu ciclo de vida.

Malecki (2018) defende, em conformidade com o modelo de Cukier *et al.* (2015, 2016)¹⁵ que a evolução de um ecossistema pode ser vista em quatro fases: *Nascimento*; *Evolução*; *Maturidade*; e *Autossustentabilidade*. Afirmando que caso o ecossistema se encontre na fase da maturidade ou da autossustentabilidade, este não irá declinar, uma vez que o propósito de um EE é a sua renovação, tornando-se assim autossustentável.

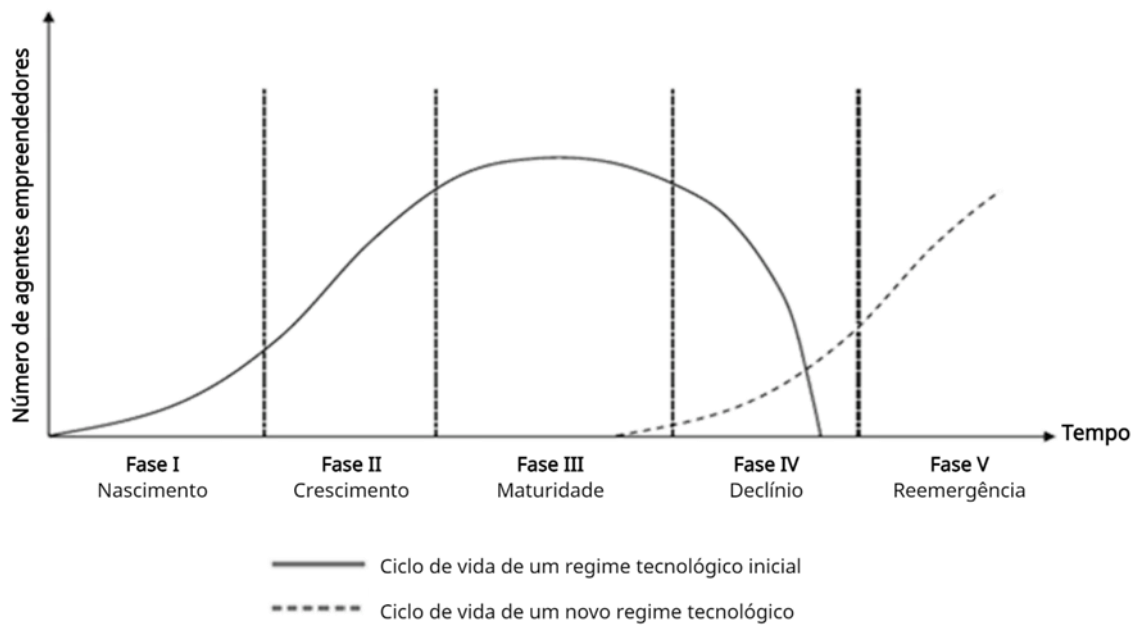
Por outro lado, Cantner *et al.* (2021) criaram o ciclo de vida do EE em conformidade com o conceito - ciclo de vida da indústria - introduzido por Vernon (1966)¹⁶. Os autores afirmam que os EE's evoluem em cinco fases: *Nascimento*; *Crescimento*; *Maturidade*; *Declínio*; e *Reemergência* (*vide* Figura 2.6 e Tabela 2.8).

¹⁴ Citado por Schäfer (2021)

¹⁵ Citado por Malecki (2018)

¹⁶ Citado por Cantner et al. (2021)

Figura 2.6 | Ciclo de vida de um EE



Fonte: Cantner *et al.* (2021)

Cantner *et al.* (2021) defendem que o EE emerge da decisão de um indivíduo em tornar-se empreendedor, sendo que nessa fase – *nascimento* – são criados os alicerces para o seu estabelecimento dentro de uma região, devido à criação de novas empresas e de spin-offs. Schäfer e Muenchow (2018)¹⁷, vão de encontro com esta afirmação, ao afirmarem que quando os EE's se encontram na fase do nascimento e do crescimento a sua cobertura espacial pode expandir.

¹⁷ Citados por Schäfer (2021)

Tabela 2.8 | Descrição das fases do ciclo de vida do EE

Fases do ciclo de vida	Descrição
Nascimento	Caracteriza-se por um número crescente de empresas empreendedoras e de <i>spin-offs</i> na região, que advieram das decisões de indivíduos ao tornarem-se empreendedores, acreditando que o valor esperado das suas ideias excedem os custos de oportunidade.
Crescimento	Caracteriza-se pela especialização e orientação de cada elemento do EE para o espírito empreendedor, emergindo assim uma cultura empreendedora, que encoraja mais indivíduos a iniciarem o seu próprio negócio (<i>e.g.</i> facilidade ao acesso de capital financeiro).
Maturidade	Caracteriza-se por um decréscimo no número de novas empresas empreendedoras a entrar no mercado e um aumento no número de saídas de empresas. Resultante do enfraquecimento das redes e das oportunidades de mercado, aumentando assim os custos de oportunidade para os indivíduos se tornarem empreendedores.
Declínio	Caracteriza-se pela pequena existência ou inexistência de criação de novos empreendimentos, apresentando-se as empresas já estabelecidas como os principais impulsionadores do ecossistema económico regional.
Reemergência	Caracteriza-se pelo recomeço do ciclo de vida do EE de uma forma mais facilitada, visto que já estão estabelecidas na região infraestruturas e uma cultura empreendedora, possibilitando novas oportunidades para os empreendedores explorarem ideias não comercializadas de empresas já existentes.

Fonte: Cantner *et al.* (2021)

Com o objetivo de alargar a abordagem do EE para as questões da sustentabilidade, Volkmann *et al.* (2021) criaram o Ecossistema Empreendedor Sustentável (EES).

Em conformidade com a definição de Cohen (2006: 3) “Os Ecossistemas Empreendedores Sustentáveis (EES) são definidos como um grupo interligado de atores numa comunidade geográfica local empenhada no desenvolvimento sustentável através do apoio e facilitação de novos empreendimentos sustentáveis”. Este novo conceito (EES) tem como objetivo promover o empreendedorismo sustentável, tendo em atenção as principais dificuldades que estes empreendimentos enfrentam.

Volkmann *et al.* (2021) salientam que o empreendedorismo sustentável não apresenta as mesmas características que o empreendedorismo tradicional. Afirmam que os empreendedores sustentáveis poderão exigir ecossistemas que forneçam apoios específicos, dado que o reconhecimento e a implementação de oportunidades de

desenvolvimento são mais complexos para estes empreendedores, requerendo assim relações e apoios específicos para que consigam inovar e atingir atividades de sucesso (Autio *et al.* 2018; Kanda *et al.* 2018; Neumeyer *et al.* 2018; Patzelt e Shepherd, 2011)¹⁸.

Volkman *et al.* (2021) concluíram que os EES's podem ser promovidos, se os atores envolvidos: (i) tiverem uma orientação para a sustentabilidade; (ii) reconhecerem oportunidades de sustentabilidade e mobilização de recursos; (iii) colaborarem de forma inovadora em formas de serem sustentáveis; e (iv) encontrarem ou criarem mercados para os seus produtos sustentáveis.

2.4. Gestão e Performance de um EE

2.4.1. Gestão de um EE

Os EE's, ao apresentarem diferentes características consoante o local onde estão inseridos, tornam-se únicos. Esta condição, implica que os governantes não devem replicar as práticas de outras economias, pelo simples facto de estas serem diferentes da sua, pois, caso o façam, essa decisão poderá causar efeitos adversos. Desta forma, para haver um desenvolvimento empresarial eficaz, é necessário que cada região compreenda melhor o seu contexto e como os diferentes atores do EE interagem entre si. Esta situação, ao ser complexa – por envolver diversos elementos –, faz com que a formulação de medidas políticas para melhorar o desempenho de um EE se torne difícil. (Isenberg, 2010; Isenberg, 2011; Kansheba e Wald, 2020; Brown e Mason, 2017¹⁹; Tödtling e Tripl, 2005²⁰; Piccaluga, 2006²¹).

Assim, como forma a ajudar os governos, Isenberg (2010) criou nove princípios sobre os quais deveriam ser criados os EE's: *i) Parar de imitar Silicon Valley; ii) Moldar o ecossistema em torno das condições locais; iii) Envolver o setor privado desde o início; iv) Favorecer os elevados potenciais; v) Aproveitar as grandes vitórias; vi) Enfrentar a*

¹⁸ Citados por Volkman *et al.* (2021)

¹⁹ Citados por Acs *et al.* (2017)

²⁰ Citados por Schmutzler *et al.* (2021)

²¹ Citado por Schmutzler *et al.* (2021)

mudança cultural de frente; vii) Salientar as raízes; viii) Não forçar a criação de clusters; e ix) Reformar as estruturas jurídicas, burocráticas e regulatórias.

Embora a qualidade e eficiência das instituições formais – nomeadamente o nível de corrupção percebida e a estrutura regulatória geral de uma região – influencie o empreendedorismo (Stam e Van de Ven, 2021), de acordo com Block *et al.* (2017)²², o setor público pode promover o empreendedorismo através de políticas que ajudem no acesso ao financiamento, na educação (qualificação de potenciais empreendedores), na redução fiscal e burocrática, *etc.*, mitigando assim os três grandes desafios que os empreendedores encontram (o acesso a talentos, a burocracia excessiva e o acesso a capital na fase inicial) (Isenberg, 2014). No entanto, para que o empreendedorismo consiga prosperar, é também necessário que haja profissionais como advogados ou contabilistas que consigam fornecer *know-how* técnico aos empreendedores, a preços justos, uma vez que estes costumam ser os serviços mais procurados pelos empreendedores (Cohen, 2006; Isenberg, 2010; Roundy, 2017; Subrahmanya, 2017)²³. Denotando-se ainda a importância de haver um(a): i) Cultura que não penalize em demasia o fracasso (dado que a maioria das sociedades empreendedoras são as que apresentam maiores taxas de fracasso); ii) Alocação de cerca de 0,5% a 1% do orçamento operacional de cada município para o desenvolvimento do empreendedorismo (caso haja recursos limitados, estes devem ser alocados ao desenvolvimento da ambição empreendedora); iii) Incentivo na criação de regras culturais de cooperação entre os elementos de um EE, por forma a aumentar a coerência de um EE; e haver uma iv) Divulgação dos empreendimentos de sucesso (o simples facto de alguém ter tido sucesso pode servir de motivação para que outro o faça), também conhecida por “lei dos números pequenos”. (Isenberg, 2010; Isenberg, 2011; Roundy *et al.*, 2018).

De acordo com Spigel e Harrison (2018)²⁴ os EE’s podem ser classificados em dois tipos: “*Munificent*” e “*Sparcer*”, sendo o primeiro rico em recursos empreendedores e o segundo mais pobre, por não possuir tais recursos nas mesmas quantidades. Em contextos rurais, por exemplo, a atratividade de um EE está principalmente ligada às características endógenas do território, o que faz com que existam EE’s mais atrativos que outros (Muñoz e Kimmitt, 2019; Rivera, 2013)²⁵. No entanto, dado que cada EE

²² Citados por Bello et al. (2021)

²³ Citados por Kansheba e Wald (2020)

²⁴ Citados por Candeias Fernandes e Ferreira (2021)

²⁵ Citados por Bello et al. (2021)

engloba múltiplos elementos – os quais apresentam diversas características e diversas relações –, faz com que as redes desenvolvidas no contexto do EE seja um fator principal para que este seja autossustentável (Candeias Fernandes e Ferreira, 2021). O que significa que o bom funcionamento de um EE não está ligado ao facto de ter muitos ou poucos recursos empreendedores (*Munificent* ou *Sparcer*), mas sim ligado às redes desenvolvidas entre os elementos do EE (Volkman *et al.*, 2021).

Neste sentido, a governança de um EE passa pela governança das suas redes (Colombo *et al.*, 2019)²⁶, uma vez que as interações entre os atores e o contexto de um EE, tanto contribuem para a criação de políticas e processos promotores do empreendedorismo, como também são influenciados pelas mesmas (Roundy *et al.*, 2018; Schmutzler *et al.*, 2021). Estas redes podem vir a transformar-se e evoluir consoante a forma como os agentes de um EE reagem a perturbações ou a injeções de recursos num sistema (Roundy *et al.*, 2018).

Deste modo, o fator chave para que as medidas políticas sejam eficazes está diretamente relacionado com a forma como os governantes regem os múltiplos elementos de um EE. Sendo que, para que um EE se encontre autossustentável, todos os seus elementos devem ser trabalhados ao mesmo tempo, caso contrário, embora sejam propícios para o empreendedorismo, este não será sustentável (Isenberg, 2010; Isenberg, 2011; Stam, 2018). Isenberg (2014) partilhou da mesma ideia, ao advertir que algumas medidas poderiam ter o efeito contrário do que se estaria à espera, caso fossem tomadas sem analisar todos os elementos do EE (*e.g.* oferta de uma forte educação para o empreendedorismo). Contudo, é também importante que os líderes políticos tenham em atenção os objetivos presentes e futuros antes da implementação de medidas, uma vez que as decisões tomadas durante o nascimento de um EE – momento onde surgem os seus alicerces – poderão apresentar-se como um obstáculo à sua adaptabilidade e ao seu foco futuro (Roundy *et al.*, 2018).

Em suma, Isenberg (2010) defende que a criação e desenvolvimento de um EE, não depende unicamente do governo, mas também do setor privado e das organizações sem fins lucrativos. Ainda que as organizações sem fins lucrativos não consigam tomar medidas como o governo, estas podem criar redes de ligação e captar empreendedores

²⁶ Citados por Candeias Fernandes e Ferreira (2021)

para as mesmas (Acs *et al.*, 2017)²⁷. Segundo Stam e Van de Ven (2021) as organizações sem fins lucrativos desempenham papéis cruciais na facilitação e/ou limitação de elementos de um ecossistema. Porém, Isenberg (2010, 2011, 2014) defende que embora as incubadoras, os centros de inovação e os parques científicos ajudem o EE, estes não são necessários, uma vez que têm sido demonstradas poucas evidências da sua contribuição para o EE. Estas podem até ser, como Isenberg (2010) chama, “elefantes brancos”, ou seja, podem tornar-se um problema, por poderem acarretar altos custos se não forem bem geridas. Neste sentido, Isenberg (2011) denota a importância da criação de uma organização responsável pela evolução do EE até que este seja autossustentável (atendendo ao facto de que muitos governantes não têm uma perspetiva do EE), a qual deverá ser autónoma de outras instituições, mas que ao mesmo tempo deverá representá-las.

2.4.2. Performance de um EE

A performance de um EE pode ser medida de diversas formas, quer seja através do número de empresas de crescimento elevado²⁸ (Stam e Van de Ven, 2021), do número de gazelas²⁹ (Stam, 2018), do número de unicórnios³⁰ (Acs *et al.*, 2017), ou até mesmo através do grau de internacionalização – ao atuar como um indicador de competitividade – de uma dada região (Stam, 2018).

Bell-Masterson *et al.* (2015) definiram que um EE poderia ser medido através da sua vibração. Para tal, deveriam ser analisados quatro indicadores: i) Densidade; ii) Fluidez; iii) Conectividade; e iv) Densidade, referindo ainda a forma como estes indicadores poderiam ser medidos e as ferramentas que poderiam ser utilizadas para analisar cada indicador.

²⁷ Citados por Kansheba e Wald (2020)

²⁸ Todas as empresas com crescimento médio anualizado superior a 20% por ano, durante um período de três anos. (O crescimento pode ser medido pelo número de empregados ou pelo volume de negócios). Fonte: OECD/Eurostat (2008), *Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics*. <https://doi.org/10.1787/9789264041882-en>. (acedido em: 2 de novembro de 2021).

²⁹ Todas as empresas até 5 anos com crescimento médio anual superior a 20% por ano, durante um período de três anos. Fonte: OECD/Eurostat (2008), *Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics*. <https://doi.org/10.1787/9789264041882-en>. (acedido em: 2 de novembro de 2021).

³⁰ Uma empresa startup avaliada em valor igual ou superior a mil milhões de dólares. Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/unic%C3%B3rnio> (acedido em: 2 de novembro de 2021).

O *GEI (Global Entrepreneurship Index)* tem vindo a ser um dos instrumentos mais utilizados para medir a performance de um EE, no entanto para medir EE's regionais, o *REDI (Regional Entrepreneurship and Development Index)* é o melhor instrumento, por apresentar resultados mais precisos. Embora não inclua algumas dimensões relacionadas com os serviços de suporte, a liderança e a mentoria, o *REDI* serve para demonstrar como a alocação de recursos pode ser otimizada para melhorar a performance de um EE regional (Szerb *et al.*, 2019).

No âmbito da medição da performance de um EE, Liguori *et al.* (2019) criaram, a partir do modelo de Isenberg (2011) e de dois princípios orientadores (“aplicabilidade” – aplicação a vários níveis e contextos, *e.g.* nacional, local, *etc.* – e “atitudes afetam o comportamento” – a perceção da comunidade sobre cada domínio), o modelo *MEES (Multidimensional Entrepreneurial Ecosystem Scale)*. Este modelo, apesar de ainda não ser generalizável para além dos EUA, permite uma avaliação melhor e mais rápida dos pontos fortes e fracos de um EE.

Nesse sentido, para que um EE consiga prosperar, é importante que detenha: i) a capacidade de criar um sistema económico-social coeso que apoie o nascimento e o desenvolvimento de novos empreendimentos (Spigel, 2017)³¹; ii) diversos tipos de empreendedorismo (*e.g.* empreendedorismo social) (Roundy *et al.*, 2017; Roundy, 2016)³²; iii) permanente recetividade e adaptabilidade a novas ideias ou novos participantes (Garud, Jain, e Tuertscher, 2008)³³; iv) a capacidade de ultrapassar barreiras comportamentais e contextuais (Bello *et al.*, 2021); e que detenha v) uma coexistência e evolução mútua entre todos os seus elementos (Erina *et al.*, 2017). Desta forma o EE tornar-se-á sustentável, gerando, empreendedorismo produtivo – como *output* – e valor agregado – como *outcome* – (Stam, 2018), o qual pode ser caracterizado em três categorias: económico, tecnológico e societal (Audretsch *et al.*, 2019)³⁴.

Uma vez que o empreendedorismo representa tanto um *input* como um *output* de um EE (Mason e Brown, 2013³⁵; Stam, 2015), é comum que este seja considerado o impulsor de um EE. Stam (2015) indica que os empreendedores são cruciais na criação do sistema e na sua saúde, no entanto, de acordo com Isenberg (2014), os

³¹ Citado por Stam e Van de Ven (2021)

³² Citados por Malecki (2018)

³³ Citados por Malecki (2018)

³⁴ Citados por Kansheba e Wald (2020)

³⁵ Citados por Acs *et al.* (2017)

empreendedores apesar de serem um dos elementos essenciais, não são o fio condutor de um EE. Feld (2012) partilhou da mesma ideia de Isenberg, ao definir que um EE de sucesso deverá apresentar nove atributos: i) Liderança; ii) Intermediários; iii) Densidade da rede; iv) Governo; v) Talento; vi) Serviços de apoio; vii) Envolvimento; viii) Empresas; e ix) Capital.

De acordo com o estudo de Malecki (2018), o sucesso de um EE pode também ser caracterizado pela “cultura cívica” da região (*i.e.* a existência de investidores e de mentores que partilham os seus conhecimentos, tempo ou dinheiro de forma gratuita), uma vez que o número de investidores numa dada região pode afetar a sua futura atratividade para investimentos (Roundy *et al.*, 2018), e a existência de mentores poderá despoletar nos empreendedores, aos quais deram apoio, a vontade de se tornarem eles mesmos mentores (Malecki, 2018; Roundy *et al.*, 2018).

Em termos regionais, Bello *et al.* (2021) e Isenberg (2013) partilharam da mesma visão ao afirmar que a ausência de grandes empresas numa região, poderia gerar um risco à sustentabilidade dos EE’s, uma vez que essas empresas representam um papel decisivo no seu desenvolvimento.

Szerb *et al.* (2019) demonstraram que o desempenho territorial é influenciado pela qualidade do EE e indicaram que o truque para fomentar o desempenho das regiões – pertencentes à UE – com um EE pobre, passa pelo investimento no empreendedorismo orientado para a inovação, aconselhando assim o foco no empreendedorismo qualitativo em detrimento do empreendedorismo quantitativo. Por outro lado, no estudo realizado por Yang e Zhang (2021), sobre as 265 cidades chinesas, os autores demonstram que, embora o EE ajude a promover a inovação e o emprego regionais, o mesmo não se verifica com o crescimento regional – devido a uma má afetação dos recursos sociais ou a uma incapacidade em converter os resultados da inovação em crescimento económico. Demonstrando desta forma que para que as intervenções sejam eficazes, os *outputs* e os *outcomes* têm de ser bem articulados (Nicotra *et al.*, 2018)³⁶.

Também a nível nacional foram feitos outros estudos de análise dos EE’s, nomeadamente: Sandra *et al.* (2020), em que compararam a influência do ecossistema local nas dinâmicas de empreendedorismo entre a cidade de Beja (Portugal) e a cidade de

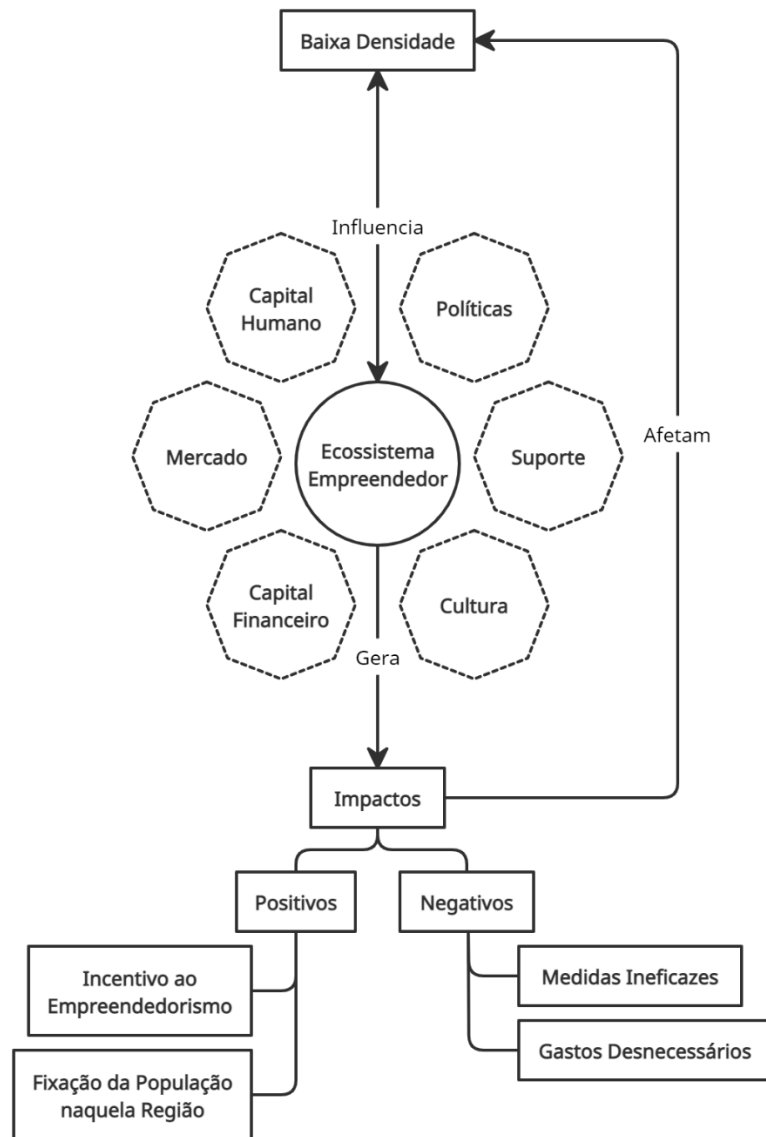
³⁶ Citados por Kansheba e Wald (2020)

Huelva (Espanha); e Graça (2015), que fez um estudo sobre o concelho de Lagos, propondo um modelo de EE e respetiva estrutura de governança.

2.5. Modelo conceptual de partida

Fundado na revisão da literatura e tendo como base o modelo de Isenberg (2011), criou-se o modelo conceptual de partida de um EE (Figura 2.7). Este, engloba a forma como a baixa densidade de um território influencia e é influenciada pelo EE, que por sua vez engloba diversas dimensões que interagem entre si, podendo causar diversos impactos que mais tarde afetarão a baixa densidade do território.

Figura 2.7 | Modelo conceptual de partida de um EE



Fonte: Elaboração da autora a partir do modelo de Isenberg (2011)

CAPÍTULO III – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia utilizada neste estudo, que de seguida se apresenta, terá em consideração diversos aspetos (*e.g.* duração do estudo, disponibilidade dos informantes, entre outras condições), com o objetivo de, com a aplicação destes métodos, apresentar os melhores resultados possíveis tendo em consideração as características do estudo.

3.1. A opção por uma abordagem qualitativa e o estudo de caso

Optou-se pela utilização da abordagem qualitativa, pois tal como defende Fortin (1999), este método é utilizado quando o investigador procura uma compreensão absoluta e ampla do fenómeno em estudo, que neste caso se representa pela análise do EE de São Brás de Alportel.

Neste sentido, considerando que o presente estudo consiste em analisar o EE de São Brás de Alportel, importa entender o contexto no qual este se insere, dado que, tal como Yin (2018) refere, o estudo de caso permite compreender de que forma as condições contextuais podem afetar a investigação de um caso em concreto.

O facto de se tratar de um estudo de caso, impossibilita a generalização dos dados obtidos para outros casos, no entanto uma vez que o objetivo do estudo não é a sua generalização, mas sim que o mesmo seja representativo, torna-o o método mais adequado (Bryman e Bell, 2019).

3.2. A população-alvo e a técnica de amostragem

Considerando os objetivos, a população alvo deste estudo foi constituída pelos seguintes atores do EE de São Brás de Alportel: i) Empreendedores; ii) Associações e outras entidades; e iii) Representante da Câmara Municipal de São Brás de Alportel.

A seleção das unidades de observação foi realizada através da técnica de amostragem propositada. Tendo presente a limitação de tempo imposta, a escolha desta

técnica visa a utilização de uma técnica não probabilística, pois deste modo é possível garantir a obtenção de dados relevantes para o objetivo da investigação (Bell, Bryman e Harley, 2019).

Numa primeira instância, por forma a obter as primeiras unidades de observação da amostra, foi utilizado o método bola de neve. Este método – também conhecido por amostragem em cadeia – é usado quando se quer localizar participantes-chave ricos em informação (Patton, 2015), uma vez que permite que o investigador estabeleça novos contactos, a partir de uma ou um pequeno grupo de pessoas que são relevantes para o estudo (Bell, Bryman e Harley, 2019).

Numa segunda fase, visando recolher diferentes visões do mesmo tema, procurou-se usar uma amostra heterogénea – também conhecida como amostra de variação máxima –, nos âmbitos: temporal (se é experiente ou não); do género (se é homem ou mulher); da idade; da naturalidade (se é ou não natural de São Brás de Alportel); ou da atividade em si (vários setores de atividade – estão neste estudo representados os setores da agricultura, construção, design, entre outros). Este método torna as pequenas amostras relevantes, na medida em que quaisquer padrões em comum são importantes na captura da visão central de um determinado cenário ou fenómeno, que neste caso é representado pelo EE de São Brás de Alportel (Patton, 2015).

3.3. Instrumentos de recolha de dados

3.3.1. Documentação e informação estatística

Para a elaboração deste estudo foram consultadas diversas fontes de informação, nomeadamente recolha documental quer de índole textual – CCDR Algarve; In Loco; Câmara Municipal de São Brás de Alportel; entre outros – ou estatística – base de dados do PORDATA – as quais permitiram estabelecer o contexto do caso local.

3.3.2. Entrevistas semiestruturadas

Neste estudo optou-se pela utilização da técnica de entrevistas semiestruturadas. A Entrevista Semiestruturada mostrou-se a técnica mais adequada para esta investigação, uma vez que, de acordo com Bryman (2012), esta permite que o investigador, para além da lista de perguntas programadas, possa mudar o rumo da entrevista, ao incluir novas perguntas com base nas respostas obtidas do entrevistado. Possibilitando assim o não restringimento do raciocínio do entrevistado, e consequentemente a sua informação, podendo este responder às perguntas de forma flexível.

A implementação desta técnica exigiu diferentes procedimentos dependendo da fase em que se encontrava – fase introdutória, fase da entrevista e fase pós-entrevista (*vide* Apêndice 1, 2 e 3).

As questões colocadas foram personalizadas tendo em conta os objetivos do estudo e os tópicos que seriam abordados com os diferentes tipos de participantes – se é representante da Câmara Municipal, uma associação ou outra entidade, ou se é empreendedor (*vide* Apêndice 4).

A recolha de dados (entrevistas semiestruturadas) realizou-se principalmente em formato *online* – através de videochamadas via *Zoom* e via *Skype* – em virtude dos aspetos apresentados na Tabela 3.1 e, quando o mesmo não era possível por não reunir as condições necessárias, realizou-se em formato presencial.

Tabela 3.1 | Principais vantagens e desvantagens da recolha de dados (entrevistas semiestruturadas) via online

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Mais acessível (em termos de tempo e custo);• Gravação com melhor qualidade (facilitando assim o processo de transcrição);• Ambiente seguro (em termos de privacidade e de segurança pessoal – no que respeita ao covid-19);• Maior disponibilidade dos participantes (por ser mais acessível).	<ul style="list-style-type: none">• Necessário o acesso à internet;• Possibilidade de falhas de conexão (provocando a perda do contexto da conversa);• O requerimento de compromisso, em diversos casos, por parte dos participantes (caso seja necessária a instalação de algum <i>software</i> ou a necessidade de ficar <i>online</i> por longos períodos de tempo).

Fonte: Adaptado de Bryman e Bell (2019)

Na totalidade foram realizadas 10 entrevistas (1 Representante da Câmara Municipal de São Brás de Alportel; 2 Associações e outras entidades; e 7 Empreendedores).

Salienta-se ainda que, a fim de validar e reconhecer as entrevistas, todas elas, depois de transcritas (em formato digital), foram enviadas para os respetivos participantes para que estes pudessem rever e corrigir, se necessário, as informações prestadas.

3.4. Tratamento da informação

3.4.1. Documentação e informação estatística

A análise dos documentos secundários recolhidos (dados estatísticos e documentais) foram selecionados e sintetizados de acordo com as necessidades de informação necessárias à caracterização do caso local.

3.4.2. Entrevistas semiestruturadas

A pesquisa qualitativa, por norma, gera grandes quantidades de dados, o que dificulta a sua interpretação. Atendendo a essa situação, utilizou-se a análise de conteúdo qualitativa como técnica de análise de dados.

Esta técnica enfatiza a validade e fiabilidade dos dados (Mayring, 2000; Schreier, 2012)³⁷ e apresenta como principais características: ser um método sistémico, flexível e que possibilita a redução dos dados (Schreier, 2012), tornando-se assim a mais adequada. O facto de se focar no resumo dos dados – através da identificação de categorias ou temas – torna possível a produção de novas informações (Früh, 1992)³⁸, ao mesmo tempo que realça o conteúdo chave (Maschi e Drisko, 2016). Por outro lado, para além do conteúdo manifesto, as ideias e os temas centrais também são abordados como conteúdo primário, seguindo regras analíticas de conteúdo e modelos passo a passo, sem que haja a necessidade de conclusões precipitadas (Mayring, 2000; 2010)³⁹.

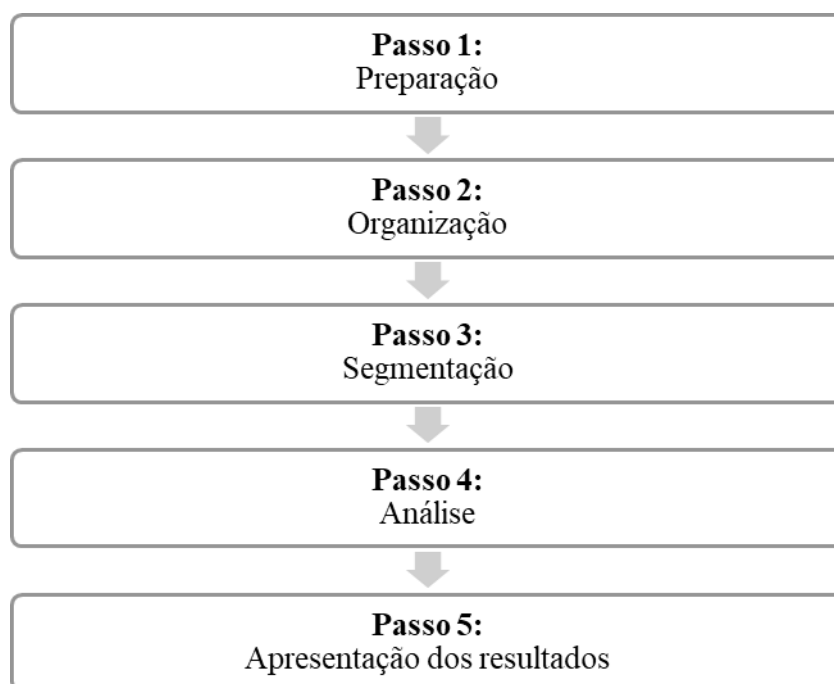
Neste âmbito, o tratamento da informação desta investigação está assente num processo de 5 passos, conforme apresenta a Figura 3.1.

³⁷ Citados por Maschi e Drisko (2016)

³⁸ Citado por Schreier (2012)

³⁹ Citados por Maschi e Drisko (2016)

Figura 3.1 | Descrição do processo da análise de conteúdo qualitativa



Fonte: Elaboração da autora

Passo 1: Preparação

Após concluídas as transcrições das entrevistas, seguiu-se a visualização e/ou audição das gravações juntamente com a leitura das transcrições repetidas vezes, por forma a obter a consciência do contexto e das suas nuances – de forma a ficar imerso nos dados. (Maschi e Drisko, 2016; (Burnard 1991, Polit e Beck 2004)⁴⁰.

Passo 2: Organização

Por forma a desenvolver um maior entendimento e conseqüentemente criar conhecimento (Cavanagh 1997)⁴¹, os textos das transcrições foram classificados por palavras-chaves (*vide* apêndice 5) e mais tarde divididos pelas principais categorias do quadro de codificação (*vide* apêndice 6 e 7), que no âmbito do estudo se traduzem pelos domínios do ecossistema empreendedor (Maschi e Drisko, 2016; Schreier, 2012).

⁴⁰ Citados por Elo e Kyngäs (2008)

⁴¹ Citado por Elo e Kyngäs (2008)

Passo 3: Segmentação

De seguida os dados foram comparados, procurando semelhanças e diferenças entre os atores do EE (Empreendedores; Câmara Municipal; e Associações e Outras Entidades) por forma a descobrir aspetos concordantes ou discordantes (*vide* apêndice 8), e depois classificados em subcategorias, de modo a elaborar conteúdo detalhado (Maschi e Drisko, 2016; Schreier, 2012). As subcategorias foram construídas através de um método misto. Por um lado, foram criadas com base na teoria da revisão da literatura (método dedutivo) e por outro foram criadas tendo por base os dados e os conceitos-chave recolhidos dos participantes (método indutivo) (Schreier, 2012). Assegurando assim que as opiniões dos participantes se encontrem prevalecidas ou equiparadas às ideias e teorias já pré-estabelecidas (Maschi e Drisko, 2016).

Importa notar que determinados parágrafos das entrevistas transcritas foram considerados em várias subcategorias diferentes, por conterem elementos relativos a diferentes categorias (Dey 1993, Polit e Beck 2004)⁴².

Passo 4: Análise

Por forma a obter resultados que se apresentem significativos e válidos (Bardin, 2011), as categorias codificadas foram reorganizadas de modo a resumir os pontos-chave dos dados obtidos (Maschi e Drisko, 2016).

Passo 5: Apresentação dos resultados

Após concluída a análise dos dados, apresentaram-se os resultados. No entanto, importa notar que, tal como Hoskins e Mariano (2004)⁴³ mencionam,

«Não existem diretrizes simples para a análise de dados: cada inquérito é distinto, e os resultados dependem das aptidões, conhecimentos, capacidades analíticas e estilo do investigador», o que implica que os resultados apresentados neste estudo derivaram da interpretação do investigador.»

⁴² Citados por Elo e Kyngäs (2008)

⁴³ Citados por Elo e Kyngäs (2008:113)

3.5. Ética de investigação

A realização deste trabalho poderá levantar questões éticas, relacionadas com a privacidade dos dados (nomeadamente: o nome do participante ou da instituição que representa; o seu contacto; entre outros). Nesse sentido, todos os participantes do estudo foram esclarecidos sobre o propósito, os objetivos e os procedimentos da investigação, bem como a garantia do seu anonimato e confidencialidade (*vide* Apêndice 1), de acordo com a lei n.º 58/2019⁴⁴, de 8 de agosto.

Importa também referir que ao se utilizar o método qualitativo, o investigador acaba por tornar-se parte integrante da construção do conhecimento, uma vez que extrai conhecimento de observações e conversas (com os participantes da amostra) e o transmite a outros (Bryman, 2016). Nesse sentido o investigador procurou apresentar-se num papel reflexivo (investigador reflexivo).

De acordo com Krippendorff (2004):

«O envolvimento reflexivo dos investigadores (...) manifesta-se na consciência de que são os analistas de conteúdo que constroem contextos para a sua análise, reconhecendo o mundo dos outros, na prossecução das suas próprias questões de investigação e na adoção de construções analíticas baseadas na literatura disponível ou em conhecimentos prévios sobre os contextos de determinados textos.» (Krippendorff, 2004:89)

Por conseguinte, o investigador refletiu sobre como as suas próprias interações com os participantes (nos passos 1 e 4 do processo de análise de conteúdo qualitativa – respetivamente a transcrição e a análise dos dados) poderá ter afetado tanto o que foi dito como o que não foi dito (Bryman e Bell, 2019).

⁴⁴ Onde assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/123815982/details/maximized> (acedido em 25 de junho, 2021).

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1. O contexto local

O concelho de São Brás de Alportel localiza-se a sul de Portugal, no Sotavento Algarvio. Este faz fronteira com os concelhos de Loulé, Tavira, Faro e Olhão, e é o único concelho do Algarve constituído por uma única freguesia – São Brás de Alportel (*vide* Figura 4.1).

Figura 4.1 | Mapa da localização do concelho de São Brás de Alportel



Fonte: Portal PORDATA consultado em 2022⁴⁵

⁴⁵ Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios> (acedido em 20 de fevereiro de 2022)

O seu território apresenta uma área de 153,37 km²⁴⁶, o qual é caracterizado: i) a norte, pela zona serrana – que cobre cerca de 65% do concelho, onde os solos são pobres para a agricultura por serem maioritariamente xistosos e com grandes níveis de declive. A sua vegetação é maioritariamente composta por matos densos principalmente compostos por esteva e sargaço, podendo também serem encontrados, entre outros, sobreiros, medronheiros, azinheiros – e ii) a sul, pela zona barrocal – onde os solos são mais planos e maioritariamente calcários, sendo por isso melhores para a agricultura. A sua vegetação é maioritariamente composta por pomares misto de sequeiro (figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras) zambujeiros e azinheiras, e alguns matos principalmente compostos por daroeira e carrasco.

4.1.1. Dimensão Sociodemográfica

O concelho de São Brás de Alportel no tocante à sociodemografia apresentou entre os anos 2011 a 2021 os valores infra apresentados (Tabela 4.1, Gráfico 4.1 e Tabela 4.2).

⁴⁶ Direção-Geral do Território (2019) Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2019 – Áreas das freguesias, concelhos, distritos e país da CAOP 2019. Disponível em: <https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-tematica/CAOP2019-versao-vigor>. (Acedido em 28 de março de 2022).

Tabela 4.1 | Dados demográficos do concelho de São Brás de Alportel

Anos	2011 (censos)	2017	2018	2019	2020	2021 (censos ⁴⁷)	Taxa de crescimento (2011-2021)
População residente⁴⁸	10.662	10.498	10.438	10.416	10.394	11.248	5,5%
Densidade Populacional <i>Nº médio de indivíduos por km²</i>	69,5	68,4	68,1	67,9	67,8	73,3	5,5%
Jovens (%) <i>menos de 15 anos</i>	14,4	13,9	13,9	13,9	13,8	13,5	-6,25%
População em idade ativa (%) <i>15 aos 64 anos</i>	63,3	64,2	64,1	63,9	63,8	60,5	-4,4%
Idosos (%) <i>65 ou mais</i>	22,4	21,8	22	22,3	22,4	26	16,1%
Índice de envelhecimento <i>Idosos por cada 100 jovens</i>	155,2	156,5	158,2	160,4	162,5	193	24,4%
Nº de indivíduos em idade ativa por idoso	2,8	2,9	2,9	2,9	2,8	2,3	-17,9%

Fonte: PORDATA, consultado em 2022⁴⁹.

No que respeita as estimativas anuais da população residente, entre os anos de 2017 a 2020, esta apresentava-se a decrescer, apresentando uma variação de -2,5% (quando comparados os dados de 2020 com os dados dos censos de 2011). No entanto, os dados preliminares dos censos de 2021 vieram contrariar esta ideia ao apresentar um crescimento considerável nestes últimos 10 anos (2011-2021), correspondente a 5,5%. Notando-se a mesma situação com a densidade populacional, ao apresentar em 2021 um valor de 73,3 hab./km².

No que se refere à caracterização da população por grupo etário, verifica-se um decréscimo da população até aos 64 anos de 0,9% e 2,8%, para os jovens e população em idade ativa respetivamente, entre 2011 e 2021. O mesmo não se verificou com a

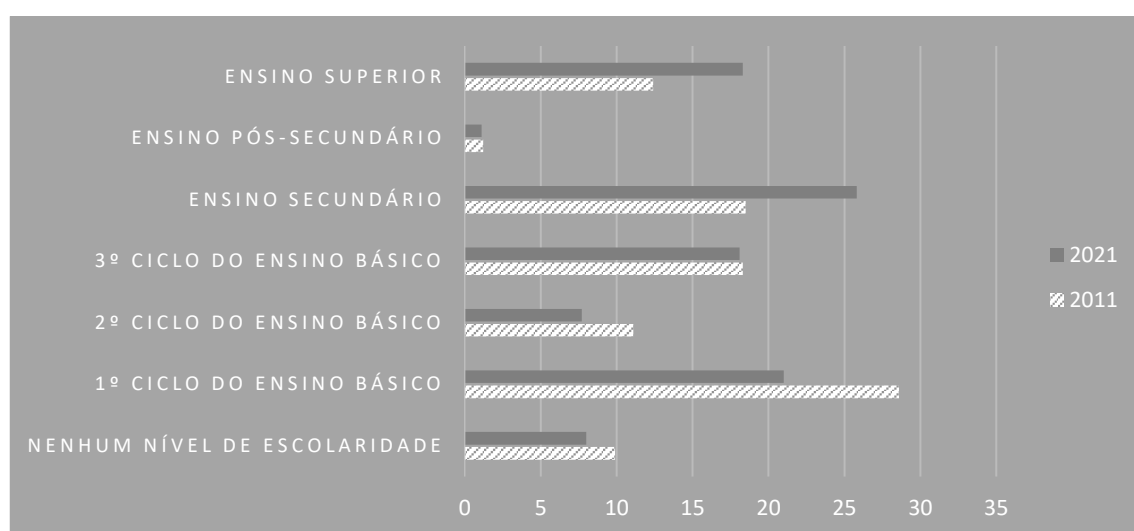
⁴⁷ Valores preliminares do censos 2021.

⁴⁸ População residente, média anual, para os anos 2017-2020.

⁴⁹ Vide Anexo B.

população idosa, observando-se um crescimento de cerca de 16% de 2011 a 2021. Estes dois fatores afetaram o *Índice de envelhecimento* e o *Nº de indivíduos em idade ativa por idoso*, por um lado devido à diminuição da população em idade ativa e por outro pelo aumento da população idosa. Apura-se assim uma variação significativa destes elementos entre 2011 e 2021, nomeadamente de 24,4% do nível *Índice de envelhecimento* e de -17,9% do *Nº de indivíduos em idade ativa por idoso*.

Gráfico 4.1 | Nível de escolaridade completa em % da população residente com mais de 15 anos no concelho de São Brás de Alportel, em 2011 e 2021 (censos).



Fonte: PORDATA, consultado em 2022⁵⁰.

Em relação ao nível de escolaridade da população de São Brás de Alportel, podemos verificar que, em 2011, 9,9% não apresenta nenhum nível de escolaridade, sendo o 1º ciclo do ensino básico o que apresenta maior predominância. Isto pode ser justificado pelo elevado índice de envelhecimento do concelho uma vez que a escolaridade obrigatória para indivíduos nascidos até 1966 era apenas a 4ª classe.

Contudo, nos últimos 10 anos (em 2021), o nível de escolaridade da população São-brasense apresentou algumas mudanças. Verificando-se um crescimento acentuado de cerca de 40% no ensino secundário e de cerca de 48% no ensino superior. Por outro lado, no que respeita aos outros níveis de ensino, nota-se um decréscimo geral. Sendo o 1º e 2º ciclos os que apresentam maior decréscimo, de cerca de 27% e 31%

⁵⁰ Vide Anexo C.

respetivamente. Assim, ao contrário de 2011, em 2021 o nível de escolaridade que passa a ter uma maior predominância é o ensino secundário.

Em suma, nos últimos dez anos, a população São-brasense apresenta-se com maior formação académica. Uma vez que em 2011, cerca de 1/3 da população (32,1%) tinha no mínimo o ensino secundário, e em 2021 este valor passa para cerca de 1/2 da população (45,2%).

Tabela 4.2 | Número dos estabelecimentos de ensino no concelho de São Brás de Alportel nos anos de 2011 e 2021

Ano	2011	2021
Estabelecimentos do ensino pré-escolar	4	5
Estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico	5	5
Estabelecimentos do 2º ciclo do ensino básico	1	1
Estabelecimentos do 3º ciclo do ensino básico	2	2
Estabelecimentos do ensino secundário	1	1
Estabelecimentos do ensino superior	0	0

Fonte: PORDATA, consultado em 2022⁵¹.

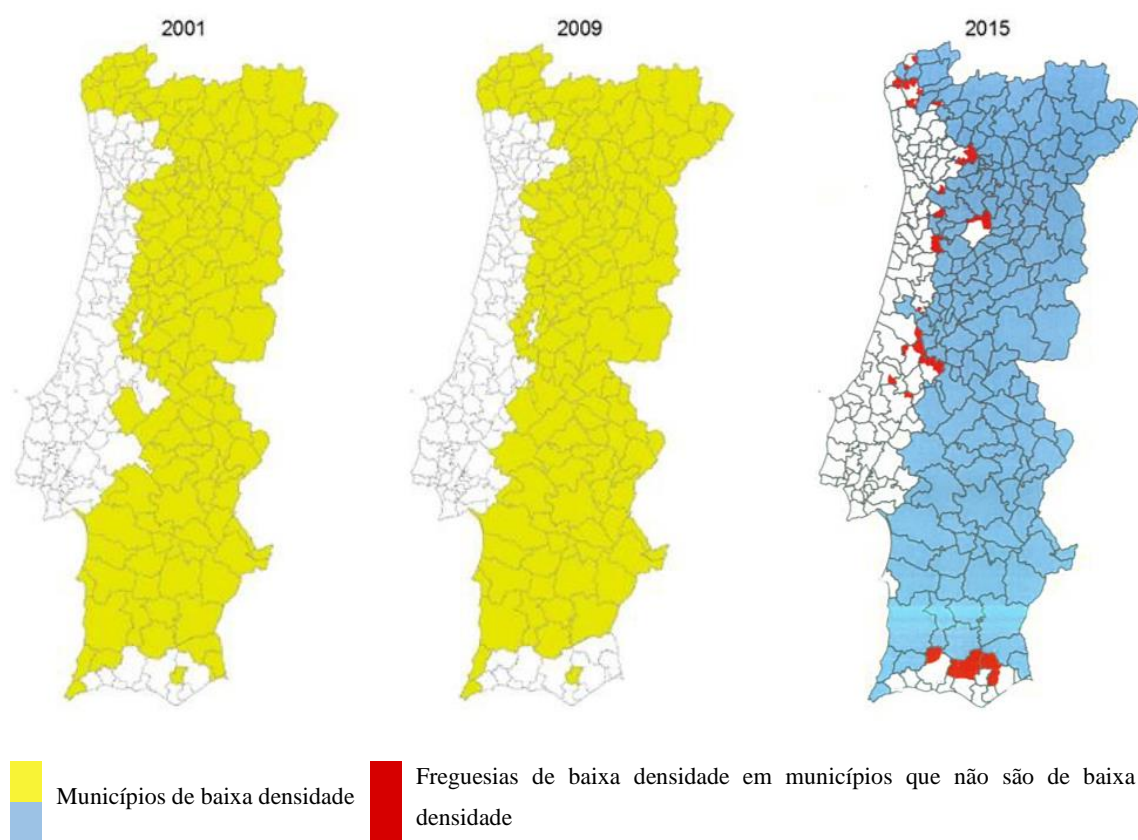
De 2011 a 2021, com a exceção dos estabelecimentos do ensino pré-escolar, não se verificou qualquer alteração ao número de estabelecimentos de ensino no concelho de São Brás de Alportel.

A população que pretenda ingressar no ensino superior por forma a instruir-se e possibilitar a ingressão em profissões que requeiram de uma maior qualificação (cerca de 18,3% em 2021), terá de deslocar-se para fora do concelho, sendo a instituição de ensino superior mais próxima a Universidade do Algarve (UAAlg) que fica a cerca de 17 km de distância, na cidade de Faro.

⁵¹Vide Anexo C.

«Não existe uma classificação legal única para o conceito de território de baixa densidade. Têm vindo a ser adoptados diferentes critérios, centrados ora na densidade populacional, ora no rendimento per capita de cada Concelho ou da NUTS 3 a que o Concelho pertence. Para efeitos da regulamentação do Portugal 2020 adopta-se uma abordagem multicritério que considera a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades.» (Deliberação n.º 55/2015 da CIC Portugal 2020:1)

Figura 4.2 | Evolução do mapa dos municípios e freguesias pertencentes a territórios de baixa densidade



Fonte: Programa Nacional para a Coesão Territorial - Implementação, Acompanhamento e Monitorização (2017)⁵² & Deliberação n.º 55/2015 da CIC Portugal 2020⁵³.

Inicialmente considerado como um território de baixa densidade – através da Portaria n.º 1467-A/2001 de 31 de dezembro –, o concelho de São Brás de Alportel viu a sua classificação ser retirada em 2015, ao não ser incluído na lista dos territórios de baixa

⁵² Vide Anexo D.

⁵³ Vide Anexo E.

densidade divulgados pelo CIC (Comissão Interministerial de Coordenação), perdendo assim a possibilidade da aplicação de medidas de diferenciação positivas no âmbito do Portugal 2020 (*vide* Figura 4.2).

Esta alteração gerou discordâncias, nomeadamente por parte da Associação In Loco – ao afirmar, no seu parecer⁵⁴, que também deveriam ter sido analisados critérios de base qualitativa, uma vez que o concelho de São Brás de Alportel só tem uma freguesia, em que cerca de 50% do território se apresenta como parte da Serra Algarvia – , em reunião na sede da AMAL, de acordo com o Jornal do Algarve, o presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel (Vítor Guerreiro) partilhou da mesma opinião, ao afirmar que era injusto o concelho não poder receber tais apoios, tendo em conta as características sociais e demográficas do território. Opinião que também é partilhada por alguns empreendedores, tendo sido referido que «...na prática São Brás é claramente um território de baixa densidade populacional, e para mais, é interior».

Apesar desta alteração, no estudo “Algarve 2014 – 2020 Diagnóstico e Estratégia. Territórios de Baixa Densidade” publicado pela CCDR Algarve⁵⁵, o concelho de São Brás de Alportel continua a ser considerado como um território de baixa densidade.

Na ótica da baixa densidade, com especial enfoque na zona serrana, foram também questionadas possíveis medidas de combate à desertificação desta área (uma das razões pelo qual o Concelho de São Brás de Alportel é considerado baixa densidade). Neste âmbito foram apresentadas as seguintes medidas: 1) Criação de alojamentos locais; 2) Facilitar/permitir a construção de habitações; 3) Criar ações de turismo voltadas para a natureza e bem-estar; e 4) Criar fatores de atração. No entanto, foi alertado que se deveria ter cuidado com a implementação dessas medidas, pois estas não deveriam alterar o que já existe (dado que poderá destruir as características inerentes do local), mas sim complementar e dar relevo ao que já se encontra na área.

⁵⁴ *Vide* Anexo F.

⁵⁵ *Vide* Anexo G.

4.1.2. Dimensão Económica

A estrutura económica do concelho de São Brás de Alportel caracteriza-se tradicionalmente pela(o):

- **Exploração agrícola:** Aproveitando as características do solo do concelho, no barrocal predomina a agricultura de sequeiro e regadio (alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, citrinos, *etc.*) enquanto na serra predomina o montado de sobreiro;
- **Indústria corticeira:** São Brás de Alportel, juntamente com Silves, foram os pioneiros no comércio e transformação da cortiça, promovendo assim o crescimento do concelho (por largos anos), que mais tarde, em 1914, favoreceu a sua ascensão à categoria de concelho. Embora esta fosse uma das principais atividades económicas do concelho, atualmente esta deixou de ter o mesmo impacto após a insolvência da maior empresa existente no concelho em 2019;
- **Indústria extrativa:** Principalmente de calcário e brecha;
- **Indústria transformadora:** Através da valorização dos recursos locais;
- **Construção civil;**
- **Turismo:** Centrado no património cultural do concelho e nas particularidades e atributos da Serra Algarvia.

Tabela 4.3 | Caracterização económica do concelho de São Brás de Alportel, em 2020

Setor de atividade	Empresas não financeiras		
	Quantidade	Nº de trabalhadores	Volume de negócios (milhares de €)
Total	1.719	3.293	155.386
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	211
Indústrias extrativas	1
Indústrias transformadoras	73	329	23.834
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9	9	22
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	1
Construção	214	521	23.576
Comércio por grosso e a retalho (...)	304	692	71.178
Transporte e armazenagem	27	61	3.592
Alojamento, restauração e similares	187	385	6.869
Atividade de Informação e comunicação	11	12	124
Atividades imobiliárias	54	90	3.540
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	106	191	7.246
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	200	272	3.883
Educação	61	64	468
Atividades de saúde humana e apoio social	128	246	7.502
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	41	48	486
Outras atividades de serviços	91	124	867

Fonte: PORDATA, consultado em 2022⁵⁶.

... → dados confidenciais.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 4.3, o tecido empresarial (relativo às empresas não financeiras) do concelho de São Brás de Alportel, em 2020, caracteriza-se principalmente pelos setores do *Comércio por grosso e a retalho*; *Construção*; e do

⁵⁶ Vide Anexo H.

setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*, representando cerca de 42,4% das empresas existentes no concelho.

Por outro lado, quando analisados por número de trabalhadores, o setor do *Comércio por grosso e a retalho* é o que mais emprega – representando cerca de 21,01% dos trabalhadores locais – seguindo-se dos setores da *Construção* (15,82%) e de *Alojamento, restauração e similares* (11,69%), respetivamente.

No tocante ao volume de negócios os setores que apresentam maiores valores são os setores do *Comércio por grosso e a retalho* – representando cerca de 45,81% do volume de negócios de todas as empresas não financeiras – seguindo-se as *Indústrias transformadoras* (15,34%) e a *Construção* (15,17%).

Segundo opinião de uma entidade local entrevistada «...o tecido empresarial em São Brás é muito frágil, em transformação, os principais setores dos últimos 50 anos estão em reconversão completa, aliás estão em dissolução, quer a cortiça – que era o principal setor – está praticamente extinto».

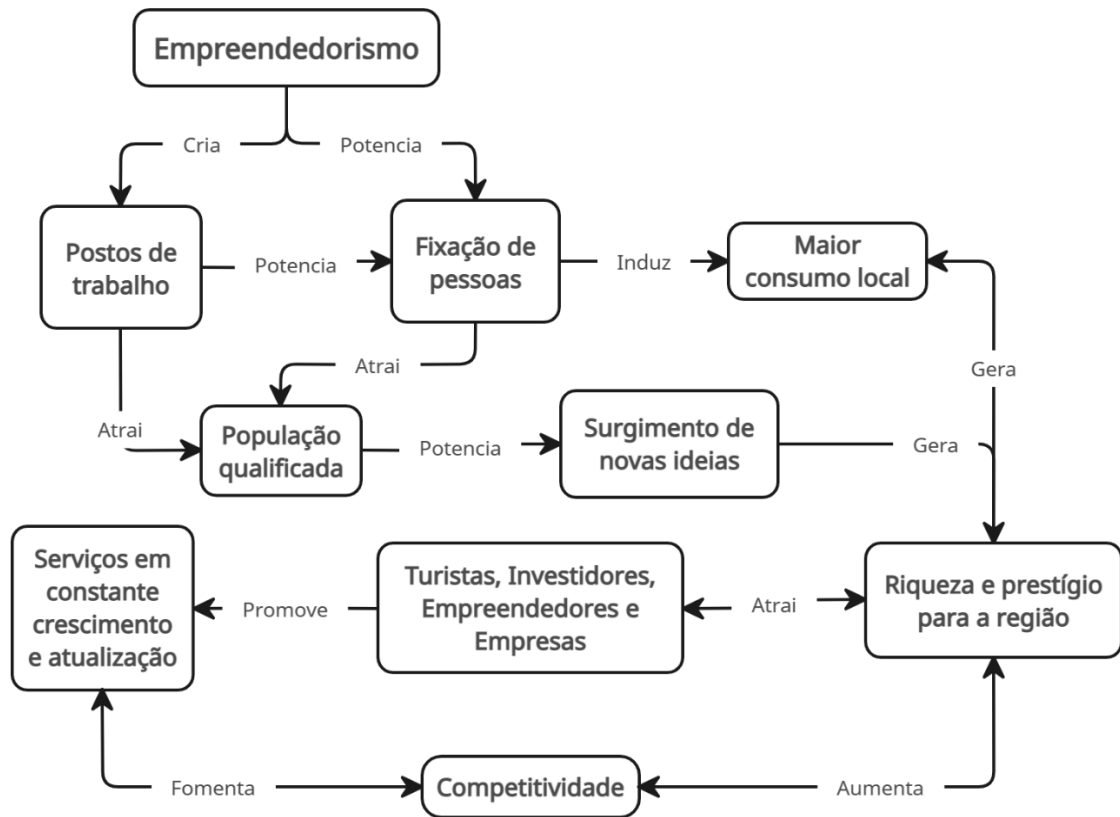
4.2. O EE de São Brás de Alportel

4.2.1. O impacto do empreendedorismo

O empreendedorismo é visto de uma forma geral como “a energia que nós precisamos para o desenvolvimento”⁵⁷, isto porque o empreendedorismo faz desencadear diversas ações – *vide* Figura 4.3.

⁵⁷ Frase retirada de uma das entrevistas realizadas

Figura 4.3 | Impactos do Empreendedorismo



Fonte: Elaboração da autora

Tendo em conta a importância que o empreendedorismo apresenta para qualquer região – especificamente, neste caso, para São Brás de Alportel – é, segundo um dos participantes deste estudo, “absolutamente determinante” que exista um ambiente favorável para o empreendedorismo (Ecosistema Empreendedor), uma vez que “O empreendedorismo, sendo uma característica das pessoas, procura concentrar-se e movimentar-se para os territórios/locais onde tem melhores condições para florescer”.

Posto isto, de acordo com os dados obtidos, de seguida será apresentada uma análise aos vários domínios do Ecosistema Empreendedor de São Brás de Alportel.

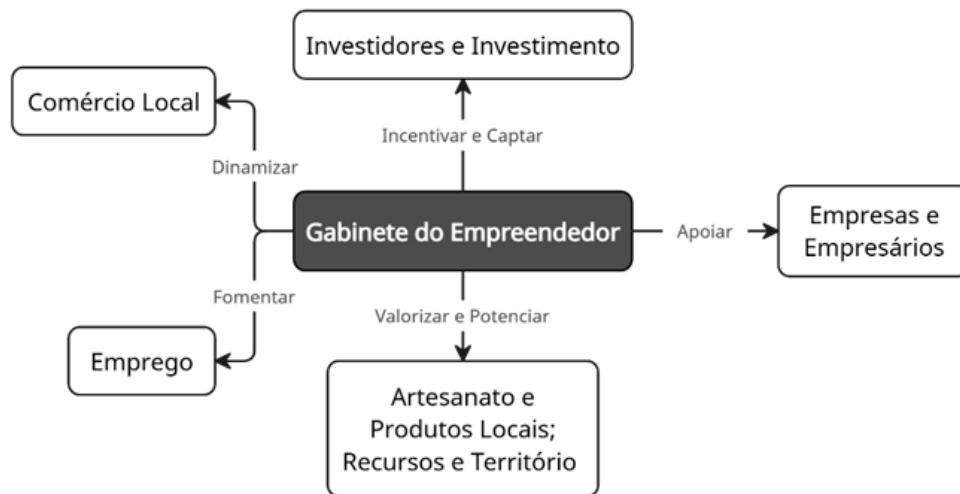
4.2.2. Incentivo e Apoio ao empreendedorismo: Medidas existentes

No concelho de São Brás de Alportel é possível encontrar uma panóplia de medidas que dão apoio à criação, ao desenvolvimento e ao crescimento do empreendedorismo, quer sejam elas no âmbito da promoção, do incentivo ou no apoio direto às diversas fases do processo de empreender.

Nesse contexto, é válido afirmar-se que o principal impulsionador dessas medidas é a Câmara Municipal de São Brás de Alportel⁵⁸. Nomeadamente, através da criação do *Gabinete do Empreendedor*, e a realização de trabalhos em cooperação com o mesmo, que possibilita a existência de um canal de informação, pesquisa e interação com os investidores, agentes económicos e munícipes em geral.

Este gabinete apresenta cinco eixos de ação (*vide* Figura 4.4) e conta com a parceria de diversas entidades⁵⁹.

Figura 4.4 | Eixos de ação do Gabinete do Empreendedor



Fonte: Elaboração da autora⁶⁰

⁵⁸ Um dos atores do EE.

⁵⁹ Parceiros do Gabinete do Empreendedor: IAPMEI / CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da UAlg) / IN LOCO / ANJE / ACRAL / AIHSA / IEFP / Associação da Terra e Gentes Dieta Mediterrânica / Projeto TASA / Associação de Designers do Sul / Associação Rota da Cortiça / Associação de Agricultores / Direção regional Agricultura / IEFP – GIP / Agrupamento Escolas / Bancos.

⁶⁰ Informação retirada do website autárquico de São Brás de Alportel.

Apresenta-se de seguida as principais medidas de incentivo e de apoio ao empreendedorismo, implementadas pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel e pelo Gabinete do Empreendedor.

1. Espaços de *Coworking*/Incubação

- Espaço de *coworking* de São Brás de Alportel; Ninho de Empreendedorismo 4 Olhos; e Ninho de Empreendedorismo Agrícola.

2. São Brás ON: Rede empresarial

- Divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense e de espaços de acolhimento empresarial.

3. Divulgação gratuita na Agenda municipal “São Brás Acontece”

- Mensalmente é dedicada 1-2 páginas ao empreendedorismo, apresentando todos os novos projetos.

4. Portal do Comércio & Serviços

- Auxilia as empresas a terem um “assento” na internet gratuito.

5. Mercado municipal

- Todos os meses, na manhã do terceiro sábado, o Mercado Municipal acolhe gratuitamente novos projetos e empresas com demonstrações, atividades e diversas dinâmicas.

6. Três estruturas de *outdoor*

- Podem publicitar a sua empresa gratuitamente, em períodos de ocupação mensal (ficando a encargo do empresário/empreendedor a produção e colocação da lona publicitária);

7. Atribuição dos Prémios Juventude

- Prémios atribuídos a jovens (entre os 15 e os 35 anos) que se distinguem nas mais diversas áreas, incluindo o empreendedorismo.

8. Assembleia Jovem

- É como uma assembleia municipal em que os "partidos" são os delegados de turma (do 7º ao 12º ano), em que discutem ideias/opiniões e em cada ano letivo têm de pensar em projetos para depois serem concretizados.

9. Incentivos fiscais e Apoio em custos operacionais

- e.g. a tarifa da água (reduzida em 50%) e Isenção de imposto de derrama.

10. Dinamização do GIP (em parceria com o IEFP)

- e.g. Formação; Apoio à procura de emprego; e Apoio às empresas na contratação.

11. Apoio na realização de candidaturas (Programas de Microcrédito) e na divulgação de programas de financiamento e/ou outros apoios

- Seja do IEFP, CCDR, Turismo de Portugal, instituições financeiras, etc.

12. Apoios, eventos e iniciativas dirigidas ao comércio local

- Com foco em especial para o comércio de artesãos e produtores (e.g. Feira da Serra).

13. Fórum de Ideias de Negócio / Jornadas de Empreendedorismo

- Dá a conhecer novos projetos de empreendedorismo, promove a partilha de ideias de negócio e divulga serviços e medidas de apoio.

14. Atendimento “Via verde para o desenvolvimento”

- Uma maior celeridade dos processos.

15. Encaminhamento para outras entidades e partilha de contactos

16. Formações e ações de informação/esclarecimento

Há ainda outros organismos vocacionados para o desenvolvimento da região, preocupados com a implementação de medidas de apoio ao empreendedorismo, como é o caso da Associação de Desenvolvimento Local (In loco). Essas medidas vêm-se principalmente através de:

17. Apoios Financeiros

- e.g. Programa LEADER

18. Ativação de recursos endógenos

- Recurso material, imaterial, humano ou físico.

19. Espaço *Coworking*

- NEXTIN

20. Apoio Técnico

4.2.3. Os domínios do EE

Neste ponto será apresentada uma análise de cada domínio do EE de São Brás de Alportel, tendo por base as visões dos atores do EE.

4.2.3.1. Políticas

Este domínio enquadra a liderança e a governança. Neste contexto, importa que haja esforços, por parte dos líderes políticos, de agilizar e/ou facilitar o ato de empreender, quer seja através de apoios financeiros, da redução burocrática ou através de estratégias empreendedoras.

A Câmara Municipal de São Brás de Alportel (em cooperação com o gabinete do empreendedor) demonstra um suporte inequívoco ao ato de empreender, tal como referem alguns dos entrevistados:

«... há de facto um interesse da parte da Câmara, de valorizarem o empreendedorismo»;

«Qualquer coisa que seja necessária a Câmara está sempre pronta a ajudar».

Inclusive a atitude da Câmara Municipal, de um modo geral, foi um dos motivos dominantes para que os empreendedores se estabelecem em São Brás de Alportel. Pois, de acordo com um dos empreendedores «... a partir do momento em que nós éramos/somos muito bem tratados em São Brás, faz todo o sentido ficarmos lá».

Segundo o representante da Câmara Municipal de São Brás de Alportel «Fazemos com os empreendedores um bocadinho o que os pais fazem com os filhos ou devem fazer, isto às vezes é um bocadinho até difícil, mas chegamos ao ponto às vezes de (...) dizer “olhe que essa ideia é muito boa, mas você vai-se meter numa situação complicada” (...). Por outro lado, às vezes podemos ter que dizer “aqui se calhar não é o melhor sítio, e se

calhar ali ao lado há condições”. Isso custa-nos dizer, mas isso é ser pai, é desejar que o filho se dê bem, mesmo que seja um bocadinho mais longe, (...) estamos aqui para ajudar a passar as dificuldades e para celebrar as vitórias».

Tendo sido também salientado, por outro empreendedor, que embora este se sinta valorizado pela Câmara Municipal, muitos outros negócios (mais pequenos) não têm esse enaltecimento, denotando que essa é uma peça fundamental para que o empreendedorismo se desenvolva, «às vezes pequenos gestos são suficientes para ajudar imenso ou sentir que estás no caminho certo, ou que és extremamente valorizado. Porque é isso mesmo, é isso que o comércio local precisa, é essa pequena valorização».

A Câmara Municipal de São Brás de Alportel apresenta uma estratégia pró-empendedorismo, ao implementar as medidas suprarreferidas⁶¹, dando apoio: (i) na criação; (ii) no desenvolvimento; e (iii) no crescimento do empreendedorismo. Seja entre outros, através de apoios físicos, técnicos e de promoção da atividade.

A maioria dos empreendedores apresentaram-se conhecedores de grande parte das medidas de apoio ao empreendedorismo. Tendo sido referido ainda, que o apoio da Câmara Municipal durante a pandemia foi uma grande ajuda «Na pandemia foi muito importante a ajuda da Câmara Municipal nas questões da água, nós só pagávamos mesmo o que utilizávamos, o que foi muito bom».

Além dos apoios já existentes a Câmara Municipal ainda tem planeados outros projetos, que virão proporcionar ainda mais apoio aos empreendedores são-brasenses, nomeadamente a construção de mais espaços de cowork/incubação tais como: a Oficina das Artes; e o Centro de Incubação e Empreendedorismo de São Brás de Alportel (os quais se encontram condicionados pela obtenção de financiamentos).

De uma forma geral os empreendedores sentem-se satisfeitos com as medidas impostas pela Câmara Municipal, contudo referiram a existência de algumas falhas, nomeadamente no(a):

- 1) *Divulgação de programas de financiamento e/ou outros apoios* – que nem sempre chega a todos.
- 2) *Apoio, eventos e iniciativas dirigidas ao comércio local* – tendo sido dado como exemplo as promoções realizadas na Feira da Serra (mais concretamente no

⁶¹ No ponto 4.2.2

desfile), salientando que a divulgação do nome das lojas que participaram não foi efetuado de forma que a população conseguisse identificar a que loja é que o produto pertencia, levando a que o objetivo dessa divulgação não fosse atingido, tal como o empreendedor menciona «Eu fiz parte do desfile, mas depois não tive o retorno daquele evento».

- 3) *Encaminhamento para outras entidades e partilha de contactos* – Para empresas já estabelecidas esse encaminhamento/partilha é escasso.

4.2.3.2. Cultura

Este domínio enquadra a cultura da região no que diz respeito à valorização dos casos de sucesso e às normas societárias aí existentes, nomeadamente a forma como se lida com o fracasso, a tolerância ao risco e/ou a competência para inovar.

Neste contexto, é importante que exista uma cultura empreendedora, ou seja, que exista um ambiente que estimule a criação e a valorização do empreendedorismo, através do cultivo de valores como a ambição, a resiliência, a autoconfiança e a tolerância ao fracasso.

Conhecer as características da comunidade é essencial para a análise da cultura do Ecosistema Empreendedor.

A comunidade são-brasense encontra-se na sua maioria concentrada na vila. Este aspeto, e o facto de a vila ser pequena faz com que exista uma grande proximidade entre a população e o empreendedor, permitindo assim a divulgação do negócio sem que sejam necessários investimentos adicionais, como é convicção de um dos empreendedores, que afirma «tive um “boom” de trabalho gigante com o passa-palavra». A acrescentar a esse aspeto, temos também, por exemplo, a valorização dada aos produtos e os serviços locais pela comunidade, aquando da grande adesão da população à ação de apoio de entrega de produtos ao domicílio, criada pela Câmara Municipal durante a pandemia – aspeto relevado por um dos entrevistados pertencentes a “Associação e outras Entidades”.

É de opinião geral dos empreendedores, que o empreendedorismo e os empreendedores são vistos com bons olhos por parte da comunidade, e que estes não têm

medo de empreender. Não obstante, poderá haver ainda algum caminho a percorrer tendo em conta as afirmações da associação/outra entidade:

«... a sociedade são-brasense não é estimulante para o empreendedorismo. Isto é, ainda tem valores tradicionais muito marcados, ainda é algo conservadora»;

«...atitude muito clássica, muito arcaica, muito pouco dada para a inovação, para a criatividade, para a transformação»;

«... o empreendedor se calhar ainda tem um bocadinho a vontade de esconder o valor do sucesso».

É realçado ainda que a globalização e o facto de as pessoas terem experiências noutros países – e consequentemente noutras culturas – faz com que novos conhecimentos sejam trazidos para dentro do próprio concelho de São Brás de Alportel. O que poderá justificar a existência de novos projetos/ideias e iniciativas mais inovadoras e criativas, principalmente por parte dos mais jovens.

Neste aspeto, por forma a dar impulso a esta cultura empreendedora, diversas medidas foram criadas por forma a gerar competências (*e.g.* criatividade) e a aumentar a valorização do empreendedorismo e dos seus empreendedores:

1. São Brás ON: rede empresarial - Partilha de ideias de negócios (no jornal e nas redes sociais) → esta promoção pode levar a que a comunidade valorize mais os empreendedores e o empreendedorismo, podendo até despoletar a vontade de empreender;
2. Agenda municipal → pode despoletar na comunidade a vontade de empreender;
3. Prémios juventude → promove a valorização do empreendedorismo, dado que é a comunidade que sugere os nomeados e que escolhe o vencedor;
4. Mercado municipal → cria proximidade entre os empreendedores e a comunidade;
5. Apoios, eventos e iniciativas dirigidas ao comércio local → cria proximidade entre os empreendedores e a comunidade;
6. Assembleia jovem → fomenta nos mais jovens a criatividade, ambição, experimentação, entre outras competências empreendedoras.

4.2.3.3. Capital Financeiro

Este domínio enquadra todos os elementos financeiros. Nele estão incluídas todas as formas de financiamento de que os empreendedores poderão necessitar/utilizar, quer sejam financiamentos provenientes de instituições financeiras, instituições de crédito, de *business angels*, de *crowdfunding* ou até mesmo através de familiares ou amigos.

Neste contexto é importante que haja um acesso facilitado à obtenção de financiamentos e à informação atualizada sobre as diferentes formas e alternativas de financiamento.

A obtenção de financiamentos pode dar um grande impulso à atividade de um empreendedor, por exemplo ao fazer com que consiga chegar a novos mercados. No entanto, quando se está a iniciar uma atividade é preciso ter algum cuidado com os apoios que são obtidos, uma vez que esses podem distorcer parcialmente a perceção global que o empreendedor tem do negócio. Tal como um dos entrevistados menciona «(...) os primeiros anos em que realmente as ajudas são grandes e a seguir há um corte, daí o facto de nunca ter querido ajudas, ou isto é duro ou habituas-te logo a uma coisa muito má e depois é muito difícil perceberes como é que o negócio funciona».

A maioria dos participantes não recorreu a financiamentos, mas os empreendedores que pediram apoio financeiro afirmam que não foi um processo muito difícil «não tivemos qualquer problema, achei que até foi bastante simples». Contudo, um dos entrevistados denotou dificuldades nos processos de financiamento dos programas do Portugal 2020 «é complicado, é burocrático, não está feito para uma empresa pequenina». Para além disso, no âmbito deste programa, como referido anteriormente⁶², por ter deixado de ser classificado como um território de baixa densidade, este deixa de poder aceder a alguns apoios/benefícios específicos destinados a estes territórios.

A banca (instituições de crédito) não é vista com bons olhos por parte de alguns empreendedores, e além disso alguns consideram que a obtenção de financiamentos através desta entidade não é fácil «hoje em dia também está complicado», tendo sido ainda enfatizado a dificuldade de obtenção de financiamento na fase inicial do negócio «o que obtivemos dos bancos foi zero, e nessa altura tinha dado jeito para crescer rápido». Esta situação de desconfiança poderá fazer com que os empreendedores não sintam

⁶² No ponto 4.1.1

vontade de procurar apoios nestas instituições. Assim sendo é importante que tenham conhecimento de formas alternativas de financiamento.

Alguns dos empreendedores inquiridos desconheciam a existência de outras formas de obter financiamento como por exemplo *business angels* ou *crowdfunding*.

O gabinete do empreendedor – bem como outras entidades, nomeadamente as associações locais – apresenta-se como “conector” entre os empreendedores e algumas das diferentes formas de obter financiamento, tal como referem alguns empreendedores, que embora ainda não tenham necessitado de financiamentos, já obtiveram informação sobre possíveis apoios «...recebi um email agora há pouco tempo do gabinete do empreendedor com uns apoios», e informação sobre o que é necessário fazer para os obter «...já me mostraram os caminhos para chegar a esses financiamentos». Porém um dos empreendedores inquiridos mencionou que não conseguia obter financiamentos por deixar passar os prazos – consequência da desinformação ou informação tardia de que tais apoios existiam –, o que demonstra que nem todos os empreendedores do concelho de São Brás de Alportel têm acesso às informações partilhadas pelo gabinete do empreendedor.

4.2.3.4. Suporte

Este domínio enquadra todo o suporte/apoio que pode ser prestado aos empreendedores, quer seja em termos físicos como em termos técnicos. Neste sentido, é importante que existam infraestruturas – como telecomunicações, transportes, *etc.* – e apoio técnico – como contabilistas, advogados, *etc.* – que facilitem e ajudem na criação, no desenvolvimento e no crescimento do empreendedorismo.

O ato de empreender não se faz só com o empreendedor, este também necessita de apoio técnico (para o auxiliar nas áreas nas quais este não tem conhecimentos – *e.g.* questões de natureza fiscal, contabilística ou legal) e de infraestruturas (quer sejam elas tangíveis ou intangíveis, como o caso da internet).

Em termos de suporte físico o principal problema do concelho de São Brás de Alportel identificado pelos entrevistados é a inexistência de um parque industrial municipal. Problema este reconhecido pela Câmara Municipal «é o nosso principal

calcanhar de Aquiles». Este problema pode fazer com que os empreendedores e consequentemente as empresas se desloquem para outras zonas com parques industriais, por forma a evitar essa adversidade.

Não obstante, existem duas áreas de acolhimento empresarial – privatizadas – que não sendo suficientes para a resolução do problema, possibilitam a fixação de algumas empresas no concelho. No entanto é de salientar que alguns dos entrevistados referiram que as instalações são antigas «é uma construção do fim dos anos 70/80 acho eu, e foi muito mal construído. Ou seja, o nível de defeito do edifício é muito elevado» e o custo de instalação é elevado «temos duas zonas industriais que estão privatizadas e no fundo ninguém consegue meter lá uma empresa, porque é caríssimo atualmente pôr lá uma empresa». Referindo ainda um dos entrevistados que «não estão preparados para um crescimento maior das empresas».

No concelho de São Brás de Alportel os empreendedores têm também à sua disposição quatro espaços de *cowork/incubação* – estes espaços estão disponíveis por um determinado período de tempo a um custo acessível – os quais dispõem dos recursos essenciais para dar apoio (em termos físicos e técnicos) à criação e crescimento do negócio. Nomeadamente, um espaço *coworking* (NEXTIN) criado pela Associação In Loco e três espaços de *cowork/incubação* por parte da Câmara Municipal: Espaço de *coworking* de São Brás de Alportel; Ninho de Empreendedorismo 4 Olhos; e Ninho de Empreendedorismo Agrícola. Este último possibilita que os empreendedores do setor agrícola possam ter acesso a terrenos para dar início à sua atividade.

Os empreendedores São-brasenses estão cientes da mais-valia que estes espaços representam:

«se não tivermos um espaço para aderir o negócio podemos sempre numa fase provisória ou na primeira abordagem ter um espaço adequado, a troco de um aluguer de espaço, mas é uma quantia simbólica que acho que é fácil de suportar nos dias de hoje, tendo em conta as rendas que são muito altas.»;

«A oportunidade da Câmara foi genial, o espaço *cowork* era muito bom».

Em termos de comunicações – internet – houve uma evolução significativa nos últimos 10 anos. Tal como referido pelos entrevistados:

«(...) no início foi um desespero completo trabalhar em São Brás»;

«(...) levámos 10 anos a conseguir ter banda larga na avenida principal de São Brás de Alportel».

No entanto esta evolução não foi proporcional por todo o território «Dentro de São Brás a internet funciona bem, fora de São Brás estamos um pouco limitados», uma vez que quem está mais afastado da vila ainda não tem possibilidade de escolha na operadora com quem trabalha e é difícil o acesso a uma rede razoável – a internet ainda é muito lenta – o que segundo um dos entrevistados prejudica o empreendedorismo. Contudo, os empreendedores estão cientes que este problema é transversal a outras regiões de Portugal, tendo sido dado como exemplo a falta de internet nas antigas aldeias de xisto. O que demonstra que este é um obstáculo ao ato de empreender comum nas regiões do interior ou de maior ruralidade.

Como se retira das informações recolhidas, pese embora tenha havido melhoria nos últimos anos, ainda assim mesmo na zona mais ativa de São Brás ainda há quem aponte que as telecomunicações ficam aquém das exigências nesta economia do século XXI.

No âmbito dos transportes as opiniões entre os empreendedores são consensuais já no que respeita à logística as opiniões variam.⁶³

A nível de transportes públicos, a opinião é que existem poucos no concelho e são praticamente inexistentes entre concelhos, o que dificulta a acessibilidade para quem não reside em São Brás – quer seja para o empreendedor ou para os seus trabalhadores. Este é um problema que não se verifica só no concelho de São Brás de Alportel, mas sim em todo o Algarve.

A nível de logística a opinião geral é de que não existem problemas, no entanto um dos entrevistados menciona que este fator pode influenciar negativamente a decisão de fixação de empresas no concelho – caso estas necessitem de recorrer a empresas de logística – «...quando sugeri a uma empresa mudar-se para aqui, uma das reclamações que disseram é que as empresas de logística passavam em São Brás ao fim do dia (...) o que é que acontecia? Já não apanhavam um avião de carga para exportar nesse dia, só no dia seguinte, e isso é uma falha». Para além desta questão existe ainda outro obstáculo, que são os custos adicionais suportados sempre que é necessário recorrer a produtos

⁶³ Desconhece-se se a visão da Câmara Municipal, e da Associação e outras entidades sobre estes temas, uma vez que não foram questionados, nem referidos pelas mesmas.

vindos de fora do concelho, como enfatizou um dos entrevistados «...nós temos esse problema, quem manda vir alguma coisa de fora, (...) paga taxas extra para chegarem cá os produtos, porque nós estamos isolados do mundo em relação, como por exemplo, a Lisboa».

Em termos de suporte técnico, os empreendedores São-brasenses podem contar com diversas entidades, seja a Associação In Loco ou a própria Câmara Municipal juntamente com o Gabinete do Empreendedor. No que toca ao apoio do Gabinete do Empreendedor a grande maioria dos empreendedores sentiram-se apoiados, «... não precisei muito de ajuda, mas no que precisei fui atendida», «... tudo o que nós precisamos basta ir lá, dentro destas áreas, e nós sabemos acerca de tudo». Para além deste apoio técnico direto, também através do “Fórum de ideias de negócio” estão «... pessoas convidadas que nos fazem indicar novas ferramentas que não conhecemos».

4.2.3.5. Capital Humano

Este domínio enquadra a força de trabalho existente na região – sendo ela qualificada ou não qualificada – e a educação e/ou formação profissional em empreendedorismo.

Neste contexto, é imprescindível a existência de meios para atrair a força de trabalho qualificada para a região, juntamente com um esforço, desde cedo, para criar competências empreendedoras nos seus habitantes.

No que toca a educação para o empreendedorismo as opiniões são unânimes. Consideram que o papel das escolas neste âmbito é de maior importância, tal como afirma um dos entrevistados «...o empreendedorismo não é uma característica genética (...) é uma aprendizagem que tem de ser feita».

Embora a educação para o empreendedorismo não seja uma estratégia comum e reconhecida por todos, o agrupamento de escolas de São Brás de Alportel aposta e valoriza o empreendedorismo através de diversas ações, como por exemplo a adesão a uma quantidade de projetos, tais como a *UBUNTU*⁶⁴, e a criação de cursos profissionais

⁶⁴ de acordo com um dos entrevistados «...é uma academia de líderes, (...) a nível nacional. Que pretende durante X dias fazer os miúdos do 7º ano estarem a refletir sobre liderança, mas assim muito fora da caixa, e isto também estimula o empreendedorismo»

(e.g. cozinha, bar e mesa), os quais dotam os seus alunos com as competências necessárias caso estes queiram abrir o seu próprio negócio – situação que já se verificou.

Também o gabinete do empreendedor agiu, neste âmbito, ao fazer uma sessão de esclarecimento nas escolas, direcionada a alunos dos cursos profissionais, a fim de os orientar para a etapa seguinte, dando-lhes a conhecer as facilidades e as dificuldades que poderiam encontrar.

Relativamente à força de trabalho existente no concelho de São Brás de Alportel, verificou-se que alguns dos empreendedores conseguiram atrair pessoas qualificadas - de dentro e fora do concelho - para o seu quadro de pessoal.

«Nós temos tido sempre, felizmente, um crescimento saudável a nível da parte dos postos de trabalho e também da qualificação das pessoas para esses postos de trabalho, como é lógico. (...) A pouco-e-pouco também fomos atraindo pessoas do ecossistema São-Brasense.»

É opinião de um dos participantes que a mentalidade patronal em Portugal é de pagar o menos possível, não valorizando o trabalho realizado. Esta poderá ser um entrave à captação de pessoal qualificado, que tende a procurar melhores condições/valorização no estrangeiro.

Em São Brás de Alportel a ideia geral partilhada pelos empreendedores é de que existem cada vez mais empreendedores, tal como um dos participantes refere «temos cada vez mais pessoas a abrir negócios cá», e a forte adesão aos espaços *coworking*/incubadoras criados pela Câmara Municipal vem corroborar esta ideia, uma vez que estes se encontram praticamente lotados. Todavia, há quem tenha a opinião que ainda existe uma reduzida densidade de empreendedores, dado que existem espaços de *cowork* de outros organismos que se encontram a menos de metade da sua capacidade. Foi também mencionado que as atividades que se encontravam neste espaço não eram na sua maioria negócios inovadores, o que podia significar que, de acordo com um dos entrevistados «São Brás ainda não tem capacidade de atração forte para este tipo de projetos e iniciativas inovadoras mais voltadas para o futuro, não tem essa capacidade de inovação...».

4.2.3.6. Mercado

Este domínio enquadra as redes existentes entre os atores do EE. No sentido da partilha de informação e cooperação, é importante promover a criação de redes entre os atores do EE, por forma a facilitar o acesso a mercados.

No que toca às redes existentes entre os atores do EE do concelho de São Brás de Alportel pode verificar-se que o principal ponto promotor é o Gabinete do Empreendedor. Este gabinete faz a ligação entre os empreendedores e a Câmara Municipal, que por sua vez, em esforço conjunto – através de diversas medidas – os conectam com: 1) outros empreendedores; 2) a comunidade são-brasense; 3) possíveis investidores; e 4) outras entidades.

Sendo as principais medidas que influenciam essas redes:

1. Os espaços *coworking*/Incubadoras – põem em contacto empreendedores com outros empreendedores;
2. Fórum de ideias de negócio/Jornadas de empreendedorismo – onde os empreendedores experientes e inexperientes trocam ideias, conhecimentos e experiências, e para além disso também conecta os empreendedores com associações e outras entidades (*e.g.* CRIA, In Loco), com vista à criação de sinergias e possíveis parcerias (presentes ou futuras);
3. São Brás ON: rede empresarial – facilita o contacto com outras entidades que dão apoio ao ato de empreender;
4. Mercado municipal – para além de criar proximidade entre o empreendedor e a comunidade, também serve como canal de distribuição;
5. Encaminhamento para outras entidades e partilha de contactos – *e.g.* contactos de onde escoar o produto, inclusive noutros concelhos.

De uma forma geral, os atores do EE mostram ter consciência da importância da criação de parcerias e cooperação entre os diversos atores do EE, para promover o crescimento das suas atividades. No entanto tal como refere a Associação e Outras Entidades esta visão não se encontra muito presente na população de empreendedores mais antiga, expressando as opiniões de que:

«(...) no Algarve temos a maior “taxa de mortalidade” das cooperativas do país, porque efetivamente as dinâmicas de cooperação são muito baixas. No entanto isso está a mudar,

e esta nova geração de empreendedore(a)s que está a surgir agora nos últimos anos – (...) desde a última crise financeira – estão a revelar muito maior vontade para cooperar»

«É mais fácil com uma pessoa mais jovem e que já tem outras vivências do que propriamente com uma pessoa que sempre esteve aqui e que sempre viu o outro (...) empreendedor como um concorrente e não como um parceiro».

«[Estes novos empreendimentos] não são ligados aos saberes do passado nem beneficiaram dessa transferência de conhecimentos».

Em termos práticos, nestes últimos anos – principalmente desde a criação das medidas acima referidas – tem-se vindo a verificar uma maior partilha de conhecimentos e criação de parcerias entre empreendedores e outras entidades. É demonstrada pelos participantes uma satisfação geral, nas ações promovidas pela Gabinete do Empreendedor e Câmara Municipal, permitindo ainda aos novos empreendedores tomar conhecimento das medidas já existentes, as quais muitas vezes desconheciam, como podemos confirmar pela afirmação de um dos empreendedores «é uma parte que estava lá implementada e que eu nem fazia ideia e que é fantástica para troca de ideias». Embora existam ações de networking, foi também transmitida a ideia de que na área da tecnologia estas ações apresentam-se em falta.

Neste âmbito as principais dificuldades apresentadas pelos empreendedores foram: i) conseguir o reconhecimento das marcas nos mercados; ii) a divulgação de informação entre mercados (contacto de fornecedores *e.g.* entre o mercado português com o mercado europeu); e iii) a necessidade da criação de redes sociais (e gestão das mesmas) por forma a conseguir crescer – o que pode ser um constrangimento em termos de gestão de tempo.

Para além do fomento das redes entre parceiros comerciais, a Câmara Municipal possibilita a criação de redes com as instituições educacionais, tendo diversos projetos em conjunto. Neste campo foi também salientado numa das entrevistas que as parcerias entre empreendedores e as escolas não são atrativas, o que pode levar ao desinteresse por essas parcerias «... nós ganhámos prémios em conjunto em trabalhos com as escolas, em que as escolas com os protocolos deles agarraram os prémios e não foram distribuídos de forma a desenvolver mais projetos».

4.2.4. Pontos de intervenção e ações propostas pelos atores do EE

Neste ponto vão ser abordadas os principais pontos de intervenção e medidas a implementar por domínio do EE, propostos por empreendedores e entidades que apoiam o empreendedorismo no concelho de São Brás de Alportel (*vide* Tabela 4.4).

Tabela 4.4 | Medidas de implementação propostas pelos atores do EE

Domínios EE	Ponto(s) de Intervenção	Medidas Propostas
Políticas	• Territoriais e Infraestruturais	> Criação de mais apoios para os territórios do interior; > Alteração do PDM, para facilitar a instalação de novas empresas e construção de casas de habitação na zona serrana ⁶⁵ ; > Mediação, por parte da Câmara Municipal, entre proprietários de espaços fechados e/ou devolutos e possíveis empreendedores;
	• Competitividade e Desenvolvimento	> Criação de Prémio Empreendedorismo ⁶⁶ ; > Dinamizar mais ações de <i>Networking</i> ;
	• Ajudas Financeiras e Financiamento	> Criação de Empréstimo Comunitário/ Camarário; > Diminuir as taxas camarárias (<i>e.g.</i> resíduos).
Mercado	• Redes de Contacto (<i>Networking</i>) e Canais de Divulgação	> Criação de mais eventos <i>networking</i> gerais e para determinadas áreas específicas; > Entidades de apoio divulguem contactos de interesse (potenciais clientes, fornecedores, financiadores, parceiros, <i>etc.</i>) ⁶⁷ ; > Estabelecimento de parcerias entre empreendedores ⁶⁸ ; > Criação e/ou dinamização dos canais já existentes para a divulgação dos produtos e serviços no mercado interno e externo.
Cultura	• Mentalidade da comunidade e dos Empreendedores	> Criar meios potenciadores de transmissão de conhecimento, dotando as pessoas de capacidade para inovar e se reinventar;

⁶⁵ Aquando da realização das entrevistas, o PDM já se encontrava em reavaliação com vista à sua reestruturação, importando referir que o mesmo não está apenas dependente de decisão da Câmara Municipal, mas também de outras entidades. Esta possível alteração pode vir a combater a desertificação da zona serrana.

⁶⁶ Tal como mencionado «Esse prémio é sobretudo para ideias novas (...), a Câmara ter aqui um regulamento e todos os anos dar um vale empreendedorismo, que no fundo vai ajudar uma dessas ideias a vingar». Embora ainda não tenha sido implementada, esta medida faz parte das intenções da Câmara.

⁶⁷ Foi uma medida sugerida por empreendedores já estabelecidos, contudo, atualmente, denota-se uma preocupação por parte da Câmara Municipal em dar apoio neste sentido.

⁶⁸ Tal como sugerido «...alguém que tem um alojamento local estabelecia parcerias com alguém da restauração, por exemplo as pessoas iam lá comer e tinha X % de desconto».

		> Divulgação de casos de sucesso, nomeadamente noutras áreas que não o turismo.
Suporte	• Infraestruturas e logística	> Criação de Zona Industrial (Municipal) ⁶⁹ ; > Criação de ponto centralizado de entrega e expedição mercadorias /encomendas; > Criação de espaço para formação; > Criação de mais espaços <i>cowork</i> ⁷⁰ ; > Criação de acesso direto à A22 (Via do Infante); > Requalificação da N2 (principal acesso à capital de distrito) ⁷¹ ; > Disponibilização de maior rede de transportes, principalmente entre concelhos;
	• Conectividade	> Disponibilização de melhor rede de internet e comunicações para o concelho fora da vila.
Capital Humano	• Formação	> Criação de programas de formação e <i>workshops</i> direcionados ao início da atividade empreendedora; > Criação de programas de formação e <i>workshops</i> diversificados transversais a várias atividades profissionais (<i>e.g.</i> Organização de Tempo; <i>Marketing</i> Digital; Atendimento ao Público, <i>etc.</i>) ⁷² ;
	• Captação de Empreendedores	> Divulgação das potencialidades e qualidades do concelho direcionado a não residentes.
Capital Financeiro	• Acesso a financiamento/apoios	> Simplificação dos processos de acesso a financiamentos/apoios; > Criação de fundos de fácil acesso para obtenção de pequenos montantes por empreendedores em início de atividade;
	• Leque de financiamento/apoios	> Criação de apoios direcionados a pequenos empreendedores; > Criação de mais apoios específicos não direcionados apenas ao turismo.

Fonte: Elaboração da autora

⁶⁹ Apresenta-se uma preocupação por parte da Câmara Municipal, no entanto, à data, esta apresenta-se sem orçamento para este tipo de investimento.

⁷⁰ Já existe em projeto mais dois espaços, os quais estão dependentes da obtenção de financiamento.

⁷¹ De acordo com a informação prestada pela Câmara Municipal, esta medida encontra-se em projeto há já algum tempo.

⁷² Após realização de entrevistas, já se verificaram por parte da Câmara Municipal algumas ações de formação, nomeadamente formação em “Saúde e Segurança no Trabalho” e “Introdução ao Marketing Digital”.

É importante referir que algumas das medidas sugeridas foram igualmente identificadas pela Câmara Municipal, contudo, por questões orçamentais, não são de momento possíveis de adotar (*e.g.* a criação de uma zona industrial municipal).

4.3. Gestão do EE

O EE de São Brás de Alportel encontra-se a ser gerido pela Câmara Municipal, nomeadamente através do gabinete do empreendedor. Após concluída a análise aos seis domínios do EE de São Brás de Alportel, é possível observar como é feita essa gestão e se as medidas adotadas estão a ter o efeito esperado.

Na sua maioria, as medidas adotadas por parte da entidade gestora do EE (Câmara Municipal de São Brás de Alportel) mostraram ter alguma eficácia, o que demonstra que de certa forma este EE encontra-se com uma boa gestão de recursos. Exemplos disso, segundo opinião dos empreendedores, foram: i) Os espaços de *coworking*/incubação - revelam ter sido uma boa aposta, dada a adesão e os comentários positivos aos mesmos (foi ainda requerida a criação de mais espaços como estes – o que podemos considerar como uma nota positiva); ii) O Fórum de Ideias de Negócios /Jornadas de Empreendedorismo - foi também uma boa aposta, dado que diversos empreendedores salientaram o efeito positivo que decorreu deste evento; e iii) A redução de custos operacionais - que, principalmente durante a pandemia, deram um grande apoio aos empreendedores São-brasenses.

Porém, de acordo com alguns empreendedores, outras medidas apresentaram-se aquém das suas necessidades, tais como: i) a rara/inexistente partilha de informação e de contactos; ii) a ineficaz divulgação de estabelecimentos do comércio local em alguns eventos dirigidos à população; e iii) a ausência de network em áreas como a tecnologia.

É possível verificar que existem algumas carências neste EE que precisam de ser ultrapassadas, um exemplo disso é a inexistência de uma zona industrial municipal. A Câmara Municipal, no entanto, demonstra alguma preocupação em resolver essa situação ao facilitar a divulgação de espaços de acolhimento empresarial através da rede empresarial “São Brás On”, já que não possui orçamento para a compra de terrenos e criação de infraestruturas.

Embora de uma forma geral não tenham sido apresentadas queixas – por parte dos empreendedores – por ser a Câmara Municipal a gestora deste EE, há quem defenda que, o facto de esta concentrar em si tantas responsabilidades, acaba por não dar o foco necessário ao empreendedorismo, e que com base nessa premissa a gestão do EE deveria ser entregue a outra entidade. Esta visão foi também partilhada por um outro entrevistado (não empreendedor) ao referir que «... devia ser um modelo de governança participado, isto é, não deve ser um modelo de governança da associação X ou da Câmara B (...). Deve ser um conselho (...) um grupo de trabalho, que reúna no fundo todos aqueles que sentem necessidade de trabalhar neste domínio. Esse grupo de trabalho é que deve ser a entidade gestora, dinamizadora, promotora, facilitadora do empreendedorismo em São Brás de Alportel».

Um fator importante a ter em atenção é a razão que leva os empreendedores a iniciarem a sua atividade em São Brás de Alportel, por forma a que se consiga ter uma noção do que atrai os empreendedores para esta região.

Tendo em conta os dados recolhidos, os principais fatores de atração⁷³ são:

- 1) A qualidade de vida proporcionada, seja entre outros, pela localização – estar perto de Loulé, Faro, Olhão e Tavira – ou pela facilidade de acesso aos produtos/serviços necessários;
- 2) Conseguem ter um espaço próprio para a sua atividade a preços mais baixos, comparando com outras regiões;
- 3) A atitude da autarquia (ao mostrarem-se sempre prontos a ajudar);
- 4) A comunidade são-brasense, pela proximidade da população e a rápida divulgação do produto/serviço através do “passa-palavra”, e pela valorização do que é feito na localidade; e
- 5) A proximidade com a natureza (possibilidade de estar num ambiente calmo e sereno a pouca distância do local de trabalho).

Tendo em consideração estes fatores, conclui-se que alguns dos entrevistados consideram que São Brás de Alportel deveria apostar mais nas qualidades intrínsecas do concelho por forma a atrair mais empreendedores/empresas, população em geral (para residir ou para visitar) e fomentar o comércio local. Qualidades essas, tais como:

⁷³ Os fatores de atração apresentam-se por ordem de relevância – nível de concordância por parte dos empreendedores entrevistados –, sendo 1) o mais relevante e 5) o menos relevante.

- 1) O concelho se situar num local estratégico (perto de Loulé, Faro, Olhão e Tavira);
- 2) Dispor de serviços e infraestruturas não inferiores a outros municípios, a um preço acessível;
- 3) Existir uma proximidade entre os munícipes, e entre a Câmara Municipal e os munícipes; e
- 4) Permitir qualidade de vida pela proximidade com a natureza, não prescindindo do acesso a todos os produtos e serviços necessários – a cinco minutos de distância (dentro da vila).

Foi referido ainda que dadas as suas características, São Brás de Alportel poderia atrair centros de desenvolvimento ou atividades no âmbito das indústrias culturais e criativas.

Foi mencionado também que poderiam ser criados fatores de atração, ao disponibilizar: i) uma vida sociocultural mais ativa (*e.g.* não fechar tudo às 18h00); e ii) uma maior oferta a nível de restauração – de acordo com um dos entrevistados existe pouca oferta neste setor – o que ao mesmo tempo faria com que a população residente não precisasse de sair do concelho para procurar esses serviços.

A importância de criar estas e outras condições, que atraiam pessoas, vem de encontro ao que é referido por uma associação «São Brás não é um espaço de passagem, não é um espaço em que as pessoas vão lá. Só vai a São Brás quem quer qualquer coisa em São Brás. Portanto não tem essa atratividade e ainda não criou essa imagem, nem na região, nem no país, nem no estrangeiro, do local onde se podem fazer um conjunto de atividades muito interessantes com vantagens que só ali é que se conseguem fazer, porque efetivamente têm ali um tipo de condições que não existem em mais lado nenhum».

Tendo em conta os dados recolhidos, é possível aferir que o EE de São Brás de Alportel se encontra na fase II (Crescimento) – de acordo com o ciclo de vida⁷⁴ criado por Cantner *et al.* (2021) – pelo aparecimento de um maior número de empresas/empreendedores no concelho. Este é resultado de uma maior preocupação com o empreendedorismo por parte das entidades competentes, demonstrada através da criação de medidas de apoio ao empreendedorismo, verificando-se assim o surgimento de uma cultura mais empreendedora.

⁷⁴ *vide* Figura 2.6

Considerando todos os fatores positivos e negativos encontrados no EE de São Brás de Alportel, quando questionado aos empreendedores sobre se voltariam a iniciar as suas atividades neste concelho, a resposta foi unânime: SIM.

Apresentando estes ainda alguns conselhos/notas que poderão ser úteis a futuros interessados em empreender em São Brás de Alportel:

- É essencial gostar do que se irá fazer e arranjar uma estratégia que torne a ideia rentável;
- Ter pleno conhecimento na área em que irão atuar;
- Apostar numa zona industrial desde início (caso a atividade assim o solicite);
- Ter em atenção os transportes (caso não morem em São Brás de Alportel), na medida em que não há muita oferta;
- Procurar apoios (*e.g.* no âmbito do Estatuto dos Benefícios Fiscais; e dos subsídios estatais ou comunitários) com algum cuidado, uma vez que esses apoios têm uma data-limite;
- E por último, uma ideia partilhada pela maioria, «(...) se precisam mesmo de ajuda, se querem mesmo um local que os ajude bastante, São Brás de Alportel é esse sítio».

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO

O Empreendedorismo é uma atividade indispensável para o desenvolvimento de qualquer região, dado que gera uma diversidade de impactos (*e.g.* criação de novos postos de trabalho, maior fixação de pessoas, etc). O empreendedorismo advém da decisão de se passar da ideia à ação, pelo que é natural que se procure o melhor local para se implementar essa ideia. Nesse sentido, é necessário a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo: Ecosistema Empreendedor favorável.

O Ecosistema Empreendedor pode ser entendido como um conjunto de diversos elementos interdependentes que interagem entre si de modo a apoiar e promover a criação, o desenvolvimento e o crescimento do empreendedorismo num determinado território. Elementos esses que, de acordo com o modelo utilizado neste trabalho, se encontram agrupados em seis domínios – Capital Financeiro, Cultura, Suporte, Políticas, Capital Humano e Mercado.

São Brás de Alportel é um concelho do interior algarvio que tem 65% do seu território em zona serrana e o restante em zona barrocal (Norte e Sul do concelho, respetivamente). A sua população apresentou um crescimento nos últimos anos, todavia o número de indivíduos em idade ativa diminuiu, denotando-se um envelhecimento da população. Apresenta um tecido empresarial maioritariamente ligado ao comércio por grosso e retalho, agricultura/pecuária, construção e atividades administrativas e serviços de apoio.

O estudo realizado sobre o ecossistema empreendedor no concelho de São Brás de Alportel, efetuado através de entrevistas aos atores desse ecossistema, expõe os principais pontos fortes e fracos nos diversos domínios do EE.

Entre os principais pontos fortes encontra-se: i) A atitude de apoio ao empreendedorismo por parte dos organismos locais e da comunidade em si; ii) A facilidade de encontrar instalação para negócios de pequena/média dimensão a baixo custo; e iii) O acesso a uma boa qualidade de vida (está bem localizado, dispões de todos os produtos/serviços essenciais, proximidade com a natureza, *etc.*).

Entre os principais pontos fracos encontra-se: i) A inexistência de um parque industrial municipal; ii) Uma cultura não muito dada à inovação – embora este ponto

apresente evidências de mudança; e iii) Dificuldades na limitada (reduzida/inexistente) rede de internet fora do centro da vila e a escassa rede de transportes (dificuldades que se verificam também noutras regiões de Portugal e do Algarve).

No geral, é demonstrada uma crescente preocupação com o desenvolvimento da cultura empreendedora, encontrando-se já implementadas medidas que visam potenciar o empreendedorismo no concelho. Estas medidas foram criadas não só pelo gestor do EE em São Brás de Alportel, a Câmara Municipal – e o Gabinete do Empreendedor – mas também por organismos locais, como é o caso, da Associação In Loco.

Os empreendedores entrevistados demonstraram conhecimento da maioria das medidas, considerando como medidas mais eficazes: Os espaços de *coworking*/incubação; O fórum de ideias de negócio/Jornadas de empreendedorismo; e a redução de custos operacionais (especialmente no período da pandemia).

Tendo em consideração os problemas/dificuldades com que os atores do EE de São Brás de Alportel se deparam diariamente, foram apresentadas, pelos mesmos, sugestões de novas medidas a adotar, de onde se destacaram: i) realização de *workshops* e formações no âmbito do empreendedorismo (*marketing* digital, organização de tempo, atendimento ao público, etc); e ii) promoção de mais eventos *networking* (abrangendo áreas específicas, *e.g.* tecnologia).

Face ao presente estudo, depreende-se que o Ecosistema Empreendedor em São Brás de Alportel se encontra em fase de crescimento. Apresenta como o seu maior ponto forte o domínio da Política, dado o imenso apoio sentido por parte da maioria dos empreendedores às medidas de apoio existentes no concelho de São Brás de Alportel. Em contraponto apresenta como maior ponto fraco o domínio do Suporte, dada a inexistência de um parque industrial municipal para alojar indústrias e serviços. Além deste aspeto poderá perspetivar-se um melhoramento da comunicação, no que diz respeito ao acesso melhorado à internet fora da vila, tendo em conta a evolução constante das tecnologias, e o mesmo se pode perspetivar para o domínio da Cultura, uma vez que o facto de vivermos num mundo cada vez mais globalizado e em crescente mudança, mitigar-se-ão as ideias mais tradicionais, despertando um maior interesse da futura população para os valores empreendedores.

Em suma, mostra-se ser de extrema importância continuar a potenciar um EE favorável ao empreendedorismo num território como São Brás de Alportel – pelas suas

características sociodemográficas, socioeconómicas e as suas potencialidades – captando mais pessoas para a região (residentes e visitantes), estimulando a competitividade e a inovação nos negócios já existentes e nos novos projetos, dinamizando a localidade – garantindo a valorização dos recursos endógenos e a qualidade de vida já existente. Tudo isto resultará num aumento de riqueza – social, cultural e económica – para o Concelho de São Brás de Alportel.

CAPÍTULO VI – LIMITAÇÕES DO ESTUDO E PROPOSTAS PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS

6.1. Limitações do estudo

As principais limitações à elaboração do presente trabalho foram o tempo disponível para a realização das entrevistas, a indisponibilidade, e a impossibilidade de contato com alguns empreendedores para a participação no estudo. Estas e o adiamento de algumas entrevistas resultaram ainda na impossibilidade de realização atempada de um focus group previamente planeado.

6.2. Propostas para investigações futuras

Propõe-se para trabalhos futuros: (i) o acompanhamento da evolução do EE no concelho de São Brás de Alportel; (ii) a realização do estudo do EE ou de algum dos seus domínios noutras regiões; (iii) análise comparativa do EE entre regiões e/ou países.

BIBLIOGRAFIA

- Acs, Z. J., Stam, E., Audretsch, D. B., & O'Connor, A. (2017). The lineages of the entrepreneurial ecosystem approach. *Small Business Economics*, 49(1), 1–10. <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9864-8>
- Agência Lusa (2021) Desemprego aumenta em 2020 em todas as regiões de Portugal, exceto Alentejo e Açores, e na maioria das regiões da União Europeia. *Observador*. Disponível em: <https://observador.pt/2021/04/28/desemprego-aumenta-em-2020-em-todas-as-regioes-de-portugal-exceto-no-alentejo-e-aco-res-e-na-maioria-das-regioes-da-uniao-europeia/> (acedido em 20 de junho, 2021).
- AMAL (2020) Reunião Ordinária do Conselho Intermunicipal – 6 de março de 2020. Disponível em: <https://amal.pt/comunicacao/444-reuniao-ordinaria-do-conselho-intermunicipal-6-de-marco-de-2020> (acedido em 24 de fevereiro de 2022).
- Associação In Loco (2015) Parecer técnico: Mapa de Municípios de Baixa Densidade. Disponível em: <http://www.in-loco.pt/pt/noticias/20150406/in-loco-discorda-da-lista-dos-municipios-de-baixa-densidade/> (acedido em 24 de fevereiro de 2022).
- Audretsch, D., Mason, C., Miles, M. P., & O'Connor, A. (2018). The dynamics of entrepreneurial ecosystems. *Entrepreneurship & Regional Development*, 30(3–4), 471–474. <https://doi.org/10.1080/08985626.2018.1436035>
- Bardín, L. (2011) *Análise de conteúdo*. traduzido por Reto, L. A. e Pinheiro, A., São Paulo, Edições 70.
- Bell, E., Bryman, A. & Harley, B. (2019) *Business Research Methods*, 5ª edição, EUA, Oxford University Press.
- Bell-Masterson, J. & Stangler, D. (2015) Measuring an Entrepreneurial Ecosystem. *SSRN Electronic Journal*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2580336>
- Bello, U., Marques, C., Sacramento, O., & Galvão, A. (2021). Entrepreneurial ecosystems and local economy sustainability: institutional actors' views on neo-rural entrepreneurship in low-density Portuguese territories. *Management of Environmental Quality An International Journal, ahead-of-p*, ahead-of. <https://doi.org/10.1108/MEQ-04-2021-0088>
- Bruns, K., Bosma, N., Sanders, M., & Schramm, M. (2017). Searching for the existence of entrepreneurial ecosystems: aregional cross-section growth regression approach. *Small Business Economics*, 49, 1–24. <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9866-6>
- Bryman, A. (2012) *Social Research Methods*, 4ª edição, Nova Iorque, Oxford University Press Inc.
- Bryman, A. (2016) *Social Research Methods*, 5ª edição, Nova Iorque, Oxford University Press Inc.
- Bryman, A. & Bell, E. (2019) *Social Research Methods*, 5ª edição canadiana, Canadá, Oxford University Press.
- Candeias Fernandes, A. J., & Ferreira, J. J. (2021). Entrepreneurial ecosystems and networks: a literature review and research agenda. *Review of Managerial Science*. <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00437-6>

- Cantner, U., Cunningham, J. A., Lehmann, E. E., & Menter, M. (2021). Entrepreneurial ecosystems: a dynamic lifecycle model. *Small Business Economics*, 57(1), 407–423. <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00316-0>
- Cohen, B. (2006). Sustainable valley entrepreneurial ecosystems. *Business Strategy and the Environment*, 15(1), 1–14. <https://doi.org/https://doi.org/10.1002/bse.428>
- Dicionários Porto Editora (2021). Disponível em www.infopedia.pt (acedido em: 2 de novembro de 2021).
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve; Pinho, E. (2019) *O sector agrícola no concelho de S. Brás de Alportel. Evolução e caracterização atual*. Faro. Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve.
- Direção-Geral do Território (2019) Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2019 – Áreas das freguesias, concelhos, distritos e país da CAOP 2019. Disponível em: <https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-tematica/CAOP2019-versao-vigor>. (Acedido em 28 de março de 2022).
- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*, 62(1), 107–115. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>
- Erina, I., Shatrevich, V., & Gaile-Sarkane, E. (2017). Impact of stakeholder groups on development of a regional entrepreneurial ecosystem. *European Planning Studies*, 25(5), 755–771. <https://doi.org/10.1080/09654313.2017.1282077>
- Feld, B. (2012) *Startup communities: building an entrepreneurial ecosystem in your city*, Hoboken, New Jersey, John Wiley & Sons, Inc.
- Filion, L. J. (2021) Defining the entrepreneur, in Dana, L.-P. (2021) *World Encyclopedia of Entrepreneurship*, 2ª edição, Cheltenham, Edward Elgar Publishing, 72-80.
- Fortin, M. F. (1999) *O Processo de Investigação: da concepção à Realização*, traduzido por Salgueiro, N., Loures, Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- GEM. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/> (último acesso em 29 de outubro de 2021).
- Graça, H. J. P. (2015) *A problemática de um ecossistema empreendedor: o caso do Concelho de Lagos*. Dissertação de mestrado, Economia da Inovação e Empreendedorismo, Faculdade de Economia, Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/8066>
- IAPMEI. Disponível em: <https://www.iapmei.pt> (acedido em 20 de junho, 2021).
- IESE - Instituto de Estudos Sociais e Económicos (2015) *Algarve 2014 – 2020. Diagnóstico e Estratégia. Territórios de Baixa Densidade*. Faro. CCDR Algarve.
- Isenberg, D. (2010). *How to Start an Entrepreneurial Revolution*. 88.
- Isenberg, D. (2011) The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economy policy: principles for cultivating entrepreneurship. *Babson Entrepreneurship Ecosystem Project* 1(781):1–13.

- Isenberg, D. (2013) When Big Companies Fall, Entrepreneurship Rises. *Harvard Business Review*. Disponível em: <https://hbr.org/2013/03/when-big-companies-fall-entrep> (acedido em 14 de junho de 2021).
- Isenberg, D. (2014) What an Entrepreneurship Ecosystem Actually Is. *Harvard Business Review*. Disponível em: <https://hbr.org/2014/05/what-an-entrepreneurial-ecosystem-actually-is> (acedido em 14 de junho de 2021).
- Kansheba, J. M. P., & Wald, A. E. (2020). Entrepreneurial ecosystems: a systematic literature review and research agenda. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 27(6), 943–964. <https://doi.org/10.1108/JSBED-11-2019-0364>
- Krippendorff, K. (2004) *Content analysis: An introduction to its methodology*. 2ª edição, Thousand Oaks, California, Sage Publications, Inc.
- Li, W., Badr, Y., & Biennier, F. (2012). Digital Ecosystems: Challenges and Prospects. *Proceedings of the International Conference on Management of Emergent Digital EcoSystems*, 117–122. <https://doi.org/10.1145/2457276.2457297>
- Liguori, E., Bendickson, J., Solomon, S., & McDowell, W. C. (2019). Development of a multi-dimensional measure for assessing entrepreneurial ecosystems. *Entrepreneurship & Regional Development*, 31(1–2), 7–21. <https://doi.org/10.1080/08985626.2018.1537144>
- LP (2020) Apoios à fixação esquecem interior mas ajudam litoral. *Jornal do Algarve*. Disponível em: <https://jornaldoalgarve.pt/apoios-a-fixacao-esquecem-interior-mas-ajudam-litoral/> (acedido em 24 de fevereiro de 2022).
- Mack, E., & Mayer, H. (2015). The evolutionary dynamics of entrepreneurial ecosystems. *Urban Studies*, 53(10), 2118–2133. <https://doi.org/10.1177/0042098015586547>
- Malecki, E. J. (2018). Entrepreneurship and entrepreneurial ecosystems. *Geography Compass*, 12(3), e12359. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/gec3.12359>
- Maschi, T. e Drisko, J. (2016) *Content Analysis*. Nova York, Oxford University Press.
- Mason, C., & Brown, R. (2014). *ENTREPRENEURIAL ECOSYSTEMS AND GROWTH ORIENTED ENTREPRENEURSHIP Background paper prepared for the workshop organised by the OECD LEED Programme and the Dutch Ministry of Economic Affairs on*.
- OECD/Eurostat (2008), *Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264041882-en>. (acedido em: 2 de novembro de 2021).
- OECD (2015) *OECD Skills Strategy Relatório de diagnóstico Sumário executivo Portugal*, Paris, OECD Publishing.
- Patton, M. Q. (2015) *Qualitative Research & Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice*, 4ª edição, EUA, SAGE Publications, Inc.
- Pires, B. (2019) Nova Cortiça insolvente termina legado familiar de três gerações. *Barlavento*. Disponível em: <https://barlavento.sapo.pt/algarve/nova-cortica-insolvente-termina-legado-familiar-de-tres-geracoes> (acedido em 5 de março de 2022).

- Portal PORDATA (2021). Disponível em: <https://www.pordata.pt/> (último acesso em 28 de novembro de 2022).
- República Portuguesa (2017) Programa Nacional para a Coesão Territorial - Implementação, Acompanhamento e Monitorização. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/programa/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-/ficheiros-coesao-territorial.aspx> (acedido em 24 de fevereiro de 2022).
- Roundy, P. T., Bradshaw, M., & Brockman, B. K. (2018). The emergence of entrepreneurial ecosystems: A complex adaptive systems approach. *Journal of Business Research*, 86, 1–10. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.032>
- Saude, S., Hermozilha, P. A. & Borrero, J. (2020). The Influence of the Local Ecosystem on Entrepreneurial Intentions: A Study With Entrepreneurs and Potential Entrepreneurs of Beja (Portugal) and Huelva (Spain). In Dantas, J. & Carvalho, L. *Handbook of Research on Approaches to Alternative Entrepreneurship Opportunities*, IGI Global, 105-128. doi:10.4018/978-1-7998-1981-3
- Schäfer, S. (2021). Spatialities of entrepreneurial ecosystems. *Geography Compass*, 15(9), e12591. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/gec3.12591>
- Schmutzler, J., Pugh, R., & Tsvetkova, A. (2021). Contextual and evolutionary perspectives on entrepreneurial ecosystems. Insights from Chris Freeman’s thinking. *Innovation and Development*, 1–9. <https://doi.org/10.1080/2157930X.2021.1931742>
- Schreier, M. (2012) *Qualitative Content Analysis in Practice*. Londres, SAGE Publications Ltd
- Song, A. K. (2019). The Digital Entrepreneurial Ecosystem—a critique and reconfiguration. *Small Business Economics*, 53(3), 569–590. <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00232-y>
- Spigel, B. (2017). The Relational Organization of Entrepreneurial Ecosystems. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 41(1), 49–72. <https://doi.org/10.1111/etap.12167>
- Spigel, B., & Harrison, R. (2018). Toward a process theory of entrepreneurial ecosystems. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 12(1), 151–168. <https://doi.org/https://doi.org/10.1002/sej.1268>
- Spilling, O. R. (1996). The entrepreneurial system: On entrepreneurship in the context of a mega-event. *Journal of Business Research*, 36(1), 91–103. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0148-2963\(95\)00166-2](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0148-2963(95)00166-2)
- Stam, E. (2015). Entrepreneurial Ecosystems and Regional Policy: A Sympathetic Critique. *European Planning Studies*, 23(9), 1759–1769. <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1061484>
- Stam, E. (2018). *Measuring Entrepreneurial Ecosystems* (pp. 173–197). https://doi.org/10.1007/978-3-319-63531-6_9
- Stam, E., & Spigel, B. (2016). *Entrepreneurial Ecosystems*.

- Stam, E., & Van de Ven, A. (2021). Entrepreneurial Ecosystem Elements. *Small Business Economics*, 56. <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00270-6>
- Sussan, F., & Acs, Z. J. (2017). The digital entrepreneurial ecosystem. *Small Business Economics*, 49(1), 55–73. <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9867-5>
- Szerb, L., Lafuente, E., Horváth, K., & Páger, B. (2019). The relevance of quantity and quality entrepreneurship for regional performance: the moderating role of the entrepreneurial ecosystem. *Regional Studies*, 53(9), 1308–1320. <https://doi.org/10.1080/00343404.2018.1510481>
- Volkman, C., Fichter, K., Klofsten, M., & Audretsch, D. B. (2021). Sustainable entrepreneurial ecosystems: an emerging field of research. *Small Business Economics*, 56(3), 1047–1055. <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00253-7>
- Website autárquico de São Brás de Alportel. Disponível em: <https://www.cm-sbras.pt/pt/Default.aspx> (último acesso em 7 de abril de 2023).
- Website institucional da Freguesia de São Brás de Alportel. Disponível em: <https://jfsbrasalportel.pt/jfsba/> (último acesso em 5 de abril de 2022).
- World Economic Forum (2014) *Entrepreneurial Ecosystems Around the Globe and Early-Stage Company Growth Dynamics – the Entrepreneur’s Perspective*, Geneva, World Economic Forum.
- Yang, J., & Zhang, M. (2021). The value of entrepreneurship and the entrepreneurial ecosystem: Evidence from 265 cities in China. *Growth and Change*, n/a(n/a). <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/grow.12543>
- Yin, R. K. (2018) *Case study research and applications: design and methods*, 6ª edição, Los Angeles, SAGE Publications, Inc.

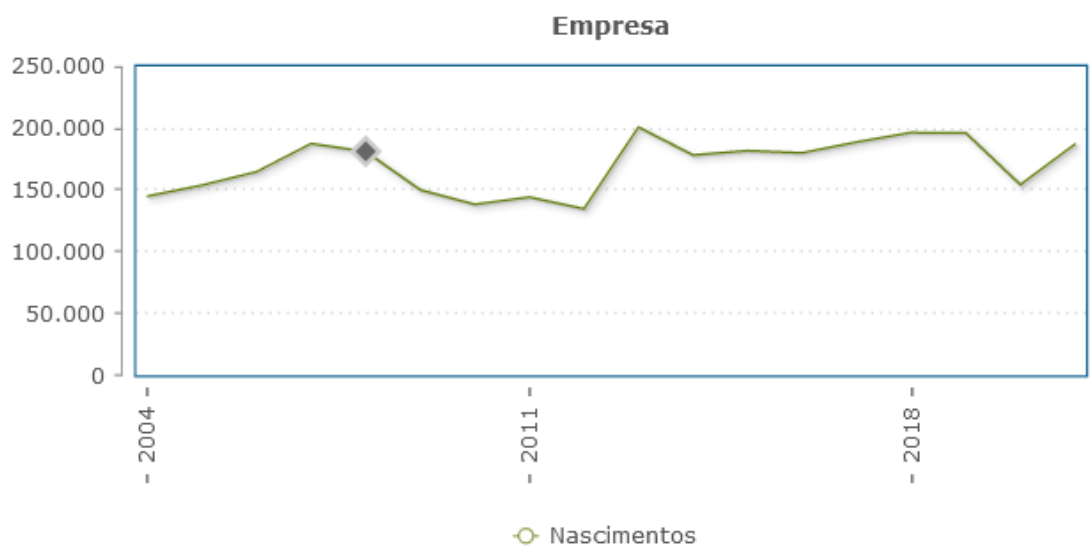
Legislação/normativos:

- Aviso n.º 6019/2022 do município de São Brás de Alportel, relativo ao procedimento concursal comum para a contratação por tempo determinado de um assistente operacional, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 22 de março de 2022.
- Deliberação n.º 55/2015 da CIC Portugal 2020, 2015.
- Portaria n.º 1467-A/2001, de 31 de dezembro. Publicado no *Diário da República*, 1.ª série – B, N.º 301, de 31 de dezembro de 2001.

ANEXOS

Anexo A

PORDATA: Nascimento de empresas pós-crise



Anexo B

PORDATA: Dados demográficos do concelho de São Brás de Alportel

2011	
São Brás de Alportel	
População residente	± 10 662
Densidade populacional número médio de indivíduos por km ²	± 69,5
Mulheres (%)	± 50,9
Homens (%)	± 49,1
Jovens (%) menos de 15 anos	± 14,4
População em idade activa (%) 15 aos 64 anos	± 63,3
Idosos (%) 65 e mais anos	± 22,4
Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens	± 155,2
Indivíduos em idade activa por idoso	± 2,8

2021		
	São Brás de Alportel	Portugal
População residente	± Pre 11.236	± Pre 10.361.831
Superfície em km ²	153	92.225
Densidade populacional número médio de indivíduos por km ²	± Pre 73,3	± Pre 112,4
Jovens (%) menos de 15 anos	± Pre 13,5	± Pre 12,9
População em idade activa (%) 15 aos 64 anos	± Pre 60,5	± Pre 63,6
Idosos (%) 65 e mais anos	± Pre 26,0	± Pre 23,5
Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens	± Pre 193	± Pre 183

População residente, média anual

Onde há mais e menos pessoas?

Indivíduo

Territórios	População residente				
	Anos	2017	2018	2019	2020
São Brás de Alportel		10.498	10.438	10.416	10.394

População residente, média anual

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2021-06-14

Densidade populacional

Onde há mais e menos pessoas, em média, por km²?

Territórios	Anos	Rácio N.º médio de indivíduos por Km ²							
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Ámbito Geográfico									
NUTS 2013	Portugal	112,8	112,3	112,0	111,7	111,5	111,5	111,7	
NUTS II	Algarve	88,4	88,4	88,4	88,2	87,9	87,8	87,7	
Município	São Brás de Alportel	68,7	68,8	68,8	68,4	68,1	67,9	67,8	

Densidade populacional

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
DGT/MAAC - Série Cartográfica Nacional à escala 1:50 000 e Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2009 0
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2022-03-29

População residente: total e por grandes grupos etários (%)

Onde há mais e menos jovens, idosos ou pessoas em idade activa?

Proporção - %

Territórios		0-14				
Âmbito Geográfico	Anos	2011	2017	2018	2019	2020
Município	São Brás de Alportel	14,8	13,9	13,9	13,9	13,8

População residente: total e por grandes grupos etários (%)

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2021-06-14

Grandes grupos etários									
15-64					65 ou mais				
2011	2017	2018	2019	2020	2011	2017	2018	2019	2020
63,5	64,2	64,1	63,9	63,8	21,7	21,8	22,0	22,3	22,4

Índice de envelhecimento

Onde há mais e menos idosos por 100 jovens?

Rácio - %

Territórios		Índice de envelhecimento			
Anos	2017	2018	2019	2020	
São Brás de Alportel	156,5	158,2	160,4	162,5	

Índice de envelhecimento
Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2021-06-14

Número de indivíduos em idade activa por idoso

Onde há mais e menos pessoas em idade activa por idoso?

Rácio

Territórios		Índice de Sustentabilidade Potencial			
Anos	2017	2018	2019	2020	
São Brás de Alportel	2,9	2,9	2,9	2,8	

Número de indivíduos em idade activa por idoso
Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2021-06-14

Anexo C

PORDATA: Dados do nível de escolaridade completa em % da população residente com mais de 15 anos no concelho de São Brás de Alportel, em 2011 e 2021 (censos); e Dados do número dos estabelecimentos de ensino no concelho de São Brás de Alportel nos anos de 2011 e 2021

População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%)

Onde há maior e menor percentagem de pessoas sem instrução ou com o ensino básico, secundário ou superior?

Proporção - %

Territórios	Nível de escolaridade					
	Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário
	2011	2011	2011	2011	2011	2011
São Brás de Alportel	100,0	9,9	28,6	11,1	18,3	18,5

População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%)
Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2021-12-17

Médio	Superior	Outro
2011	2011	2011
1,2	12,4	-

População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (%)

Onde há maior e menor percentagem de pessoas sem instrução ou com o ensino básico, secundário ou superior?

Proporção - %

Territórios	Nível de escolaridade					
	Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário
	2021	2021	2021	2021	2021	2021
São Brás de Alportel	100,0	8,0	21,0	7,7	18,1	25,8

População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (%)
Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2022-11-24

Médio	Superior	Outro
2021	2021	2021
1,1	18,3	-

Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: por nível de ensino

Onde há mais e menos escolas do pré-escolar, básico ou secundário?

Estabelecimento de ensino

Territórios	Nível de ensino					
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico - 1º Ciclo		Ensino Básico - 2º Ciclo	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
São Brás de Alportel	4	5	5	5	1	1

Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: por nível de ensino
Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2022-09-06

Ensino Básico - 3º Ciclo		Ensino Secundário	
2011	2021	2011	2021
2	2	1	1

Estabelecimentos de ensino superior: total e por subsistema de ensino

Onde há mais e menos universidades e politécnicos, públicos ou privados?

Estabelecimento de ensino

Territórios	Subsistema de ensino					
	Total		Público		Privado	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
São Brás de Alportel	0	0	0	0	0	0

Estabelecimentos de ensino superior: total e por subsistema de ensino
Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2022-10-21

Anexo D

Programa Nacional para a Coesão Territorial - Implementação, Acompanhamento e Monitorização (2017)

1.1 Sobre o país e a interioridade

Portugal é hoje um país fortemente assimétrico. Ao longo de décadas, as assimetrias regionais eram explicadas pela geografia e refletidas nas dicotomias litoral/interior, norte/sul e urbano/rural. Em 1986, com a adesão à UE (então CEE) e com a distribuição de fundos comunitários, houve um esforço de investimento na redução destas assimetrias. Por um lado, pelo encurtamento de distâncias, com a construção e melhoria das vias de comunicação, por outro, pela redistribuição de fundos na revitalização da economia e dos serviços públicos, bem como numa aposta na modernização do tecido empresarial.

Ao longo de décadas, o país, foi perdendo a sua matriz predominantemente rural, e esta profunda modificação de base social, económica e cultural tem reflexo na organização espacial do território nacional.

O reconhecimento legal do interior enquanto território com necessidades específicas inicia-se no final da década de 80 com a publicação do Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, que aprova o estatuto dos benefícios fiscais e altera os Códigos de IRS e de IRC e que, no seu artigo 43º, reúne o conjunto de benefícios fiscais relativos à interioridade.

Através da Lei n.º 171/99, de 18 de setembro, definiu-se um conjunto de medidas de incentivo às regiões com problemas de interioridade, posteriormente regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 310/2001, de 10 de dezembro. Nestas medidas, inclui-se o combate à desertificação humana e o incentivo à recuperação acelerada das zonas do interior. As medidas incidem sobre a criação de infraestruturas, o investimento em atividades produtivas, o estímulo à criação de emprego estável e incentivos à instalação de empresas e à fixação de jovens. Para efeitos de aplicação dos diplomas anteriores, as áreas do interior beneficiárias das medidas de discriminação positiva são delimitadas de acordo com critérios que atendam à baixa densidade populacional, ao índice de compensação ou carência fiscal e à desigualdade de oportunidades sociais, económicas e culturais, identificadas na Portaria 1467-A/2001, de 31 de dezembro (167 concelhos; 23 freguesias de concelhos algarvios). As áreas territoriais beneficiárias foram definidas numa perspetiva integrada de desenvolvimento regional equilibrado e polarizado, tomando, nomeadamente, em consideração os seguintes critérios: a densidade populacional; o nível de produção e de rendimento e o nível de poder de compra.

Em 2008, na sequência de aprovação de legislação que veio substituir e revogar a Lei n.º 171/99, foi aprovado o Decreto de Lei n.º 55/2008, de 26 de Março, que revoga e substitui o Decreto de Lei n.º 310/2001. No mesmo ano, através da aprovação do Decreto-Lei n.º 108/2008, de 26 de junho, foi alterado e republicado o Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, que passou a reunir no seu artigo 43.º o conjunto de benefícios fiscais relativos à interioridade.

Este último regulamenta as normas necessárias à aplicação de medidas de incentivo à recuperação acelerada das regiões portuguesas que sofrem de problemas de interioridade. Identifica como beneficiários as áreas territoriais correspondentes a concelhos selecionados numa perspetiva integrada de desenvolvimento regional equilibrado de acordo com os seguintes critérios: a densidade populacional; o nível de produção e de rendimento e o nível de poder de compra.

A Portaria n.º 1117/2009, de 30 de setembro, estabelece as áreas territoriais beneficiárias dos incentivos às regiões com problemas de interioridade. A concretização desta portaria consistiu, essencialmente, na atualização do exercício de delimitação das áreas territoriais beneficiárias que foi realizado em 2001 (167 concelhos; 38 freguesias de concelhos algarvianos).

Em 2015, decorrente da Deliberação CIC n.º 55/2015, de 1 de julho de 2015, que altera a deliberação relativa à classificação de territórios de baixa densidade para aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios, datada de 26 de Março de 2015, são classificados 165 municípios e 73 freguesias como territórios de baixa densidade. Pela primeira vez, a abordagem utilizada para a seleção e mapeamento destes municípios e freguesias é multicritério, utilizando indicadores demográficos, territoriais, socioeconómicos, entre outros.

O número de concelhos constantes nos três diplomas varia pouco, 167, em 2001 e 2009, e 165 em 2015 (figura 1). Apesar dos diplomas mais antigos definirem o mesmo número de concelhos, nem todos são coincidentes. O quadro 1 resume a presença/ausência de concelhos nos diferentes tempos.

Em 2001 e 2009 são incluídas algumas freguesias, 23 e 38, respetivamente (todas algarvias). Em 2015, ainda que reduzido o número de concelhos para 165, são incluídas 73 freguesias, em grande parte pertencentes a concelhos que foram excluídos, a saber: Amares, Caminha, Castelo de Paiva, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Viseu.

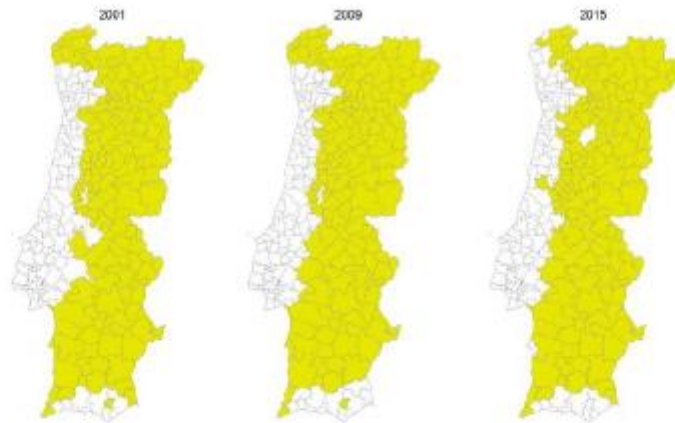


FIGURA 1 Concelhos resultantes das delimitações territoriais (Portaria n.º 1467-A/2001; Portaria n.º 1117/2009; Deliberação CIC n.º 55/2015; Portaria do Ministro Adjunto)⁸ (élaboração UMVI)

No âmbito do PNCT, a delimitação das áreas territoriais beneficiárias são estabelecidas por portaria do Ministro-Adjunto (2016), e decorrente dessa mesma portaria, os territórios beneficiários, ainda que coincidentes com os territórios de baixa densidade da deliberação CIC n.º 55/2015, passam a designar-se por Territórios do Interior.

A designação atual dos concelhos do interior advém não apenas de aspetos demográficos, mas também económicos (escassez e fraca diversidade de atividades económicas, elevada taxa de desemprego), urbanos (insuficiente dimensão da maioria dos seus centros urbanos, mesmo os mais importantes), institucionais, (reduzido leque de entidades com atribuições e competências de proximidade) e relacionais (fracas redes de parcerias e deficientes taxas de participação e envolvimento da população)⁹. A representação e interpretação comum da dinâmica dos territórios de baixa densidade, base da delimitação geográfica dos territórios do

⁸ As freguesias relativas a cada uma das portarias e à deliberação não estão representadas por alteração, em 2013, da configuração e dos limites administrativos das freguesias. Junta-se no Apêndice I a lista de concelhos e de freguesias constantes em cada um dos diplomas.

⁹ Silva, A., Lima, F. e Chamusca, P (2010). Estratégias de eficiência colectiva em territórios de baixa densidade: reflexões a propósito do Minho-Lima e do Tâmega. Actas do XII Colóquio Ibérico de Geografia Porto

interior, passa pelo reconhecimento do ciclo destes territórios, entendida em grande parte da literatura como um “ciclo vicioso” (figura 2).

QUADRO 1 Variação dos concelhos entre os diferentes diplomas

Concelhos		
2001	2009	2015
-	Abrantes	Abrantes
Alcoutim	-	Alcoutim
Amares	Amares	-
Caminha	Caminha	-
Castelo de Paiva	Castelo de Paiva	-
Castro Marim	-	Castro Marim
-	Constância	Constância
-	Coruche	Coruche
-	-	Fafe
-	-	Figueiró dos Vinhos
Monchique	-	Monchique
Ponte de Lima	Ponte de Lima	-
São Brás de Alportel	São Brás de Alportel	-
-	Sever do Vouga	Sever do Vouga
Sines	Sines	-
-	-	Soure
Valença	Valença	-
Viana do Castela	Viana do Castela	-
Vila Real de Santo António	-	-
Viseu	Viseu	-

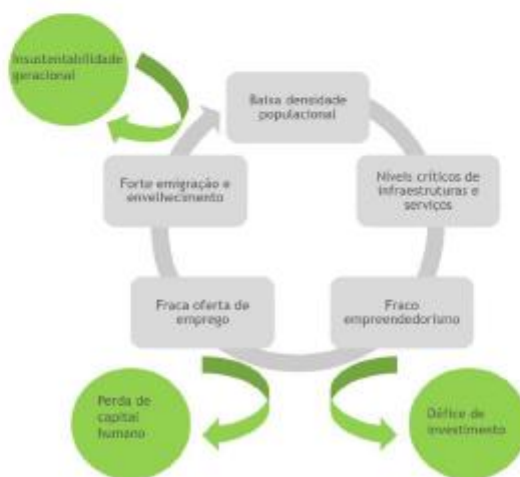


FIGURA 2 “Ciclo vicioso” dos territórios de baixa densidade (adaptado de PROVERE)

Anexo E

Deliberação n.º 55/2015 da CIC Portugal 2020



Deliberação n.º 55/2015

Alteração da deliberação relativa à classificação de territórios de baixa densidade para aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios

O Portugal 2020 e os seus Programas Operacionais assumem o objetivo de reconhecer um tratamento diferenciado aos territórios de baixa densidade através de três distintas modalidades: i) abertura de concursos específicos, ii) critério de bonificação na apreciação de candidaturas e iii) majoração da taxa de apoio.

Na sequência da deliberação da CIC Portugal 2020 que aprova a classificação de Municípios de baixa densidade para aplicação destas três modalidades de diferenciação positiva, datada de 26 de março de 2015, e ponderando a existência de Freguesias de baixa densidade em Municípios não classificados como tal, a presente deliberação pretende reconhecer as especificidades destes territórios para efeitos de aplicação de medidas de discriminação positiva.

Não existe uma classificação legal única para o conceito de território de baixa densidade. Têm vindo a ser adoptados diferentes critérios, centrados ora na densidade populacional, ora no rendimento *per capita* de cada Concelho ou da NUTS 3 a que o Concelho pertence.

Para efeitos da regulamentação do Portugal 2020 adopta-se uma abordagem multicritério que considera a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades.



A solução agora adoptada traduz, sem qualquer alteração, a proposta apresentada pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Neste enquadramento, nos termos e para os efeitos da alínea a) do n.º 2 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro, a CIC Portugal 2020, na reunião ordinária de 1 de julho de 2015, deliberou:

1 - Aprovar a classificação de 165 Municípios e 73 Freguesias de baixa densidade, para efeitos de aplicação de medidas de diferenciação positiva, no âmbito do Portugal 2020, de acordo com a lista e o mapa em anexo.

2 - Dado que a realidade socioeconómica e consequentemente as dinâmicas territoriais apresentam variações agudas em períodos de tempo relativamente curtos, a Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., deverá até 31 de julho de 2017 submeter à CIC uma avaliação da aplicação das medidas de diferenciação positiva com base nesta metodologia, incluindo, se pertinente, uma proposta de revisão da metodologia utilizada.

CIC Portugal 2020, 1.07.15

O Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional

Coordenador da CIC Portugal 2020

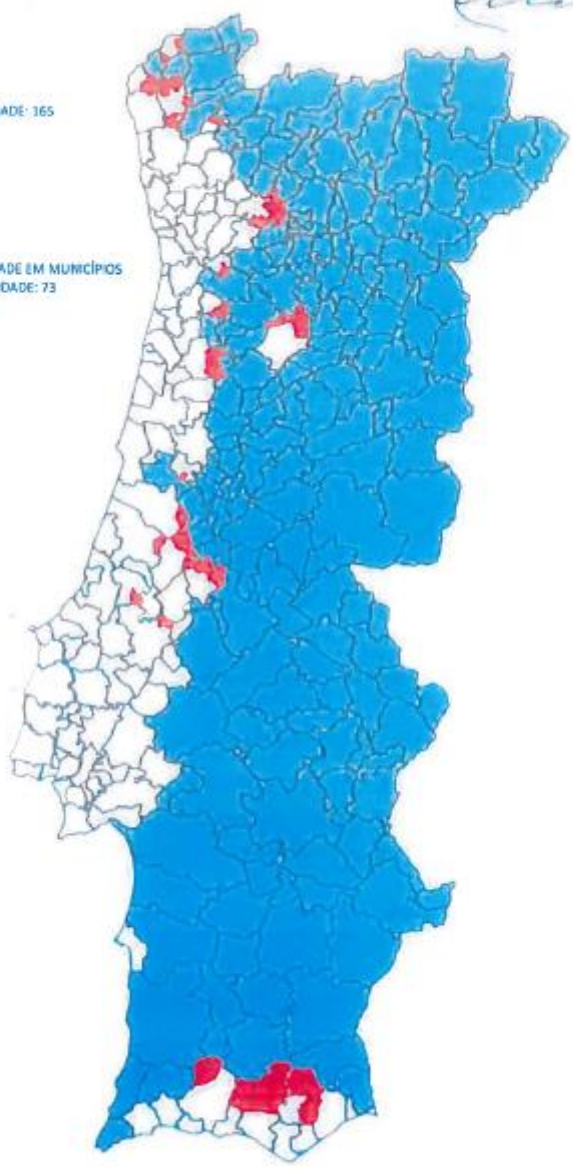

M. Castro Almeida

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

 MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE: 165

 FREGUESIAS DE BAIXA DENSIDADE EM MUNICÍPIOS QUE NÃO SÃO DE BAIXA DENSIDADE: 73



Anexo F

Parecer da In Loco

(03 de abril de 2015)

1. SOBRE A CONSISTÊNCIA DO ÍNDICE DE BAIXA DENSIDADE MUNICIPAL

Após uma análise pormenorizada do índice de baixa densidade municipal, percebe-se que alguns indicadores-chave na identificação de situações de vulnerabilidade territorial não foram contemplados, nomeadamente:

- i) ao nível do perfil territorial – área destinada à Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional e Rede Natura no total da área da freguesia (%);
- ii) ao nível do perfil demográfico – índice de renovação da população em idade ativa (%);
- iii) ao nível do perfil de povoamento – famílias com um ou dois elementos com mais de 65 anos (%), famílias com apenas um elemento (%);
- iv) ao nível do perfil socioeconómico – taxa de atividade geral (%);
- v) ao nível do perfil acessibilidades – não se percebe que apenas tenha sido considerada a distância em tempo de deslocação para a sede de concelho¹, quando o que está em causa nestes territórios é, por um lado, o acesso aos serviços de saúde, de educação, de finanças, de segurança social, entre outros, alguns dos quais inexistentes a nível municipal, o que obriga a uma leitura supramunicipal, e por outro, a existência ou não de meios de transporte público que assegurem as ligações em causa.

No cálculo do indicador “Ganho mensal em 2009” foi utilizada a referência por concelho, quando teria sido possível ao GEP fornecer dados ao nível das freguesias, que melhor permitiriam aferir as disparidades internas existentes em cada município.

Sendo possível confirmar a preocupação existente de trabalhar toda a informação ao nível de freguesia, não se percebe que não tenham existido critérios de base qualitativa que permitissem analisar a diversidade dos territórios. Mesmo dentro de uma freguesia se podem encontrar situações muito díspares, o que poderia ter sido aferido com dados ao nível de secção e subsecção (que o INE disponibiliza) e que permitiriam perceber os contextos para além dos «números», para não falar de um trabalho de proximidade aos atores regionais que permitiria chegar a esta análise contextual mais precisa. Veja-se a título de exemplo o caso de São Brás de Alportel (único concelho do Algarve que tem apenas uma freguesia), que tem registado uma boa dinâmica ao nível da sede de freguesia, mas que em contrapartida possui parte importante do seu território completamente isolado e em grave perda demográfica. Falamos especificamente da zona serrana que representa cerca de 50% do território municipal e que conta apenas com cerca de 200 habitantes.

¹ Pensando especificamente no caso do indicador calculado ao nível de freguesia.

Anexo G

Algarve 2014 – 2020. Diagnóstico e Estratégia. Territórios de Baixa Densidade –
CCDR Algarve

1.1.1 Síntese das dimensões críticas

Os Territórios de Baixa Densidade caracterizam-se por apresentar uma densidade populacional mitigada (inferior a 50 habitantes/km²). De acordo com os dados dos Censos 2011 (INE), estes territórios correspondem a 33 freguesias de 10 concelhos algarvios² e a 11,5% da população residente, abrangendo 51.894 habitantes. Estes territórios confrontam-se com problemas crónicos de envelhecimento e de perda de população, escassez de oportunidades de emprego e baixos rendimentos os quais são agravados no Nordeste algarvio, onde se assiste a uma mais acelerada desertificação física e humana.

Nos últimos anos, o Algarve tornou-se numa das regiões mais desenvolvidas e atrativas do País. No entanto, esta visão empírica de desenvolvimento "esconde uma realidade bem distinta: a de uma Região com graves problemas em garantir um desenvolvimento sustentado e equilibrado", por tratar-se de uma Região que "apresenta fragilidades que se acentuam com as desigualdades verificadas entre o Interior e o Litoral" (Cf. Relatório de Avaliação ex-ante do PO Regional 2007-2013).

A assimetria de desenvolvimento territorial no Algarve está bem patente, p.ex., na análise realizada pelo estudo "Os perfis territoriais do Algarve: Análise sociodemográfica" (Carmo e Santos, 2011³) que, com base nos Censos de 2001, evidencia Faro e Portimão como os principais polos regionais de dinamização socioeconómica onde há concentração de recursos, mais poder de compra, maior vitalidade económica, recursos humanos mais qualificados e maior dinâmica populacional, em contraste com o "interior despovoado" (Aljezur, Monchique, Alcoutim, e Castro Marim), onde para além do risco de desertificação, é notória a carência de atividades económicas e de serviços e infraestruturas de apoio à população residente.

Este estudo identifica ainda dois clusters territoriais de desenvolvimento intermédio: por um lado, o Barlavento Litoral (Vila do Bispo, Lagos, Lagoa, Albufeira e Loulé), municípios urbanos caracterizados pela forte presença de população não residente, parque habitacional extenso, com volumetria elevada e níveis altos de conforto, e um mercado de trabalho dinâmico; por outro lado, o Algarve Intermédio (Silves, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António) com um comportamento misto, integrando tendências do litoral urbanizado e do interior desertificado.

De acordo com a classificação da CCDR Algarve, os Territórios de Baixa Densidade compreendem um conjunto de freguesias⁴ que representa cerca de dois terços da Região algarvia e abrange a Costa Vicentina, o Barrocal/Serra e o Baixo Guadiana⁵.

Nestes territórios, predominam as características próprias da ruralidade do interior, que se traduzem em territórios economicamente débeis, com um peso elevado do emprego na produção primária, em baixas densidades populacionais, com um declínio populacional generalizado, a que estão associados índices de envelhecimento em crescimento acentuado. Estes territórios também se caracterizam por carências de infraestruturas (p.ex., saneamento básico envelhecido e desajustado às necessidades atuais, em várias freguesias) e no acesso aos principais serviços públicos (ensino, saúde, ...), tendo sido afetados pelo encerramento de vários serviços descentralizados da Administração Central e Regional, aspetos que associados ao reduzido leque de oportunidades de emprego condicionam cada vez mais a fixação/atração de população jovem, bem como de problemas de mobilidade de e para estes territórios.

² Nos Censos 2011, os concelhos de Alcoutim, Monchique, Aljezur, Castro Marim, Vila do Bispo e Tavira apresentaram uma densidade populacional inferior a 50 habitantes/km².

³ Carmo, R.M. e Sofia, S., 2011. "Os perfis territoriais do Algarve: Análise sociodemográfica", *Finisterra*, XLVI (91), pp. 67-85.

⁴ Concelhos de Albufeira (Paderve), Faro (Estói e Santa Bárbara de Nexe), Lagos (Barão de São João e Bensafim), Loulé (Alte, Arnetxial, Benafim, Boliqueime, Querença, Salir, São Clemente, São Sebastião e Tôr), Silves (Alcantarilha, Algoz, São Bartolomeu de Messines, São Marcos da

Serra, Silves e Tunes), Tavira (Cachopo, Santa Catarina Fonte Bispo e Santo Estêvão) e todas as freguesias dos concelhos de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, S. Brás de Alportel, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

⁵ Este território também é designado em alguma bibliografia consultada como "Áreas de Baixa Densidade da Coroa Algarvia" (p.ex., Covas, António, 2003. *Avaliação do Impacto dos Investimentos públicos, nas Áreas de Baixa Densidade, de 1994 a 1999*. Comissão de Coordenação da Região do Algarve).

Anexo H

Dados estatísticos PORDATA - Caracterização económica do concelho de São Brás de Alportel, em 2020

Empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica

Onde há mais e menos empresas na agricultura, indústria, comércio ou noutros serviços?

Empresa

		Sector de actividade económica					
Territórios	Anos	Total		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústrias extractivas	
		2019	2020	2019	2020	2019	2020
São Brás de Alportel		1.736	1.719	189	211	2	1

Empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica
 Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas
 Fonte: PORDATA
 Última actualização: 2022-04-12

		Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		Captação, tratamento e distribuição de água (...)		Construção		
Anos		2019	2020	2019	2020	2019	2020	
		Indústrias transformadoras	72	73	9	9	1	1

		Transporte e armazenagem		Alojamento, restauração e similares		Actividade de Informação e comunicação		
Anos		2019	2020	2019	2020	2019	2020	
		Comércio por grosso e a retalho (...)	313	304	24	27	205	187

		Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares		Actividades administrativas e dos serviços de apoio		Educação		
Anos		2019	2020	2019	2020	2019	2020	
		Actividades imobiliárias	47	54	111	106	217	200

		Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas		Outras actividades de serviços		
Anos		2019	2020	2019	2020	
		Actividades de saúde humana e apoio social	118	128	45	41

Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica

Onde há mais e menos trabalhadores na agricultura, indústria, comércio ou noutros serviços?

Indivíduo

		Sector de actividade económica					
Territórios	Anos	Total		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústrias extractivas	
		2019	2020	2019	2020	2019	2020
São Brás de Alportel		3.307	3.293

Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica
 Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas
 Fonte: PORDATA
 Última actualização: 2022-08-10

Simbologia

- ⌋ Quebra de série
- ... Confidencial
- // Não aplicável
- Ausência de valor
- Pre Valor preliminar
- § Dado com coeficiente de variação elevado
- N Valor negligenciável
- u Valor incerto ou não confiável
- Pro Valor provisório
- x Valor não disponível
- f Valor previsto
- Rv Valor revisto
- e Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- (R) Dados retificados pela entidade responsável
- s Valor estimado

		Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		Captação, tratamento e distribuição de água (...)		Construção		
Anos		2019	2020	2019	2020	2019	2020	
		Indústrias transformadoras	349	329	9	9

Comércio por grosso e a retalho (...)		Transporte e armazenagem		Alojamento, restauração e similares		Actividade de informação e comunicação	
2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
692	692	59	61	381	385	16	12

Actividades imobiliárias		Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares		Actividades administrativas e dos serviços de apoio		Educação	
2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
79	90	207	191	299	272	71	64

Actividades de saúde humana e apoio social		Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas		Outras actividades de serviços	
2019	2020	2019	2020	2019	2020
233	246	53	48	126	124

Volume de negócios das empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica

Onde estão localizadas as empresas que mais e menos vendem na agricultura, indústria, comércio ou noutros serviços?

Euro - Milhares

Territórios	Sector de actividade económica							
	Total		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústrias extractivas		Indústrias transformadoras	
Anos	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
São Brás de Alportel	150.920	155.386	24.148	23.834

Volume de negócios das empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica
Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2022-08-10

Simbologia

⊥	Quebra de série	Pro	Valor provisório
...	Confidencial	x	Valor não disponível
//	Não aplicável	f	Valor previsto
-	Ausência de valor	Rv	Valor revisito
Pre	Valor preliminar	e	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
§	Dado com coeficiente de variação elevado	(R)	Dados retificados pela entidade responsável
N	Valor negligenciável	s	Valor estimado
u	Valor incerto ou não confiável		

Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		Captação, tratamento e distribuição de água (...)		Construção		Comércio por grosso e a retalho (...)	
2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
18	22	23.441	23.575	72.555	71.178

Transporte e armazenagem		Alojamento, restauração e similares		Actividade de informação e comunicação		Actividades imobiliárias	
2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
3.442	3.592	9.969	6.869	232	124	3.285	3.540

Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares		Actividades administrativas e dos serviços de apoio		Educação		Actividades de saúde humana e apoio social	
2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
4.998	7.246	6.239	3.883	678	468	7.862	7.502

Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas		Outras actividades de serviços	
2019	2020	2019	2020
1.105	486	944	867

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Procedimentos do investigador no âmbito das entrevistas

<i>Fase</i>	Procedimento do investigador	Método
<i>Fase Introdutória</i>	Primeiro contacto, saber se tem interesse e disponibilidade em participar; Envio do documento com uma breve explicação do tema e os tópicos a serem abordados na entrevista (<i>vide</i> Apêndice 2 e 3).	Via contacto telefónico e/ou correio eletrónico
	Agendamento da reunião (informando o local e a duração prevista para a mesma) e envio do link para aceder à reunião.	Via contacto telefónico e/ou correio eletrónico
<i>Fase da entrevista</i>	Agradecimento da disponibilidade dos participantes; Breve enquadramento do tema; Pedido de consentimento para a gravação da entrevista; Breve explicação de como os dados serão tratados (transcrição da entrevista e o envio da mesma para confirmação do entrevistado); Informação de que não existem respostas certas ou erradas; questionar sobre a possibilidade de participar no focus group.	Presencial e Videochamada via Zoom e via Skype
<i>Fase pós-entrevista</i>	Envio da transcrição para confirmação e/ou alteração dos participantes, juntamente com a informação de que os dados obtidos serão tratados e utilizados em anonimato; Agradecimento pela participação.	Via correio eletrónico

APÊNDICE 2

Exemplo de e-mail enviado para participação no estudo

Participação no estudo sobre o Ecosistema Empreendedor de São Brás de Alportel

SARA VERÍSSIMO LOURENÇO <a61323@ualg.pt>

sex, 25/03/2022 12:05

Para:

■ 1 anexos (2 MB)

Tópicos_a_abordar.pdf;

Bom dia,

No seguimento do nosso contacto telefónico, e no âmbito do trabalho final de mestrado que estou a realizar, venho pedir a sua colaboração através da realização de uma entrevista (online – via Skype ou Zoom) de forma a obter a sua visão enquanto empreendedor.

O tema do estudo será “A importância e a problemática do ecossistema empreendedor: O concelho de São Brás de Alportel”. O que se pretende é precisamente: (1) estudar em que condições, a nível do município, podemos dinamizar o empreendedorismo; (2) quais são os obstáculos e (3) quais são os fatores que poderão favorecer essa dinamização.

Nesse sentido, remeto em anexo os objetivos do estudo, juntamente com uma breve explicação do ecossistema empreendedor e os tópicos que serão abordados na entrevista e/ou focus group.

Agradeço desde já a sua colaboração e a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,
Sara Veríssimo Lourenço
+351

APÊNDICE 3

Documento informativo enviado aos participantes sobre o tema e os tópicos a abordar

Estudo sobre "A importância e a problemática do ecossistema empreendedor: O concelho de São Brás de Alportel"

Sara Veríssimo Lourenço (n.º 61323)
Mestrado em Gestão, Empreendedorismo e Inovação | UAlg

Objetivos do estudo

Analisar o ecossistema empreendedor (EE) do concelho de São Brás de Alportel



Demonstrar a importância de ter um EE favorável ao empreendedorismo, especialmente no concelho de São Brás de Alportel;



Analisar cada ator do EE de São Brás de Alportel;



Analisar as relações existentes entre os atores do EE de São Brás de Alportel;



Identificar medidas existentes que promovam o empreendedorismo;



Descobrir os problemas existentes no EE de São Brás de Alportel, de forma que possam ser tomadas medidas com o intuito de melhorá-lo;



Identificar possíveis medidas para o melhoramento do EE em São Brás de Alportel.

1/4

Mas afinal o que é o Ecossistema Empreendedor?

Ecossistema + **Empreendedorismo**



O **Ecossistema Empreendedor** pode ser considerado como um conjunto de diversos elementos interdependentes que interagem entre si de modo a apoiar e promover a criação, o desenvolvimento e o crescimento do empreendedorismo num determinado território.

Elementos esses, que agrupados constituem os 6 domínios apresentadas na figura ao lado.



Fonte: Benberg (2011)

2/4



Tópicos a abordar:

- ✓ A importância e os impactos do empreendedorismo para a região;
- ✓ Quais as principais vantagens e desvantagens em empreender em São Brás de Alportel;
- ✓ Atuais medidas e/ou consideradas oportunas no que toca ao fomento e apoio ao empreendedorismo em São Brás de Alportel;
- ✓ A existência e importância de uma "cultura cívica"¹ (i.e. a existência de investidores e de mentores que partilham os seus conhecimentos, tempo ou dinheiro de forma gratuita);
- ✓ A comunidade são-brasense e a existência de uma cultura empreendedora;
- ✓ O papel da educação e das infraestruturas para o empreendedorismo;
- ✓ As redes existentes, no sentido de partilha de informação e cooperação entre os atores do EE (e.g. empreendedores, câmara, associações, investidores, etc.) e possíveis aspetos a aperfeiçoar;
- ✓ Quem deve liderar/governar o ecossistema empreendedor.

1. Mátěcký (2018)

3/4

Obrigada pela sua colaboração!

4/4

APÊNDICE 4

Tópicos abordados na recolha de informação por tipo de participante e Matriz de articulação entre os objetivos de estudo e as questões efetuadas por tipo de entrevistado

4.1. Tópicos abordados na recolha de informação por tipo de participante

Dimensão	Subdimensão	Entrevista ⁷⁵		
		E	C	A & E
Baixa Densidade		X		
Capital Financeiro	Capital Financeiro	X		
Cultura	Normas societárias			X
Suporte	Profissões de apoio	X		X
	Infraestruturas	X		
Capital Humano	Instituições educacionais		X	X
Mercado	Redes		X	X
Políticas	Liderança	X	X	X
	Governo	X		
Impactos		X	X	X

E → Empreendedores

C → Câmara Municipal

A & E → Associações e outras Entidades

⁷⁵ Por se tratar de entrevistas semiestruturadas, esta planificação pode ter sofrido alterações.

4.2. Matriz de articulação entre os objetivos de estudo e as questões efetuadas a Empreendedores

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A EMPREENDEDORES			
Objetivo	Correspondência	Tópico	Questão (Q)
i) Demonstrar a importância de ter um EE favorável ao empreendedorismo, especialmente no concelho de São Brás de Alportel;	Q: 4/5/15	Enquadramento geral	1. É natural de São Brás de Alportel? Há quantos anos iniciou a sua atividade em São Brás de Alportel?
		Motivação	2. Por que razão optou por criar a sua atividade em São Brás de Alportel? Que benefícios obteve?
ii) Analisar os principais atores do EE de São Brás de Alportel;	Q: 1/2/3/7/8/9/10 /11/12/13/14/15	Benefícios existentes	3. O que mais valoriza ao permanecer em São Brás de Alportel?
		Importância do empreendedorismo	4. Na sua opinião, de que forma o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da região? Que benefícios acha que o empreendedorismo traz para o desenvolvimento da região?
		Fator atrativo de um EE favorável ao empreendedorismo	5. Em que medida considera a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo (EE favorável ao empreendedorismo) um fator de atratividade para a região (seja em termos económicos, sociais, etc.)?
		Infraestruturas	6. Considera as infraestruturas existentes adequadas ao empreendedorismo? (e.g. transportes, infraestruturas, etc.)
iii) Analisar as relações existentes entre os atores do EE de São Brás de Alportel;	Q: 2/3/6/7/8/9/10	Suporte	7. Obteve alguma ajuda? De quem foram, quais e para que foram (e.g. se beneficiou de algum mentor; profissionais técnicos, como advogados ou contabilistas; benefícios fiscais; etc.)?
		Capital financeiro	8. Alguma vez necessitou de financiamentos alheios? Como descreve essa experiência? (e.g. sabe as diferentes formas de o obter; foi difícil obtê-los)
iv) Identificar medidas existentes que promovam o empreendedorismo;	Q: 2/3/6/7/9/10	Medidas de apoio	9. Na sua visão, que medidas têm sido implementadas no fomento e desenvolvimento do empreendedorismo?
		Fator de atração	10. Na sua opinião o que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás de Alportel?
v) Investigar os problemas existentes no EE de São Brás de Alportel, de forma que possam ser tomadas medidas com o intuito de melhorá-lo;	Q: 6/7/11/13/14/15	Dificuldades	11. Ao longo do seu percurso empreendedor, quais foram as principais dificuldades ou obstáculos pelos quais passou?
		Avaliação da decisão	12. Se pudesse voltar atrás, voltaria a iniciar/continuar a sua atividade em São Brás de Alportel? O que teria feito de diferente?
		Recomendações	13. Que conselho daria a quem fosse empreender em São Brás de Alportel?
vi) Identificar possíveis medidas para o melhoramento do EE em São Brás de Alportel.	Q: 14/15	Aspetos a melhorar	14. Quais deveriam ser os principais aspetos a melhorar (especialmente na questão dos seis domínios do EE – Cultura; Suporte; Capital Financeiro; Capital Humano; Políticas; Mercado)?
		Possíveis intervenções	15. Tendo em conta a sua visão do concelho de São Brás de Alportel (baixa densidade e desertificação da zona serrana), que tipo de intervenções deveriam ser implementadas? Acha que tais medidas seriam possíveis de implementar? Que tipo de problemas ou constrangimentos poderiam ocorrer?

4.3. Matriz de articulação entre os objetivos de estudo e as questões efetuadas a Associações e Outras Entidades

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A ASSOCIAÇÕES E OUTRAS ENTIDADES			
Objetivo	Correspondência	Tópico	Questão (Q)
i) Demonstrar a importância de ter um EE favorável ao empreendedorismo, especialmente no concelho de São Brás de Alportel;	Q: 1/2/5	Importância do empreendedorismo	1. Na sua opinião, de que forma o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da região? Que benefícios acha que o empreendedorismo traz para o desenvolvimento da região?
		Fator atrativo de um EE favorável ao empreendedorismo	2. Em que medida considera a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo (EE favorável ao empreendedorismo) um fator de atratividade para a região (seja em termos económicos, sociais, etc.)?
ii) Analisar os principais atores do EE de São Brás de Alportel;	Q: 3/4/5/6/7/8/9/10/11	Educação	3. Qual considera ser o papel das escolas nesta temática? Considera a educação para o empreendedorismo um fator crucial para o fomento do mesmo?
		Comunidade São-brasense	4. Qual é a sua visão da comunidade são-brasense (apoia o investimento estrangeiro, avessa ao risco, etc.)
iii) Analisar as relações existentes entre os atores do EE de São Brás de Alportel;	Q: 3/4/5/6/7/8/9/11	Cultura	5. Considera que São Brás de Alportel é caracterizado por apresentar uma “cultura cívica” (i.e. a existência de investidores e de mentores que partilham os seus conhecimentos, tempo ou dinheiro de forma gratuita); Considera a sua existência importante?; (se sim) Em que medida?
		Fator de atração	6. Na sua opinião o que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás de Alportel?
iv) Identificar medidas existentes que promovam o empreendedorismo;	Q: 3/6/7/8	Medidas de Apoio	7. De que forma a vossa Entidade promove e apoia o empreendedorismo em São Brás de Alportel?
		Redes	8. A vossa Entidade promove as redes entre empreendedores e entre empreendedores e outras entidades? De que forma?
v) Investigar os problemas existentes no EE de São Brás de Alportel, de forma que possam ser tomadas medidas com o intuito de melhorá-lo;	Q: 9/10	Obstáculos	9. Quais os obstáculos que se deparou no que toca ao fomento e desenvolvimento do empreendedorismo em São Brás de Alportel?
		Aspetos a melhorar	10. Quais são os principais aspetos a melhorar?
vi) Identificar possíveis medidas para o melhoramento do EE em São Brás de Alportel.	Q: 10/11	Governança	11. Na sua opinião, o EE de São Brás de Alportel deveria ser governado por alguma entidade (ex: a Câmara, uma entidade externa, outro)? (se sim) Qual e porquê?

4.4. Matriz de articulação entre os objetivos de estudo e as questões efetuadas à Câmara Municipal

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA À CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL				
Objetivos		Correspondência	Tópico	Questão (Q)
i) Demonstrar a importância de ter um EE favorável ao empreendedorismo, especialmente no concelho de São Brás de Alportel;	Q: 1/2		Importância do empreendedorismo	1. Na perspetiva da Câmara Municipal, de que forma o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da região? Que benefícios o empreendedorismo traz para o desenvolvimento da região?
ii) Analisar os principais atores do EE de São Brás de Alportel;	Q: 3/4/5/6 /7/8/9/10		Fator atrativo de um EE favorável ao empreendedorismo	2. Em que medida considera a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo (EE favorável ao empreendedorismo) se torna um fator de atratividade para a região (seja em termos económicos, sociais, etc.)?
iii) Analisar as relações existentes entre os atores do EE de São Brás de Alportel;	Q: 3/4/5/6 /8		Educação	3. A educação para o empreendedorismo faz parte do percurso escolar em São Brás de Alportel ou das estratégias camarárias (ex: se há medidas políticas nesse sentido ou discussão na assembleia municipal? (se sim) Que tipo de atividades/medidas/projetos são desenvolvidos nesse âmbito?
iv) Identificar medidas existentes que promovam o empreendedorismo;	Q: 3/4/5/6 /7/8		Fator de atração	4. O que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás de Alportel?
v) Investigar os problemas existentes no EE de São Brás de Alportel, de forma que possam ser tomadas medidas com o intuito de melhorá-lo;	Q: 9/10		Redes	5. Como caracteriza a relação entre a Câmara Municipal e os seus empreendedores?
			Redes	6. A Câmara Municipal promove as redes entre empreendedores e entre empreendedores e outras entidades? De que forma?
vi) Identificar possíveis medidas para o melhoramento do EE em São Brás de Alportel.	Q: 10		Medidas de apoio	7. Qual o foco da Câmara Municipal para fomentar o desenvolvimento e crescimento do empreendedorismo? (Ex: mais no fomento do empreendedorismo ou mais na ajuda aos atuais empreendedores?)
			Medidas de apoio	8. Que medidas estão a desenvolver/implementar no âmbito do empreendedorismo? E qual o impacto pretendido?
			Obstáculos	9. Quais os principais obstáculos no que toca ao fomento e desenvolvimento do empreendedorismo em São Brás de Alportel?
			Aspetos a melhorar	10. Quais podem ser os principais aspetos a melhorar?

APÊNDICE 5

Tratamento dos dados – *Passo 2: Organização* – Procedimento 1

Descrição das entrevistas

As tabelas seguintes apresentam as respostas dadas às questões colocadas nas entrevistas semiestruturadas, bem como os conceitos relevantes de cada resposta e indicação de correspondências que possam existir com outras questões efetuadas. Estas estão agrupadas por questão e tipo de entrevistado⁷⁶.

Legenda:

Q → Questão

E → Empreendedor

A&E → Associação e Outras Entidades

CM → Câmara Municipal de São Brás de Alportel

[...] → Intervenção e adições da entrevistadora

Negrito → Resposta à questão colocada

Azul → Apresenta correspondência com outra questão colocada

Verde → Conceitos de interesse não questionados

⁷⁶ As tabelas 5.1 a 5.16 correspondem às respostas obtidas dos empreendedores, as tabelas 5.17 a 5.28 às respostas das Associações e Outras Entidades e as tabelas 5.29 a 5.38 às respostas da Câmara Municipal de São Brás de Alportel.

5.1. Questão 1 da Entrevista a Empreendedores

Q1 E	É natural de São Brás de Alportel? Há quantos anos iniciou a sua atividade em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	[Não]. Começámos em Faro, em 2000, depois saímos do centro de Faro, (...) fomos para o MARF. Mas o MARF não correspondia realmente aquilo que nós queríamos. E em 2013 surgiu a oportunidade de ir para o armazém do Entrepósito São-brasense e fomos para lá. Neste momento já estamos a ultrapassar largamente o tempo que deveríamos ter estado ali (...), já devíamos ter mudado (...) [novo espaço ainda em obras].	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	
E2	Eu não sou natural de São Brás , sou natural de Faro, mas a minha família é toda de São Brás, e voltei para São Brás a meio da pandemia, para estar mais perto da minha mãe (dar-lhe apoio) e também sair um bocado de Faro porque estava tudo fechado, e é melhor estar fechado no campo do que na cidade. Por isso, foi no final de 2020 que vim para São Brás , depois ainda a meio da pandemia quando baixaram algumas das restrições o Município (a Câmara) abriu o espaço cowork, primeiro na avenida da liberdade e eu aderi ao open office (espaço comum) e mais tarde mudei para o outro espaço, e abri o escritório no espaço 4 Olhos.	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork.	Q6; Q7; Q9
E3	Sou natural de São Brás (...), esta empresa era do meu pai e nós só continuámos. Na realidade, (...) vai fazer 19 anos que eu estou nesta empresa (...). Esta empresa por minha conta tenho há 8 anos.	- É natural; - Empresa familiar com mais de 19 anos.	
E4	Sim, sou natural de São Brás. (...) Em relação a este projeto, portanto isto é uma coisa muito recente, abri (...) em novembro, embora já fizesse trabalhos na área, mas prontos, não tinha espaço aberto. Agora sim, desde novembro de 2022.	- É natural; - Iniciou em novembro de 2022.	
E5	Eu não sou natural de São Brás , eu vivo cá há cerca de 15 anos. A atividade, há cerca de 7/8 anos , porque (...) eu nessa altura trabalhava por conta de outrem, no entanto mantinha em simultâneo a minha atividade que estou a fazer 100% agora. Há cerca de 2 anos é que eu estou apenas na minha área de empreendedorismo. Por isso eu estive a fazer a transição do processo.	- Não é natural; - Iniciou há 7/8 anos.	
E6	Sou natural de São Brás. (...) na realidade a atividade eu não a comecei, foi começando por assim dizer, porque eu desde miúdo sempre quis ser artista plástico (sempre estive focado nessa área). Posso dizer que independentemente de não ter começado atividade séria sempre trabalhei no intuito de desenhar/pintar com algum objetivo, e as pessoas como conheciam e viam o meu trabalho queriam ter trabalhos meus. Então já havia quase um trabalhar normal sem que esse fosse o foco, portanto era mais descontraído. (...) mas a data específica não me recordo. [Sendo assim já foi há alguns anos?] Já foi há alguns anos sim.	- É natural; - Iniciou há alguns anos.	
E7	Sou natural de São Brás e comecei à volta de 5 anos dentro desta área que estou totalmente a trabalhar, entretanto trabalhei noutras áreas também.	- É natural; - Iniciou há 5 anos.	

5.2. Questão 2 da Entrevista a Empreendedores

Q2 E	Por que razão optou por criar a sua atividade em São Brás de Alportel? Que benefícios obteve?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	<p>Porque precisávamos de um lugar com mais espaço, no MARF já nos tínhamos estendido ao máximo e estávamos com custos muito elevados (...). Nas instalações dali [de São Brás de Alportel] (...). E tínhamos uma área livre muito boa, então isso foi instrumental para termos mudado. Agora, uma nota importante de São Brás é sobre as curvas da N2.</p>	- Infraestrutura/espaço.	Q6
E2	<p>A razão não foi por São Brás, a minha atividade já exercia em Faro. Eu trabalhava num cowork em Faro que foi fechado por causa da pandemia (...). Então quando mudei para São Brás tive um mês ou dois meses ainda a trabalhar de casa (...). Assim que a Câmara abriu o escritório aproveitei logo (...). A oportunidade da câmara foi genial, o espaço cowork era muito bom (...).</p>	- Espaço cowork	Q6; Q7; Q9
E3	<p>(...) como já trabalhava há muitos anos nesta área e era do meu pai, nós resolvemos agarrar uma oportunidade que achámos que era boa. (...) o maior benefício que nós achamos que temos, para já é não ter patrões, é ótimo. Depois, com isso conseguimos gerir o nosso tempo da nossa maneira, (...). Acho que são as maiores vantagens, porque de resto é só trabalho.</p>		
E4	<p>(...) Isto já é um sonho muito antigo. Eu trabalhava por conta de outrem e pronto também ainda não deixei totalmente, mas tinha este sonho de abrir um espaço e fazia sentido que fosse aqui em São Brás. Até porque tenho este espaço (...), portanto só aí era uma mais-valia. Que tipo de benefícios já tive? É assim, a câmara realmente dá muito apoio necessário. (...) Foi a câmara que despoletou para ir apresentar o projeto nas jornadas de empreendedorismo. Qualquer coisa que seja necessária a câmara está sempre pronta a ajudar. (...) Aquilo que eu tenho pedido tem-me sido facultado (...). Haverá outros apoios e outras coisas, mas para já aquilo que tem sido solicitado e aquilo que me tem ajudado, para já tem me bastado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo. 	Q2; Q7; Q9
E5	<p>É assim, foi meramente confortável ser em São Brás. O que eu acho é que temos a vantagem de que em São Brás toda a gente se conhece, então o (...) passa-palavra é muito rápido (...). Numa cidade grande as pessoas não se dão a conhecer, é muita informação, passam pelos sítios, pelas lojas, pelos espaços e nem dão por isso, é um dia a dia muito frenético em relação a São Brás de Alportel. Por isso é que escolhi, pelo conforto e por essa proximidade de pessoas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra). 	
E6	<p>Primeiro que tudo, essa é fácil, em São Brás porque sou natural de cá. A verdade é que eu tenho uma paixão tão grande pelo mar que se eu estivesse junto ao mar, nunca estava a trabalhar (...). O facto de estar em São Brás é uma desculpa que me obriga a ser mais disciplinado (...). Portanto além de todo o conforto que me trouxe, porque o próprio espaço onde nós estamos era uma fábrica que era do meu avô e proporcionou-me um espaço/atelier que é bastante bom (...). Ou seja, esse conforto já cá estava, (...) e foi isso que me (...) levou a escolher montar [o meu negócio] em São Brás de Alportel.</p>	- Conforto (Espaço próprio).	Q6
E7	<p>A razão, para já eu sou de São Brás e, entretanto, a verdade é que quando eu comecei esta parte da minha atividade não estava à espera que existisse este ecossistema em São Brás, nem fazia ideia disso. Ou seja, praticamente comecei o negócio com outras intenções, e neste espaço agora depois de passar o covid, é que eu me apercebi da quantidade enorme de empreendedores e dos apoios que há em São Brás. (...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de empreendedores; - Apoios. 	Q9

5.3. Questão 3 da Entrevista a Empreendedores

Q3 E	O que mais valoriza ao permanecer em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Muito sinceramente, eu acho que a importância que neste caso a autarquia tem dado ao facto de estarmos em São Brás faz uma diferença muito grande em relação a Faro. E nós a alternativa que tivemos quase a explorar, (...) era mudar para Olhão (...) Só que primeiro, o apoio que tivemos de Olhão não foi nada de especial, é um apoio normal, (...) neste momento os custos de construção são absurdos , (...). Então quando apareceu aquela oportunidade [em São Brás de Alportel] (...) do ponto de vista ecológico, é muito mais correto, reutilizar do que estar a construir do zero, e depois também porque a partir do momento em que nós éramos/somos muito bem tratados em São Brás faz todo o sentido ficarmos lá.	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	
E2	É um espaço mais pequeno, é natureza, a vila é muito agradável está toda arranjadinha, a câmara é muito mais proativa do que os municípios maiores. A câmara de São Brás eu acho que é muito ativa e que está muito bem, e tem uma proximidade com o povo, acho isso muito bom, principalmente para o empreendedorismo , para ajudar um designer independente como eu, deu muito jeito, foi muito agradável ter esse tipo de cuidado da câmara com as pessoas.	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	
E3	Eu gosto muito das infraestruturas criadas pela câmara, pelas condições que a câmara dá gerais, não empresais mais gerais de vida. (...) Empresarialmente acho que a câmara tem muito ainda que se esforçar, nós estamos muito bem situados, mas temos um grande problema, é que não há zonas industriais – que diga-se que é zona industrial a sério. Ou seja, temos duas zonas industriais que estão privatizadas e no fundo ninguém consegue meter lá uma empresa, porque é caríssimo atualmente pôr lá uma empresa. (...) é impossível uma empresa nova abrir nessas condições. Mas para viver é ótimo. Para viver é bom, para trabalhar nem tanto.	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	Q6
E4	Tudo. Eu adoro São Brás, portanto sou suspeita. Sempre cá vivi e acho que é uma vila muito agradável de se viver e de se trabalhar. Ainda mais para mim que já há 16 anos que trabalhava fora – tinha de ir para faro – o estar aqui em São Brás agora é outra vida, completamente. É menos 1h que se perde na viagem, é o estar perto de casa (...). Portanto, tudo a favor.	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	
E5	Pronto, é isso do passa-palavra , que é muito bom. Eu tive um “boom” de trabalho gigante com o passa-palavra. Eu por exemplo, inicialmente estava (...) numa zona muito escondida, o passa palavra foi muito importante, depois passei para uma mais visível (porque eu agora estou na avenida principal), e não consigo dar conta do trabalho, por isso, não só a visibilidade, mas prontos esse passa-palavra (...) é muito bom.	- Passa-palavra.	
E6	A coisa que mais valorizo em permanecer em São Brás é uma das coisas que eu valorizo muito na minha vida pessoal também, que é quando estou farto, em 5 minutos estou num sítio onde ninguém me ouve, que é no meio da serra junto à natureza (...). No verão (...) já vemos aquele algarve triste que é o algarve do turismo massa que já procura um turista (que não é um turista de qualidade) (...). Aqui, nós em São Brás conseguimos fugir a isso, o turista que está aqui por acaso é um turista que procura estar sereno, em paz, caminhadas na serra. É um tipo de turismo completamente diferente. Isso são as coisas que eu mais valorizo de São Brás sinceramente, para além do facto de ser o sítio onde a minha família sempre viveu (portanto tenho de valorizar também as raízes e tudo o que são as raízes familiares). Que é isso, São Brás é muito familiar.	- Ambiente circundante.	
E7	Para já é um sítio bastante calmo e estamos num sítio muito bom, praticamente aqui temos acesso a todas as outras regiões seja Loulé, Faro, Tavira, pronto eu tenho clientes enquadrados em todos estes sítios e onde eu moro eu facilmente chego a todos eles, o que é ótimo. Ainda por cima, é assim, como a minha parte é dentro da agricultura, ou seja, ainda é uma mais-valia, porque se eu estivesse dentro da cidade então teria que optar por opções completamente diferentes. Mas para mim é mesmo essa parte que está aí, do estar próximo, de ser um local calmo (isso ajuda bastante). E a verdade é que há bastante ajuda, até muito mais do que esperava, não só nessa parte, mas até (...), neste caso falamos de empreendedores e eu falo de muitas pessoas que não conhecia e fiquei a conhecer graças a isto. E muita ajuda vem daí, então pode-se dizer que de facto, em muitos sítios se calhar não há essa proximidade ou essa ajuda e aqui de facto noto essa diferença.	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores.	Q9

5.4. Questão 4 da Entrevista a Empreendedores

Q4 E	Na sua opinião, de que forma o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da região? Que benefícios acha que o empreendedorismo traz para o desenvolvimento da região?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Claro que a criação de postos de trabalho e a criação de valor , portanto o acréscimo de valor, é sempre super importante. É isso que faz com que as comunidades se desenvolvam, e com que as pessoas queiram investir nelas , investir em estarem lá em poderem ter mais serviços, terem mais oportunidades. Neste momento por exemplo, uma das dificuldades que eu vejo, claramente é que a escolha, ou seja, a oferta no campo da restauração é demasiado reduzida , (...). Eu estou em Olhão, em Olhão eu tenho uma oferta brutal. Cada vez que eu tenho visitantes de fora, (...) eu tento fazer as coisas de maneira a ter uma reunião inicial com as pessoas aqui em baixo, almoçar aqui em baixo e depois é que vou para São Brás.	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	Q14
E2	Eu acho que é preciso divulgar mais , é uma falha que eu noto, as pessoas não tem noção do ambiente, principalmente na minha área das novas tecnologias, design, as start-up por assim dizer, o algarve tem um ambiente muito maior do que o que se pensa, as pessoas não tem noção (...), e acho que há uma ideia errada de que no algarve é só turismo, acho que o Algarve tem tantas ideias e nova tecnologias e empreendedores como Lisboa e o Porto, só são menos divulgados (...). Por isso tudo, essa informação está perdida é preciso divulgar. O Algarve vende só o turismo quando tem muito mais para oferecer, acho que é essa falha principalmente. E não há muitos apoios, infelizmente.	- Divulgação; - Apoios.	Q7; Q8
E3	Quanto mais empresas abrirem cá em São Brás (...) como é que hei de dizer (...). Abrem empresas, essas empresas vão gerar postos de trabalho e esses postos de trabalho vão trazer pessoas para a nossa terra (São Brás). Isso vai fazer com que as pessoas consumam mais , (...) ao fim ao cabo essas pessoas vão consumir tudo o que nós precisamos de São Brás, (...) e quanto mais postos de trabalho houver, mais pessoas vão entrar no nosso concelho para vir trabalhar e fixarem-se cá . Se começarem a dispersar (uns vão para Faro, outros vão para Loulé, Olhão, Tavira, etc.) essas pessoas vão comprar muito fora de São Brás (...).	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	
E4	Claro que traz benefícios e claro que é muito positivo, e ainda bem que aqui em São Brás não temos muito esse problema de as pessoas terem medo de empreender, porque realmente têm surgido cada vez mais, em áreas completamente distintas , seja de porta aberta, seja freelancers sem espaço próprio, o que é muito bom. (...) Aqui onde estou sempre foi uma rua muito movimentada com muito comércio, hoje em dia não tanto. (...) Mas realmente aqui fazia falta mais movimento nesta rua, mas já tem surgido algumas pessoas novas aqui e a ideia é que uns puxem os outros e se sintam motivados a abrir o espaço novamente. (...) é muito positivo para a nossa economia aqui de São Brás, ter pessoas que conseguem prestar serviços, não só para os que estão aqui, mas para quem vem de fora, mas é muito importante que as pessoas encontrem aqui serviços/comércio em diversas áreas e não terem de procurar lá fora. (...) Não termos que ir lá fora porque em São Brás não há. É bom e em São Brás já começa a haver um bocadinho de tudo. O que é muito positivo.	- Empreender; - Serviços disponíveis.	Q9
E5	Eu acho que é fundamental o empreendedorismo. É importante para a região também em termos de prestígio e tudo mais, porque eu por exemplo (...) decidi vir viver para cá, porque São Brás tem tudo, nós não precisamos de sair daqui quase para nada . Eu acho que em termos de empreendedorismo, aí está, São Brás é uma mais-valia porque realmente tem tudo, tudo mesmo.	- Prestígio; - Serviços disponíveis.	Q10
E6	Eu acho que não só na região, mas o empreendedorismo na sua natureza é extremamente fundamental para o ser humano (...). O que eu acho que ainda há de novo e que pode ser empreendedor, é a forma como relacionamos as coisas (...). Se bem que eu acho que o que vai acontecer ao empreendedorismo vai ser agora o oposto, em que nós vamos regredir e vamos voltar a trás às raízes (...). Muita coisa perdeu-se e acho que quem conseguir ir buscar essas coisas antigas, vai ser realmente empreendedor no sentido em que o que era antigo está-se a perder e isso é uma das coisas também que se valoriza muito em São Brás, era o que era antigo, as tradições, essas coisas. Agente valoriza muito isso, estamos muito agarrados às raízes , isso acaba por ser muito bom e acho que isso é que vai ser empreendedor, mesmo.	- É fundamental; - Recursos endógenos.	
E7	O empreendedorismo é sempre importante porque, para já graças ao empreendedorismo traz-se sempre novas ideias , seja para empresas existentes seja algo completamente novo. Ou seja, as pessoas vão ter acesso a produtos que doutra maneira não conseguiam ter ou que se calhar teriam,	- Inovação; - Serviços disponíveis;	Q9

Q4 E	Na sua opinião, de que forma o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da região? Que benefícios acha que o empreendedorismo traz para o desenvolvimento da região?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	mas a uns valores mais altos por não serem produzidos localmente. Mesmo assim também há uma questão aqui que é, as pessoas começam a ver a face mesmo da pessoa que está atrás do empreendedor (...). Atualmente os novos empreendedores desenvolvem-se muito mais do que para além do que está à vista, (...) seja do negócio ou do produto que está ali e isso é ótimo. Porque (...) nas situações em que eu tenho estado (seja reuniões, seja situações que sou convidado) noto essa energia, essa parte em que os próprios empreendedores transportam mais para ali naquela situação do que propriamente como se fosse só, por assim dizer, a venda do produto. Eles têm interesse mesmo em mostrar como produzem, em mostrar o processo todo, em mostrar a história deles, em mostrar os objetivos, têm interesse em trabalhar diretamente com as pessoas e têm interesse em trazer essas coisas diferenciadas para aqui. Ou seja, para mim é fantástico, é mesmo isto.	- Redes entre empreendedores;	

5.5. Questão 5 da Entrevista a Empreendedores

Q5 E	Em que medida considera a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo (EE favorável ao empreendedorismo) um fator de atratividade para a região (seja em termos económicos, sociais, etc.)?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	(...) a pouco e pouco, as pessoas que entravam passavam a ser muitas delas de São Brás, portanto criámos postos de trabalho. (...) Nós temos tido sempre, felizmente, um crescimento saudável a nível da parte dos postos de trabalho e também da qualificação das pessoas para esses postos de trabalho, como é lógico. (...) A pouco-e-pouco também fomos atraindo pessoas do ecossistema São-Brasense.	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	
E2	Lá está, há muitas coisas que falham e tem de ser a nível das entidades públicas, há poucos parques industriais, os que há não estão preparados para um crescimento maior das empresas, não têm licença industrial por exemplo (...) Há essas falhas que têm de ser investimento a nível, calculo que seja, da AMAL, os municípios ou mesmo central a nível de governo, e isso tudo prejudica um bocado a vontade das empresas e acabam por mudar para Lisboa/Porto, porque é onde tem essas infraestruturas e esses apoios. (...) Há falta de conhecimento e as pessoas pensam que não podem fazer isso no Algarve, e em parte não podem porque não tem infraestrutura, mas também a mentalidade, o investimento vai todo para o turismo (quando o Algarve é ideal por ser uma Califórnia aqui de Portugal por exemplo), (...).	- Zona industrial; - Espaço cowork/ - Apoios/investimentos.	Q6; Q14 Q8
E3	-		
E4	(...) Em termos da entidade, neste caso a Câmara, que promove encontros que ajuda no que é necessário, realmente eu não sinto falta aqui de apoio. (...) mas realmente em termos de apoios aos empreendedores (não sei se todos sentem o mesmo que eu) para já é suficiente, sinto-me acompanhada e ainda não me foi negado nada. (...) Mas realmente temos um espaço se for necessário, se não tivermos um espaço para aderir o negócio podemos sempre numa fase provisória ou na primeira abordagem ter um espaço adequado, a troco de um aluguer de espaço, mas é uma quantia simbólica que acho que é fácil de suportar nos dias de hoje, tendo em conta as rendas que são muito altas. Em termos de promoção também me senti acompanhada, por exemplo aqui já um jornal local veio ter comigo para fazer uma entrevista, (...) e realmente aqui as coisas têm funcionado. Eu acho que sim. (...)	- Apoios camarários; - Espaço cowork; - Promoção.	Q6; Q9 Q9

Q5 E	Em que medida considera a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo (EE favorável ao empreendedorismo) um fator de atratividade para a região (seja em termos económicos, sociais, etc.)?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E5	<p>(...) a Câmara é que gere aqui este ecossistema. Eu inicialmente quando pensei em abrir realmente um espaço físico (...) eu procurei todas as opções que tinha – meramente informativas – e fui até à câmara (porque eles têm lá um gabinete de empreendedorismo), (...) e havia coisas que eu questionei que a pessoa nem sabia (...). Acho que isso não foi muito favorável, não me esclareceram absolutamente nada. Eu não sei (...) se é vantajoso ser o município a ser o centro de este empreendedorismo, não sei se é correto, mas não sei se é vantajoso serem eles a ter este gabinete (...) eu acho que tem muitas vantagens (São Brás) porque eles têm a agenda mensal, (...) no mercado têm lá aquele espaço onde nós podemos lá ir, no entanto eu acho que têm tanta coisa que nada é realmente satisfatório para nós, (...) para mim todas as coisas que eu usei deles (digamos assim), não me foi satisfatório. Não estou a desvalorizar, muito pelo contrário, acho bem que façam, mas acho que falta ali qualquer coisa. Não sei se não estão realmente dedicados a isso, porque pode ser só uma ajuda. Por isso é que para mim não fazia sentido ser só o município a ter esta área (...). E por exemplo, (...) em Loulé (...) (estou a falar na minha área específica – que é artes) (...), eles elevam imenso os trabalhos das pessoas, trabalho manual, (...) todo aquele género de áreas. Que aqui em São Brás eles não têm essa parte (...). O que eu acho é, eles têm muita informação (têm toda a informação), eu apesar de não ser de Loulé, eu muitas vezes recebo a informação deles, de apoios, de “N” coisas que vão decorrer, muitas não são possíveis eu candidatar-me, outras são, mas aqui em São Brás falham muito por isso (...). Mas como eu estava a dizer dos apoios financeiros, não sei se uma loja de vestuário não pode beneficiar também disso (...). Mas acho que podíamos ter todos essa informação (...). Eu estou a falar, mas eu também não fui à procura de nada – a não ser do gabinete de empreendedorismo – por isso eu não sei se eles ou outras empresas têm essas informações e esses apoios (...).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestor do EE; - Gabinete do empreendedor; - Informação. 	<p>Q7; Q8; Q9; Q14</p>
E6	<p>Na realidade, tudo o que tem a ver com empreendedorismo, (...) o que eu vejo é que muitas vezes as pessoas acabam por perder identidade porque vão para os facilitismos (...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitismos. 	<p>Q13</p>
E7	<p>O fator de empreendedorismo acaba sempre por ser atrativo para qualquer região, isso é algo que sabemos. Agora o que vai depender é da situação que o empreendedorismo é empregue em cada região, porque há situações que funcionam numa região outras não. Mas é sempre ótimo, porque vai sempre trazer, seja neste caso, pessoas para viver, turistas, (...) pode até vir investidores, pode vir mesmo outras empresas, (...). Toda a gente vai ter benefícios com isso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas. 	

5.6. Questão 6 da Entrevista a Empreendedores

Q6 E	Considera as infraestruturas existentes adequadas ao empreendedorismo? (e.g. transportes, infraestruturas, etc.)	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	<p>Eu não estou feliz com aquilo que temos neste momento, porque a construção daquele pavilhão, é uma construção do fim dos anos 70/80 acho eu, e foi muito mal construído. Ou seja, o nível de defeito do edifício é muito elevado (...) outro problema que tivemos gravíssimo no início, foi realmente a internet, porque com uma estrutura empresarial já bastante grande e que vive da comunicação com o mundo inteiro – felizmente isto foi antes do covid – se nós tivéssemos com o covid quando mudámos para aí, estávamos feitos, porque ia tudo abaixo. (...) Felizmente agora já estamos melhor, mas no início [2013] foi um desespero completo trabalhar em São Brás por causa disso (...). Transportes são maus porque em termos de transporte públicos não temos realmente grandes opções para quem trabalha em Olhão vir trabalhar em São Brás. De Faro também há muitíssimo pouco, Loulé ainda menos, portanto nesse aspeto a rede de transportes públicos é inexistente. Mas atenção, isso é geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias. 	

Q6 E	Considera as infraestruturas existentes adequadas ao empreendedorismo? (e.g. transportes, infraestruturas, etc.)	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	para o Algarve. Nós temos redes de transportes públicos internos em cada cidade, (...) mas isso não ajuda se as pessoas vivem em Olhão e têm de ir trabalhar para São Brás (...). Agora a nível do transporte de mercadorias isso nunca tivemos praticamente problemas, (...).		
E2	Não, não considero, (...), não há os parques industriais, não estão ao nível que é necessário para certas indústrias, o licenciamento para esses parques é complicado, há uma série de entraves a nível, não tanto de governo, mas de municípios. Há muitas falhas a esse nível da infraestrutura, eu por exemplo, no campo a internet é difícil de ter acesso a uma rede razoável, e então isso tudo prejudica um certo empreendedorismo, e não é só no Algarve. Eu fui a uma palestra de um senhor que estava a fazer um espaço coworking no norte e ele tinha o mesmo problema, nas antigas aldeias de xisto estava a fazer cowork para os nómadas digitais, e não tinha internet, infelizmente, e o investimento de rede de internet era quase tanto como reconstruir o espaço, o que é ridículo.	<ul style="list-style-type: none"> - (Não) - Zonas industriais; - Internet; - Investimento. 	
E3	As infraestruturas são boas, não se pode dizer que sejam más. (...) É pena é não haver essas infraestruturas, quer dizer, há infraestruturas a níveis de estradas, de tudo, mas depois não há infraestruturas a nível de zona industrial em si. As empresas estão muito partidas porque não há uma zona industrial. Eles podiam juntar todas as empresas numa zona ou duas, (...) neste caso, nós como somos pequenos podia ser uma zona industrial bem feita, e aí sim ter um ponto de acesso onde saísse todas as encomendas e etc. Porque nós cá em baixo (no algarve) temos esse problema, quem manda vir alguma coisa de fora, (...) paga taxas extra para chegar cá os produtos, porque nós estamos isolados do mundo em relação, como por exemplo a lisboa. Condições de estradas boas, bons acessos à autoestrada, bem situados a nível de mercado nós estamos super bem, (...) [Em termos de telecomunicações está satisfeito?] No nosso caso não. (...) Onde nós temos a nossa oficina só chega a MEO e chega mal ainda (...) Para fazer reuniões assim não dá e a net é muito lenta também. Dentro de São Brás a internet funciona bem, fora de São Brás estamos um pouco limitados. (...)	<ul style="list-style-type: none"> - (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet; 	Q10
E4	(...). Eu acho que sim, para já e atendendo ao tamanho, à nossa vila ao nosso concelho, eu acho que para já se adequa. Claro que podemos sempre crescer e temos de ter sempre em mente o crescimento e a evolução. E eu acho que a câmara também tem isso planeado um ninho de empresas maior, um espaço maior, que está a médio prazo estará concluído, e que sim acho que é uma mais-valia, eu própria cheguei a pensar nesse espaço, mas depois, entretanto consegui ter aqui este espaço. Mas estava já a pensar o que é que poderia surgir e que poderia ir para lá. Mas realmente eu acho que sim, porque esse espaço a pessoa até pode ter só uma ideia, mas pensando que pode ter um espaço nessas condições acaba por despoletar mais facilmente aqui o, pronto a pessoa conseguir concretizar a mais curto prazo a sua intenção/o seu propósito, e por isso acho que sim, acho que é uma mais-valia. A criação do gabinete do empreendedor na câmara também foi muito positivo nesse aspeto e acho que têm ajudado bastante.	<ul style="list-style-type: none"> - (Sim) - Ninho de Empresas; - Gabinete do Empreendedor. 	Q9
E5	(...) Edifícios por exemplo do empreendedor da câmara, que eles criaram? (...) Eu só conheço um espaço e acho que é importante para todas as pessoas que lá estão. Pessoalmente, para mim não me acrescentou nada, não me fazia sentido usá-lo (...). [Na sua atividade, em termos de transportes de mercadorias é um problema para si?] Não. [E a internet?] Está tudo bem.	<ul style="list-style-type: none"> - (Sim) - Espaço Cowork - Internet; - Transportes. 	
E6	(...) Eu acho que em grande parte sim, em grande parte não. (...) acho que poderia com muita facilidade haver uma ajuda maior da parte das autarquias. As autarquias acabam por se encostar um bocadinho ao empreendedorismo. Quando o empreendedorismo realmente tem sucesso eles encostam-se mais, mas não ajudaram até esse ponto e depois é uma ajuda QB (quanto basta) (...), e eles podiam ajudar muito, muito mais. Acho que se esta sinergia entre as duas partes fosse maior, sem dúvida, (...) não estou a dizer que isto acarrete custos, às vezes é uma questão de atitudes/posturas. (...) e eu acho que poderia [haver] alguma facilidade e que as câmaras podem promover mais. Porque lá está, eles são capazes de fazer os panfletos a dizer “promovam o comércio local”, mas (...) Não há maneira de concorrer com grandes superfícies, (...). Eu sinto que há muito isso da parte das ajudas, por isso eu digo que quem quer ser realmente empreendedor, mentalize-se que vai estar numa batalha sozinho que vai levar muita festinha com bofetada ao lado.	<ul style="list-style-type: none"> - (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos. 	Q9; Q14 Q13

Q6 E	Considera as infraestruturas existentes adequadas ao empreendedorismo? (e.g. transportes, infraestruturas, etc.)	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E7	(...), vai depender neste caso de cada empreendedor, mas em São Brás a câmara (...), até tem atualmente muitos espaços, mesmo que depois dá empreendedores novos que são totalmente diferentes de outro tipo. Em termos de telecomunicações e (...) se estiver a falar por exemplo de boa internet, boa rede, boa mobilidade de um lado para o outro então aqui sim. (...) [Na sua atividade, não sei se necessita de transporte de mercadorias para outros locais (...)?] Tenho (...) a carrinha (...) que eu uso (...) por isso não é por aí.	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade. 	

5.7. Questão 7 da Entrevista a Empreendedores

Q7 E	Obteve alguma ajuda? De quem foram, quais e para que foram (e.g. se beneficiou de algum mentor; profissionais técnicos, como advogados ou contabilistas; benefícios fiscais; etc.)?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Sim, nós utilizamos o SIFIDE , porque temos atividades de pesquisa e desenvolvimento, foi uma vez e acho que vai ser recorrente porque realmente é uma grande parte da nossa despesa. (...)	- Financiamento.	
E2	Não, (...) a não ser o espaço de cowork, o escritório facultado pela câmara a preços muito acessíveis obviamente, que é um grande apoio (...) Mas não, não, basicamente o maior apoio que tive foi realmente da Câmara de São Brás com o espaço que já ajudou bastante, é sempre bom encontrar um espaço para trabalhar agradável.	- Espaço cowork.	Q7; Q9
E3	Não, (...) a nossa oficina é nossa, (...) atualmente não pagamos renda deste espaço. A única ajuda que tivemos (...) foi alguns clientes que o meu pai nos deixou, tirando isso tem sido tudo à força de braços, porque não há muitas ajudas, ou até quase nenhuma.	- Apoios.	
E4	(...) o apoio que tive foi um bocado para despoletar o negócio. Fui nas jornadas de empreendedor. (...) Sei que há várias iniciativas dos empreendedores irem por exemplo ao mercado municipal expor o seu negócio. É sempre um dia de muito movimento [no mercado] (...). Mas acho que sim, acho que tem havido bastante apoio, no meu caso foi esse. (...) têm sido feitos progressos nesse sentido e (...) tem alguns exemplos de empreendedores que também começaram e que realmente têm se sentido acompanhados. Outra iniciativa também (...), a câmara promove (não sei se é mês a mês) que muda o outdoor à entrada de São Brás (...), cada vez esta lá um empreendedor/uma empresa, o que também é positivo para quem entra e quem sai, e quem é de fora. Eu se tive alguma ajuda, (...) se calhar também não tive porque também não procurei, mas acho que se procurar acho que também não me vai ser negada a ajuda. Para já eu tinha mais ou menos uma ideia clara daquilo que queria e, portanto, montei o espaço e aqui estou, mas se precisar acho que dão sempre uma mãozinha.	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	Q9
E5	Eu beneficieei apenas dessa reunião de empreendedorismo, por exemplo, da agenda mensal uma ou outra vez, de resto não. Na pandemia foi muito importante a ajuda da câmara nas questões da água, nós só pagávamos mesmo o que utilizávamos, o que foi muito bom, mas a questão é que não é só a pandemia. (...)	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mensal; - Tarifa da água;	Q9
E6	Não, benefícios fiscais não tenho , uma das grandes ajudas que tenho (...) é o meu irmão que é TOC (Técnico oficial de contas), ou seja, eu aconselho-me muito nele e isso ajuda-me imenso. (...) Há a família que sempre ajudou e contribuiu (...). Mas ajudas financeiras, na realidade como o meu irmão TOC sempre diz “foge disso como o diabo foge da cruz”, é engraçado porque eu várias vezes abordei, “mas há estes apoios” “foge disso, não queiras saber disso, (...) é como eu digo não olhes para a subida, vai subindo devagarinho. (...) Mas apoios do banco, aliás os bancos eu considero que hoje em dia é uma aberração, toda agente sabe disso, toda a gente fala, mas a verdade é que agente depende muito deles para conseguirmos viver. (...) Eles não estão propriamente preocupados muito com o nosso bem-estar ou não, eles querem é ter o deles. O resto já se sabe, (...) é corrupção por todo o lado, então eu fujo um bocado disso (...).	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	Q8
E7	Em termos dessas ajudas, praticamente elas existem em São Brás. São Brás tem o gabinete do empreendedor que tem isso tudo lá disponível, (...) existe mesmo essas medidas todas cá para nos ajudar. (...) Sim obtive ajudas por parte da câmara, obtive ajudas para divulgar o meu produto , eles têm diversas formas de divulgação. Neste caso obtive também a ajuda deles para o novo espaço que eu estou lá a construir em São Brás (...) No ano passado também tive presente na feira da Serra, também tive bastante ajuda lá para colocar lá os meus produtos e tudo. Ou seja, nessa parte aí eu digo mesmo que eu não fazia ideia de tanta ajuda que há ali, até porque eles ainda têm outras ajudas que eu não sei e posso usar, seja outdoors, seja muito mais. (...) dentro do que eu preciso no momento obtive toda a ajuda de que eu preciso.	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	Q7; Q9

5.8. Questão 8 da Entrevista a Empreendedores

Q8 E	Alguma vez necessitou de financiamentos alheios? Como descreve essa experiência? (e.g. sabe as diferentes formas de obter; foi difícil obtê-los)	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	<p>Isso é interessante, porque eu tenho uma maneira de pensar em relação aos bancos que é um bocadinho negativa. Ou seja, eu fiz um curso de empreendedorismo na Dinamarca (...). o homem que dava aquele curso, uma das primeiras coisas que disse foi: “dos bancos, o que vocês querem principalmente é distância”, eu concordo inteiramente com ele, porque os bancos não têm uma atitude avessa ao risco brutal. Por exemplo, no nosso caso, quando viemos para cá, nós já tínhamos um cash-flow positivo, e até 2005 o que nós obtivemos dos bancos foi zero, e nessa altura tinha dado jeito para crescer mais rápido, etc. Quando eu insisti muito, (...) deram-nos uma linha de crédito de 20mil€. Nessa altura, (...) a Caixa Geral de Depósitos aprovou uma linha de crédito de 100mil€, a partir daí nós nunca mais tivemos dificuldades no investimento, passamos a ser nós a dizer “desculpe lá, não estou interessado”. Eu tenho uma opinião bastante crítica dos bancos.</p>	<p>- Banca/Financiamentos.</p>	
E2	<p>Não, nunca recebi qualquer apoio, financiamento, projetos, não nunca me candidatei. Eu ajudei na (...) candidatura de um cliente ao Portugal2020 (...), e é complicado, é burocrático, não está feito para uma empresa pequenina, aquilo basicamente uma empresa pequenina tem de contratar uma consultoria especial para conseguir fazer aquilo, o que nem toda agente pode enfrentar esse encargo adicional, e por isso não, tem de ser simplificado, facilitado para os empreendedores pequeno. Basicamente está preparado só para quem tem toda uma estrutura por trás, e acho que é uma falha.</p>	<p>- (Não); - Portugal2020; - Projetos.</p>	<p>Q14</p>
E3	<p>Sim precisámos. Já pedimos financiamento para comprar uma CNC e sim, não tivemos qualquer problema, achei que até foi bastante simples (...). Entretanto já não tenho empréstimos nenhuns, já despachámos o assunto e foi simples, não tivemos problemas nenhuns, nem a pedir nem nada.</p>	<p>- Financiamentos.</p>	
E4	<p>Não, para já não precisei. É assim há bocado que estávamos a falar de benefícios fiscais, voltando à outra questão, ainda não tive esse tipo de benefícios. Mas sei que na pandemia havia esses benefícios para quem tinha espaços abertos (...). Eu não tinha, mas conheço quem tinha e quem teve/usufruiu. (...) Mas por caso recebi um email agora há pouco tempo do gabinete do empreendedor com uns apoios (...). Mas prontos lá está é nos alertado para isso. (...) Por acaso gostei porque às vezes (...), uma pessoa para já não tem em mente, mas tendo em conta o tipo de apoio pode ser que faça jeito, numa perspetiva de crescimento.</p>	<p>- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;</p>	<p>Q7 Q9</p>
E5	<p>Eu nunca tive, (...) se eu não tinha essa informação também não a procurei é um facto, mas eu sei por exemplo que o CRIA (...) eu acho que eles têm muita informação, (...), a informação que eu sei de pessoas é que em Loulé chega muito bem toda essa informação e aqui em São Brás não chega, se nós não procurarmos, essa informação não chega. Se São Brás tem esse empreendedorismo, continuo a dizer que eles deviam facilitar isso às pessoas, para nos facilitar, porque nós todos podemos procurar a informação, mas facilitar um pouco, porque nós precisamos de trabalhar e depois quem é empreendedor nem sempre tem a possibilidade (...). O que eu acho é que se há tantas ajudas do estado, do CRIA, (...) dessas associações e de todas essas entidades que nos podiam facilitar imenso. A minha opinião também pessoal é que (...) a câmara quer manter aqui o dedo em tudo, mas eles têm tanta coisa, tanta coisa, é como nós queremos abraçar tudo, mas alguma coisa falha, e esta parte toca-me a mim pessoalmente. (...) Eles são fantásticos em quase tudo, (...) tentam ajudar e muito bem, mas por exemplo eu vou lhe dar aqui o exemplo da feira da Serra – do desfile. (...) Eles fizeram um desfile da feira da Serra onde as lojas participaram, incluindo eu que fiz alguma toaleta para o desfile e o que eu achei foi que (...) a câmara fez um desfile e tudo mais, (...) mas depois colocam só o nome da loja no outdoor (...). Depois pecam muito porque as pessoas perdem-se e não sabem de que loja é aquilo, então não conseguem procurar, não conseguem ver que aqueles vestidos foram feitos por mim e não conseguem identificar a loja. (...) Eles fazem a festa e tudo mais e nós só temos de agradecer, mas depois pecam muito porque o nome deles fica no auge porque fizeram um desfile maravilhoso, mas nós não temos visibilidade alguma. (...) Eu fiz parte do desfile, mas depois não tive o retorno daquele evento. (...) Acho que deviam ajudar-nos mais nesse sentido da identificação dos espaços e das lojas porque assim aquilo, é como eu lhe disse, fica tudo a meio gás, não conseguem chegar ao final do intuito que é nós podermos ter mais clientes, e não só de São Brás</p>	<p>- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais.</p>	<p>Q9 Q14 Q13</p>

Q8 E	Alguma vez necessitou de financiamentos alheios? Como descreve essa experiência? (e.g. sabe as diferentes formas de obter; foi difícil obtê-los)	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	porque por exemplo se nós não usarmos as redes sociais, aqui em São Brás apesar de viver cá muita gente e de ser a tal proximidade que eu lhe falei, nós não temos como crescer , não dá, não dá como crescer aqui para manter um espaço aberto. (...)		
E6	Não, nunca necessitei, não tenho por natureza pedir dinheiro emprestado, nunca o fiz (...) uma das coisas que mais me orgulho, é não ter dívidas e não falhar pagamentos e faço mesmo questão de ser rigoroso nessa parte. (...) Portanto financiamentos não. (...) acho que é uma ajuda muito grande, e há aquelas coisas do “pagas a 30 dias”, a minha base é, eu só compro aquilo que posso e não mais do que isso, se não puder não compro. (...) [Por acaso tem conhecimento de outras formas, sem ser a banca, de obter financiamento/crédito (Por exemplo: crowdfunding, business angels, etc.)?] Eu conheço crowdfunding, (...), acho que os crowdfunding só devem ser usados em situações extremas de beneficência. (...) Acho que o crowdfunding é uma coisa que deve ser usada quando realmente faz sentido ser usada, (...) Mas sim conheço que há. (...)	- (Não); - Informação.	
E7	Na verdade, ainda não, neste momento eu estou a fazer instalações novas, (...). Porque como o negócio cresceu preciso de algo diferente, só que este (...) estou a construir as minhas finanças. Mas os projetos que eu tenho em mente para São Brás aí já vou usar mesmo financiamento do estado, porque é coisas mesmo diferentes e tem um valor monetário alto, mas, entretanto, (...) já me surgiu as oportunidades de estar indicado para lá e já me mostraram os caminhos para chegar lá, a esses financiamentos. Até foi mesmo em situações que eu tive em passado (em reuniões que a própria câmara marcou e estavam pessoas relacionadas com isso) (...). Agora não consigo dar uma resposta a cerca disto porque como não preciso para esta situação, não sei que tipo de processos burocráticos (se leva muito tempo ou não), só mais tarde irei saber. Mas acredito que não seja nada do outro mundo, até porque pelo que eu vejo muita gente faz projetos novos e consegue apoios do estado. [Tem conhecimento de outras formas de obter financiamento, por exemplo crowdfunding ou business angels?] Sim, eu tenho conhecimento, mas não me aprofundi ainda delas, (...), e mesmo em São Brás no gabinete do empreendedor indicam para empresas que fazem isso, pelo que eu já li aí por alto. (...) mas sim já tinha ouvido falar, mas não aprofundi mesmo.	- (Não); - Financiamento; - Informação.	Q7; Q9

5.9. Questão 9 da Entrevista a Empreendedores

Q9 E	Na sua visão, que medidas têm sido implementadas no fomento e desenvolvimento do empreendedorismo?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Não tenho muito conhecimento. Houve realmente aquele evento a que eu fui, no cineteatro São-brasense, em que houve uma série de empresas que foram lá falar das experiências que tiveram, também foram para lá as pessoas que estão ligadas à parte do incentivo e dinamização do empreendedorismo. (...)	- Jornadas do Empreendedorismo	
E2	Talvez os apoios ao interior, eu sei que têm sido feitos alguns, (...), acho que isso é crucial trazer um bocadinho o empreendedorismo para o interior do país. Mas são poucos ainda, acho que são muito poucos apoios, não estão feitos para os pequenos empreendedores de maneira nenhuma, nem para as start-ups, estão para quem tem uma grande infraestruturas, e é preciso melhorar e simplificar esses processos. (...), acho que o ministério da coesão do interior/territorial ajudou o município de São Brás, e acho que devem ajudar mais esses municípios do interior, (...), porque são municípios mais pobres, e precisam que alguém lhes dê uma ajuda extra, (...).	- Apoios; - Simplificação.	Q14
E3	Eu acho que (...) a câmara devia de em 1º lugar definir uma zona industrial, que fosse uma zona industrial, (...) mas que não fosse todos os terrenos privatizados. (...) as empresas que estão de fora, que querem vir para cá – que eu sei de algumas que se abrisse viriam para cá, porque estamos muito melhor situados (...). A câmara em 1º lugar devia definir uma zona industrial, que fosse uma zona industrial para todos, que fosse o espaço da câmara e que assim vendessem os lotes por um preço justo. (...). Depois, talvez mesmo a própria câmara, fazer um “empréstimo comunitário”, por exemplo (...), uma empresa queria vir para cá, a câmara podia pagar uma renda de 200/300/400€ mensais dependendo do espaço que usassem e pagavam como se fosse uma letra, e quando chegasse ao fim ou quando quisessem comprar, poderiam comprar à câmara. Acho que era uma superajuda. Outras coisas que poderiam facilitar, (...) talvez as taxas de resíduos. (...). Acho que estas são as principais, se definissem uma zona industrial e alugassem ou vendessem por um preço justo, muita gente conseguia dar o salto e passar a abrir a empresa deles e criar postos de trabalho, etc.	- Zona Industrial; - Empréstimo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	Q14
E4	(...), tem um bocadinho a ver com isso tudo o que eu já falei, acho que realmente acho que o gabinete do empreendedor está bem conseguido. Lá está, por caso ainda há pouco não referi, realmente eu disse que não precisei muito de ajuda, mas no que precisei fui atendida. E realmente aqui no espaço enquanto não abria o espaço, algumas questões burocráticas e tudo mais, realmente isso teve em comunicação com o gabinete do empreendedor. Portanto qualquer dúvida que surgia eu telefonava para lá ou ia lá ou mandava email e as coisas funcionavam, tirava dúvidas. (...)	- Gabinete do Empreendedor	Q7
E5	Aqui em São Brás é isso, nós também temos cá, (...), a associação “In Loco”. Pessoalmente (...), eu não consigo despender assim tanto tempo para me dedicar a estas coisas e toda esta informação que é muito importante para crescer. É como digo, eu sei trabalhar na minha área, mas em termos de empreendedorismo, de crescimento e tudo mais eu não tenho informação. (...), e não ter acesso tão fácil leva-nos a que o crescimento seja mais lento ou, espero que não, mas que o nosso foco não vá a avante, porque não temos essa informação ao nosso dispor (...). A câmara (...) se dedicasse mais tempo ao empreendedorismo podiam fazer por exemplo reuniões das mais diversas coisas (...).	- Associação “IN Loco” - Informação; - Reuniões.	Q14
E6	Aqui (...) há de facto um interesse da parte da câmara, de valorizarem o empreendedorismo, até porque eles tinham uma coisa que era, (acho que ainda têm) (...) a entrega dos prémios da juventude. Isso por si só já é uma forma de promover, lá está, as tais promoções, sem serem promoções dispendiosas. É sem dúvida uma ação muito, muito bonita da parte da câmara que por si só já faz isso, (...). Acho que podia ser feito coisas mais pequenas que podiam promover, às vezes pequenos gestos são suficientes para ajudar imenso ou sentir que estás no caminho certo, ou que és extremamente valorizado. Porque é isso mesmo, é isso que o comércio local precisa, é essa pequena valorização, (...) mas acho que eles acabam por promover, pelo menos falo aqui de São Brás, (...), mas lá está tem tudo a ver com o “boom”, o sensacionalismo (...). [O meu negócio] de facto é uma coisa diferente que aqui em São Brás a câmara municipal se orgulha em ter. (...) Portanto acaba por haver algum orgulho em a própria autarquia vestir a camisola “nós lá temos isto”, e é isto que tem de ser feito, não só [comigo], mas em geral com muito mais outras coisas (outras mais pequenas), mas acaba por ser difícil porque eles têm uma agenda tão, tão complexa e tão cheia que é normal esquecerem-se às vezes desses detalhes. Depois, há outras parcerias que não funcionam (e posso dizer que não funcionam mesmo) que é as parcerias com as escolas, eu tive muito	- Apoio; - Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	Q14

Q9 E	Na sua visão, que medidas têm sido implementadas no fomento e desenvolvimento do empreendedorismo?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	<p>má experiência com as escolas, porque (...) nós ganhámos prémios em conjunto em trabalhos com as escolas, em que as escolas com os protocolos deles agarraram os prémios e não foram distribuídos de forma a desenvolver mais projetos. (...).</p>		
E7	<p>(...) todas as que já falámos e, (...) por exemplo no ano passado eu fui convidado a ir a um fórum de ideias (...) o nome é “fórum de ideias de negócio” e aconteceu no cineteatro em São Brás onde diversos empreendedores vão ali, e sem ser empreendedores – teve também o presidente da CRIA da universidade do algarve, esteve representantes da In loco e outros representantes dessas associações assim – e a intenção depois é praticamente os empreendedores trocam ideias ou falam entre si ou até mesmo trocam serviços futuramente e aparecem lá essas pessoas e depois estão essas pessoas convidadas que nos fazem indicar novas ferramentas que não conhecemos, basicamente todas essas coisas, é uma parte que estava lá implementada e que eu nem fazia ideia e que é fantástica para troca de ideias. Depois a câmara tem, aqui eles fizeram uma coisa (...) muito boa que é o gabinete do empreendedor, tudo o que nós precisamos basta ir lá, dentro destas áreas, e nós sabemos acerca de tudo. Como falámos temos a parte da publicidade, neste caso, gratuita nos outdoors cá fora, tem também no meu caso onde o empreendedor pode ir ao mercado municipal uma vez por mês (gratuitamente também) apresentar os produtos, também na agenda de São Brás aparece lá em destaque um empreender por mês, e eles tem diversas situações mesmo. Apoiam também às vezes noutras divulgações, não só aqui mas em próprias reuniões e sítios que eles vão noutros sítios, divulgam esta parte. Temos a feira da Serra, uma das maiores divulgações aqui numa altura no algarve. Basicamente que eu me lembre agora assim da minha parte é isto, mas sei que eles têm muitas mais coisas. (...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção. 	

5.10. Questão 10 da Entrevista a Empreendedores

Q10 E	Na sua opinião o que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	<p>Não faço a mínima ideia, (...). Muito sinceramente, não temos um parque industrial, (...) não vejo assim muitas razões para se estabelecer em São Brás. Criar um parque industrial, quando já existe um parque industrial ao lado em Loulé, poderia ser um apoio, mas eu acho que São Brás pode estar muito mais virado para atrair eventualmente centros de desenvolvimento que neste momento já terão condições para ter uma internet como deve de ser, para conseguir ter um ar agradável, pouco poluído, etc. (...) Mas há muitas coisas contra. Agora do ponto de vista das pessoas e da autarquia em si, acho que têm uma atitude superpositiva, mas isso não chega.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia. 	<p>Q6 Q14</p>
E2	<p>São Brás é um sítio fantástico para se viver, natureza, a vila está toda arranjadinha, o município ajuda muito, e pelos vistos, facilita muito os empreendedores, pelo que eu vi num evento da câmara sobre o empreendedorismo, gostei muito das medidas desde a isenção da taxa adicional, (...) os cartazes de publicidade – que a câmara oferece um cartaz por ano às empresas, uma coisa assim (...). A câmara é muito proativa, o conselho é bonito, é ótimo viver aqui no campo, está no centro de tudo. Tem problemas, tem, e não são culpa do município, quando sugeri a uma empresa mudar-se para aqui, uma das reclamações que disseram é que as empresas de logística passavam em São Brás ao fim do dia (...) o que é que acontecia já não apanhavam um avião de carga para exportar nesse dia, só no dia seguinte e isso é uma falha, e essas coisas tem de ser abordadas e resolvidas, mas não é culpa de São Brás em si é de como as coisas funcionam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias. 	<p>Q9 Q11</p>
E3	<p>(...) para já estamos super bem situados. Depois acho que São Brás tem todas as condições que uma cidade tem, (...) todas essas infraestruturas onde o preço é muito mais baixo que na cidade. E depois é uma terra sossegada e relativamente calma, não há muitos assaltos e isso é uma das grandes vantagens de viver em São Brás.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Custo de vida; - Segurança. 	
E4	<p>Para quem gosta de São Brás é assim um bocado suspeito estar a responder essa questão, (...). O que é certo é que temos cada vez mais pessoas de fora a abrirem o seu negócio cá. A terem ideias de negócio cá. (...) Talvez por ser uma vila simpática, as pessoas, acho que o ambiente que se vive aqui em São Brás é bom, não é uma cidade, não temos o que a cidade tem, nem a confusão que a cidade tem, também não temos a calma de uma aldeia, acho que estamos ali no meio termo. Não estamos longe de tudo, estamos a dois passos de Loulé, de Faro, de Olhão. Portanto quem empreende cá se calhar, não paga tanto como abrir um espaço numa cidade, não tem os benefícios da cidade, mas sim, tem já aqui uma estrutura que eu acho que permite que o negócio avance.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida. 	
E5	-		
E6	<p>O empreendedorismo em São Brás muitas vezes passa por a pessoa ser otimista. (...) porque o empreendedorismo é realmente, (...) ter um coeficiente de amnésia muito grande (...). Porque lá está, o estado português, por exemplo quando tu lanças uma empresa eles ajudam nos primeiros anos, mas depois a seguir vêm fortes e feios. Nos primeiros anos aquilo até parece que o negócio é extremamente bom, (...) porque até parece que é vantajoso e que vais conseguir montar uma empresa e vai conseguir funcionar, mas depois quando eles veem a força que começa a ter e vê a rentabilidade a vir, depois tens que dar ao estado uma quantidade absurda. Há negócios e negócios, muitas vezes eu vejo pessoas que andam um bocado aflitas só para conseguir manter o negócio à tona. Tem muito a ver com isso, com os primeiros anos em que realmente as ajudas são grandes e depois a seguir há um corte, daí o facto de nunca ter querido ajudas, ou isto é duro (...) ou habituas-te logo a uma coisa muito má e depois é muito difícil perceberes como é que o negócio funciona. Nesse sentido (...) é um bocado como uma criança quando está a dar os primeiros passos, se começares constantemente a agarrá-la para dar os primeiros passos, ela não vai desenvolver a habilidade de corrigir a queda, de perceber que a queda faz parte do processo e (...) muitas vezes estamos mal habituados pelas ajudas, também porque precisamos delas, mas lá está o próprio estado em si ajuda demais que depois em vez de contribuir para ser mais fácil torna acrescido</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Otimismo; - Conselhos. 	<p>Q13</p>

Q10 E	Na sua opinião o que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	<p>ou a perceção daquilo que é o negócio muito mais dura. (...) Mas lá está, o negócio em si quando tu o montas tu tens de perceber, “ok tenho estas dificuldades”, “o negócio é isto, isto é o que vou ter de trabalho”, “ok vou aguentar isto até que idade? (porque aí vais ver a dificuldade) (...) ou “este trabalho não dá dinheiro”, tu tens de perceber o que é o trabalho de início para ver se realmente, primeira coisa: se és bom nele; se tem rentabilidade ou não; e se é aquilo que queres fazer, porque o vais fazer durante a maior parte da tua vida. E o que acontece com as ajudas é que eles criam-te uma utopia, uma falsa sensação de conforto, "ok isto até tem rentabilidade”, porque estás a receber tudo, estás a receber os apoios que montaste um negócio e de repente acabam-se os apoios, mas já decidiste (porque tiveste aqueles anos de conforto que era por ali que querias ir), e vais insistindo naquilo e depois (...) afinal não consegues dar conta daquilo, e tens de deitar a empresa a baixo, ficaste a dever ao estado, a dever ao banco, é um turbilhão. Empreendedorismo cuidado, apoios, cuidado e caíam, as pessoas têm que cair, têm de se alevantar, o que funcionar funciona. É o que eu digo, ser otimista QB porque ser otimista é muito bom para nos levantarmos todos os dias, é o que nos faz levantar da cama (...) mas quando tens de trabalhar é melhor que seja uma coisa que gostes e eventualmente tenhas rentabilidade nisso (...).</p>		
E7	<p>Essa é uma pergunta que (...) há de ser a ideia de cada pessoa, mas no meu caso empreendi porque nasci aqui, então foi feito aqui, mas basicamente é como eu já lhe disse é um sítio bom até para viver, temos praticamente tudo o que necessitamos aqui à mão e cada vez está em mais crescimento São Brás de Alportel. Temos este ecossistema empreendedor e temos esta ajuda toda (...) da câmara e depois, mesmo as empresas que queiram se instalar em São Brás têm outros benefícios para além do que estamos a falar, seja por exemplo, no caso da água, eletricidade, todas essas coisas (...) até porque pelo que eu já percebi nem todos os lados fazem isso que está aí, então só daí é um benefício bastante, bastante grande. (...) pelo que eu vejo há muitas empresas a instalar-se em São Brás e que até gostam de ter cá as empresas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade. 	

5.11. Questão 11 da Entrevista a Empreendedores

Q11 E	Ao longo do seu percurso empreendedor, quais foram as principais dificuldades ou obstáculos pelos quais passou?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Essencialmente a dificuldade de transporte, de pessoas que estejam noutros concelhos para chegar ao local de trabalho. No início as comunicações. E esses são os principais problemas. Portanto não haver carreiras de transporte que vão, por exemplo de Faro para São Brás com um bocadinho de mais regularidade. (...)	- Redes de transporte; - Comunicações.	
E2	Não passei , o meu trabalho é online, por isso não há dificuldades, claro a pandemia foi um bocado complicado (...) acabou o networking, acho que ainda é uma falha aqui (...), mas não é uma falha, é um problema de ser um meio mais pequeno , por exemplo em Faro (...), tinha muitos eventos de networking e faziam-se eventos lá no espaço em si, isso era agradável para conhecer pessoas, fazer novos contactos. Em São Brás é mais complicado, não é, porque não há esse ambiente na minha área que é das novas tecnologias, não há propriamente um ecossistema, de resto não tive dificuldades, é só as normais de um meio mais pequeno, mas para a indústria acho que é um sítio muito bom, (...) tem alguns espaços industriais que são bons, (...) acho que está bom para quem quer (empreender) tentar novos projetos.	- Redes.	
E3	Uma grande dificuldade é sempre arranjar clientes, meter o nome no mercado é sempre mais complicado do que parece às vezes, se calhar isso é uma das maiores dificuldades. (...) É uma pessoa conseguir manter timings e aprender a gerir toda uma empresa. Inicialmente quando uma pessoa começa tem que gerir toda uma empresa, e aprender a gerir tudo e lidar com os clientes, etc. Acho que isso é mesmo a maior dificuldade de todas para um empreendedor. [Acha que se tivesse havido algumas formações ou ajudas no início, para ajudar as pessoas como é que deveriam iniciar uma profissão acha que isso iria ajudar?] Poderia ajudar, principalmente na parte da organização (...). A gente sabe que nem todas as empresas são iguais, mas se calhar atualmente com alguns workshops talvez desse para ajudar quem começa agora (...).	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	Q14
E4	(...) preciso ainda de mais tempo para responder a essa questão. Mas é o que eu digo, para já está tudo bem. (...)		
E5	Muitas vezes é a questão financeira , principalmente, porque eu invisto, (eu recebo invisto, recebo invisto) para me salvaguardar digamos assim daquelas crises (...). Estávamos a falar de ajudas de crédito e finanças, (...) em termos de créditos eu não queira usá-los mesmo que exista essa possibilidade porque a vida pessoal é muito importante e (...) eu tenho que salvaguardar a vida pessoal, então eu vou crescendo consoante a minha medida. Se eu sei que há imensas ajudas, mesmo a fundo perdido e tudo mais que eu poderia ter acesso e que me ajudavam imenso a crescer, (...) uma série de coisas. Eu deixo passar os prazos porque não consigo ver (...). Porque inicialmente eu também não fiz grandes planos de negócio, (...) e acho que são fundamentais para crescermos, mas eu não fiz isso, eu sou pequenina ainda. [Se calhar também poderia ser interessante (...) se a câmara fizesse um workshop a explicar os primeiros passos]. Sim, sim. Eu por exemplo, tive (paguei por isso) um workshop de como criar marcas, e acho que a Câmara tendo esse espaço empreendedor podia. (...) para mim era fundamental e era uma ajuda gigantesca.	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	Q8 Q14
E6	(...) não procurei nunca facilidades, foi sempre tudo difícil, foi sempre tudo muito pendurado sobre as minhas costas por assim dizer, a família é que me ajudou, mas basicamente senti-me sempre numa ilha um bocado sozinho a remar contra uma corrente constante , mas prontos faz parte. (...)	- Apoio.	
E7	No meu caso foi não conseguir adquirir os produtos que precisava na altura. Eu (...) preciso de sementes e tudo o que é relacionado com isso (...), e a verdade é que eu não conseguia encontrar em Portugal o que eu preciso. (...) Mesmo na Europa, os fornecedores que conseguia encontrar também não era a maior qualidade, então significa que houve um investimento sem retorno, por assim dizer. (...) Depois como também não uso terra (uso um tapete de fibra de coco), não consegui encontrar na Europa, mas o impressionante é que aquilo nos Estados Unidos havia (perdi a conta de quantos fornecedores encontrava lá), só que não conseguia mandar vir para cá. Tive de esperar até 2020 para conseguir encontrar tudo em condições (da europa para mim). (...) eu não compro diretamente aos fornecedores da europa, está uma pessoa aqui no Algarve que o que ele faz é só venda de sementes mesmo dentro dessa área, então eu compro diretamente a ele (...), hoje olhando para trás, eu penso para mim “então afinal	- Divulgação.	

Q11 E	Ao longo do seu percurso empreendedor, quais foram as principais dificuldades ou obstáculos pelos quais passou?	PALAVRAS-CHAVE	CORRES- PONDÊNCIA
	<p>estamos na Europa”, agora sei que tem bastantes fornecedores de sementes e no entanto não estava fácil chegar-se-me as informações aqui. Havia falta de divulgação por assim dizer, (...) foi preciso muita procura para chegar lá [a esses fornecedores]. Ou seja, falta um pouco dessa divulgação dos produtos, ou de chegar aos mercados, (...). Entretanto eu sempre trabalhei na área de clientes (em trabalhos anteriores e tudo), por isso sempre tive à-vontade com os clientes, nunca tive esse problema e conheço muitos clientes (...).</p>		

5.12. Questão 12 da Entrevista a Empreendedores

Q12 E	Se pudesse voltar atrás, voltaria a iniciar/continuar a sua atividade em São Brás de Alportel? O que teria feito de diferente?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Voltava, voltava claramente, não teria problema nenhum em voltar (...).	- (Sim); - Não mudaria nada.	
E2	(...) São Brás não tem muitas (...) carências em relação aos outros municípios algarvios, é fácil chegar daqui a Tavira, Loulé, Faro. Para a minha área, no campo é complicado ter internet, mas dentro da vila tinha uma boa internet no espaço, por isso, não, não mudaria, foi agradável trabalhar em São Brás, é agradável trabalhar em São Brás.	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	Q6
E3	Se pudesse voltar atrás teria permanecido em São Brás, porque tenho cá a minha área de residência e sempre tive cá e gosto aqui da nossa terra. (...) Se eu soubesse o que sei hoje, teria apostado numa zona industrial, mas tirando isso acho que não iria fazer nada de diferente.	- (Sim); - Zona industrial.	
E4	Claro que sim. E já devia ter aberto há mais tempo, no meu caso é, porque não abri antes. (...). Agora vou falar um bocadinho do meu negócio, por exemplo aqui em São Brás não há nada deste género, dos serviços que tenho, (...) e realmente eu quando pensei em abrir o espaço, algumas pessoas para quem já fazia trabalhos e outras lojas de decoração disseram “Vais abrir em São Brás, em São Brás?! Porque é que não abres em Almancil ou em Loulé ou em Faro?”. Eu acho que há mercado para toda a gente e há mercado em todo o lado. (...) Por isso eu acho que sim, acho que não temos de concentrar tudo nas grandes cidades, e não me arrependo de ter aberto espaço aqui. É claro que o mercado aqui, as pessoas começam a habituar-se ao tipo de serviços ao tipo de espaço que é. (...) mas acho que isso faz parte do crescimento e vamos ver, acho que pouco a pouco as pessoas vão incorporando a ideia.	- (Sim).	
E5	Eu tinha feito muitas coisas diferente. Principalmente o espaço, porque eu acho que perdi muito tempo e muito dinheiro também no espaço que eu tinha onde a visibilidade era quase nenhuma, eu acho que perdi muito tempo e dinheiro aí. Acho que não mudava de São Brás (...) pelo conforto, porque o conforto também em termos de vida pessoal, porque eu vivo aqui, eu vou a pé para o trabalho não preciso de usar carro, tem aqui uma série de vantagens que eu não gostaria de abdicar, e não sei honestamente se numa cidade (em Faro, Loulé, etc.) se poderia ter tanto sucesso rapidamente em termos de volume de trabalho como em São Brás por aquela questão do passa-palavra.	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	
E6	Obviamente que há muitas coisas para trás que tu depois vês a resolução delas farias diferente isso é óbvio faz parte do processo te enganares e corrigires, mas acho que não, até mais ou menos faria tudo igual. Claro que há coisas que (...) tens mesmo de passar por elas e correr-te mal para perceberes que não é por ali o caminho (...).	- (Sim); - Não mudaria nada.	
E7	Iniciar aqui tinha iniciado sempre, (...) agora se eu voltasse atrás e voltasse com estes conhecimentos todos que tenho atualmente, claro que fazia coisas diferentes. Agora de outra maneira não sei até que ponto seria bom, (...) o que é que iria aprender, como é que isso me iria trazer onde estou hoje. (...) Não havia muitas coisas que eu pudesse fazer ali completamente diferentes, poderia mudar uma coisinha mais rápida, mas pronto, basicamente não há muito para mudar.	- (Sim); - Não mudaria nada.	

5.13. Questão 13 da Entrevista a Empreendedores

Q13 E	Que conselho daria a quem fosse empreender em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Depende, se viverem em São Brás de Alportel é uma boa ideia, se não viver em São Brás de Alportel é melhor comprar um carro elétrico.	- Transporte próprio.	
E2	Força, deem o pulo, é preciso arriscar, temos de ser ambiciosos, é preciso tentar. Se têm uma ideia força avancem com ela , o pior que pode acontecer é que não resulte e temos de começar de novo, mas pronto a vida é assim. Eu fui me embora para o estrangeiro sem nada lá, correu bem, vim de volta do estrangeiro para cá também correu bem, por isso ou sou eu que sou muito sortudo ou acho que toda agente devia tentar a sorte. Claro se não se tentar não se sabe. Peçam ajuda a Câmara que a câmara parece sempre pronta a ajudar também.	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	Q7
E3	(...) Se conseguissem ir para a zona industrial estariam mais descansados.	- Zona industrial.	
E4	Eu acho que se há o bichinho de empreender (...) e se tem uma ideia que acha que pode ir a frente, eu acho que sim, porque não. Às vezes torna-se mais complicado nos dias de hoje, porque se a pessoa tem um trabalho por conta de outrem, se esse trabalho é certinho e se a pessoa recebe certinho ao final do mês, cada vez mais nos dias de hoje é mais difícil arriscar. Eu falo por mim própria, só não tomei esta atitude mais cedo mesmo por causa disso, porque é muito difícil tomar aquela decisão de trocar o certo pelo incerto, e troquei, não sei até que ponto é que isto me vai levar, para já não me arrependo, mas isto é um longo percurso ainda. Acho que o mais difícil é tomar essa decisão. Eu acho que em São Brás, estou á vontade para dizer que podem dar esse passo, (...) Eu acho que o segredo é (...), gostar daquilo que se vai fazer, achar que está apta para o fazer (ter pleno conhecimento nessa área) e pôr amor naquilo que se faz e vamos para a frente.	- Gosto e pleno conhecimento na área.	
E5	Eu acho que deviam de usar todo o material que tivesse algo de expor principalmente. (...) a moda é uma área que no Algarve não é valorizada, então eu tive que arranjar uma estratégia de poder adequar o que eu gosto de fazer, e conseguir ganhar dinheiro , porque o meu atelier aquilo é 3 ou 4 em 1 porque imagine, só para ter aqui uma ideia, eu faço arranjos de costura, bainhas de calças, etc. mas uma loja não sobrevive com arranjo de costura, (...). Por exemplo eu no verão, para festa eu tenho imensas encomendas, (...) No verão as pessoas têm outra disponibilidade e há mais festas, mais eventos onde as pessoas podem ir e querem levar uma peça exclusiva (...) então além disso a loja é retrostaria onde vendo tecidos, lãs, etc. e também dou os workshops e as formações de costura ali, tive que adotar todas estas coisas porque só uma delas eu não conseguia sobreviver, (...) por isso é que é muito trabalho, (...) porque se fosse só uma delas eu não conseguiria sobreviver só com uma.	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	
E6	É basicamente ouvir tudo o que eu já disse, tentem perceber se realmente é válido, se é aquilo que querem fazer, procurem os apoios, mas QB, com algum cuidado , e basicamente seria isso, para não esperarem nada que seja dado (...) e que tenham que se esforçar pelas coisas (...), é lutar.	- Perceber se o negócio é válido.	
E7	De facto, (...) se precisam mesmo de ajuda, se querem mesmo (neste caso) um local que os ajude bastante, São Brás de Alportel é esse sítio. Seja de todos os tipos que precisar, por isso esse é o meu conselho. Se a procura é mesmo por um local onde necessita de ter acesso às ferramentas para empreender, ou local mesmo em si (estrutura física), (...) a câmara tem sítios que disponibiliza, neste caso tudo, tudo, tudo, tudo. Por isso o meu conselho é esse.	- Apoio da Câmara.	

5.14. Questão 14 da Entrevista a Empreendedores

Q14 E	Quais deveriam ser os principais aspetos a melhorar (especialmente na questão dos seis domínios do EE – Cultura; Suporte; Capital Financeiro; Capital Humano; Políticas; Mercado)?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	Eu acho que se puxarem um bocadinho mais pelo turismo, puxarem um bocadinho mais pelos encantos da Serra Algarvia, que são muitos, e isso vai levar a que haja mais oferta na parte de restauração, que é um ponto que eu referi ainda há pouco como um caso limitativo, e em geral também criar uma dinâmica mais cosmopolita da cidade, porque neste momento ainda continua a ser muito província.	<ul style="list-style-type: none"> - Turismo; - Dinâmica cosmopolitana 	
E2	A legislação em Portugal é complicada, não só a nível central como a nível local, para tentar qualquer coisa, por exemplo se uma coisa não tiver legislada é como se não se pudesse fazer precisa ser ao contrário, acho que isso é um problema a nível de legislação, burocrático, é um problema ainda grave em Portugal. (...) E a nível de capital humano infelizmente há uma cultura empresarial que é pagar o menos possível pelo trabalho humano, que é horrível e é por isso que nos outros países isso funciona melhor, eu fui para o estrangeiro, (...) a nível de ambiente humano é esse, o principal problema em Portugal, sem dúvida nenhuma, é a mentalidade patronal de pagar o menos possível. De resto a nível tecnológico não temos qualquer falha, estamos ao nível dos outros países, a nível da Internet, tudo, a infraestrutura precisa de ser melhorada, os transportes públicos fora das duas grandes cidades são uma anedota e o transporte de mercadorias como eu mencionei a logística aqui em São Brás tem essa falha, (...) e de resto não vejo assim grandes falhas que impeçam o empreendedorismo. (...) São Brás em específico (...), temos poucos transportes públicos, temos a logística (...) é uma falha grave se alguém quiser começar aqui uma empresa que exporte para o estrangeiro. Sem ser essas três partes, legislação, mentalidade patronal e a logística, Portugal tem a tecnologia a nível de internet e redes, pronto no interior pode falhar um bocadinho, mas no resto do país é igual a todo o resto do mundo (...) é só mudar a legislação para facilitar as coisas.	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos. 	
E3	(...) acho que a política facilitava bastante, se facilitassem muitas coisas. (...) Atualmente acho que haveria problemas também com o capital, quem precisa de pedir empréstimo ou assim é à banca, e não está fácil também. (...) [você enquanto empreendedor tem conhecimento de outras formas de obter financiamento sem ser a banca? Por exemplo crowdfunding ou business angels?] Não. [Acha que também seria uma forma de ajudar os empreendedores, por exemplo se a câmara fizesse um workshop em que dissessem que não precisam de obter empréstimos no banco, e que existe também esta forma, esta forma e esta forma?] Claro que sim. (...) Porque a banca hoje em dia também está complicado e se houver outras soluções que as pessoas consigam arranjar para se defender acho que seria viável. (...) se houvesse um workshop, uma pessoa dizia olhe pode pedir aqui ou aqui, vai ter este problema ou aquele. Ou podem ir a faro às PMEs e falar com esta ou aquela pessoa. Alguns contactos eram bons também para qualquer empresa, não só para quem está a começar.	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops. 	Q8
E4	(...) realmente há muitas coisas que poderiam ser feitas, por exemplo uma delas, é (...) haver formações para os empreendedores, por exemplo (...), formações na área de atendimento ao público, na área de vendas, porque ainda há muitas pessoas que têm negócios, mas que lhes falta ali qualquer coisa, (...) Se calhar se houvesse uma formação que lhes dissesse como é que poderiam agir em determinada situação, acho que tudo fluiria melhor. Acho que poderia haver formação específicas em determinadas áreas, que fossem úteis/gerais a nível de comércio/serviços/atendimento. Por exemplo uma área que eu também cheguei a falar, que eu própria também sinto necessidade de ter formação nessa área, que ainda não tive, em marketing digital e áreas digital, porque o mundo é cada vez mais digital, e sinto essa necessidade, e é uma área que ainda não explorei muito, então realmente acho que poderia haver aí nessa parte da formação, (...) por exemplo, uma formação mensal (...) um mês havia de uma área outro mês havia de outra, acho que podia-se fazer por aí alguma coisa. Outra coisa (...), é que se poderiam estabelecer mais parcerias entre empreendedores. Por exemplo, alguém que tem um alojamento local estabelecia parecia com alguém da restauração, por exemplo as pessoas iam lá comer e tinha X % de desconto (levavam um cartão de desconto para aquele restaurante) ou a pessoa ia fazer compras no sítio X e tinha X % de desconto, qualquer coisa que estabelecesse parcerias. (...) Alguém que dormisse cá em	<ul style="list-style-type: none"> - Formações; - Parcerias. 	

Q14 E	Quais deveriam ser os principais aspetos a melhorar (especialmente na questão dos seis domínios do EE – Cultura; Suporte; Capital Financeiro; Capital Humano; Políticas; Mercado)?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	São Brás sentisse motivado, “ok vou jantar aqui porque tenho aquele desconto, vou àquele restaurante ou vou visitar aquela loja”, (...) isto nas parcerias entre empreendedores (...), acho que era um ponto fundamental para nós, ajudávamo-nos uns aos outros. (...) O segredo está nas parcerias. Portanto aqui para melhorar, seria essa parte das parcerias e de formação, (...).		
E5	Acho que o capital financeiro, a cultura e o mercado. Acho que são os 3 que estão em défice. [e tem ideia de alguma medida que ajudasse?] Acho que deviam (uma vez mais) dinamizar mais o espaço do empreendedor, como falámos, os workshops, a informação. Por exemplo, nós temos que pagar a empresas para irem ao nosso espaço ver se está tudo bem, se nós temos tudo em ordem e acho que um gabinete empreendedor poderia facultar-nos toda essa informação, acho que é muito importante (...)	-Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	
E6	O nosso sistema político não funciona, (...) mas agente sabe que não vai mudar, mas o que era mesmo inerente era uma alternativa, (...). Eu acho que tinha que haver uma mudança política muito grande porque nós vamos ver e tudo acaba por ser a mesma coisa, só que hoje em dia a população é muito maior, é claro que hoje em dia agente em relação ao povo medieval vivemos na fartura, não é, agente não passa fome, (...) agente tem acesso a comida nos supermercados e que achamos que está sempre tudo muito caro, mas na realidade nos tempos medievais as pessoas passavam fome. (...) Portanto nesse sentido até digo que a sociedade política funcionou porque nós já estamos muito mais confortáveis, (...) mas acho que para o empreendedorismo, para montar negócios que sejam funcionais é extremamente importante para mudar o sistema, porque há qualquer coisa no sistema que não está a funcionar.	- Política.	
E7	(...) talvez no caso das políticas pudessem ser mais rápidas por assim dizer. Às vezes (...) há situações ao qual nós necessitamos que as coisas sejam um pouco mais rápidas e elas de facto levam algum tempo. Claro que depois acabamos por perceber que não depende mesmo só da câmara em si, mas um pouco mais de agilidade era bom, (...) uma ideia que me surgiu que eu quero aplicar de futuro na minha parte, com o intuito de dar um boost diferente a novos empreendedores ou a novas start-ups que surjam em São Brás. [É] um fundo neste caso em que as pessoas possam ter acesso (algo pequeno) 3/4/5 mil €, algo que às vezes dê aquele boost necessário para nós começarmos, feito por diversos empreendedores ao qual não é necessário que a pessoa que vá empreender tenha que passar por diversos processos burocráticos. Sim há uma seleção, sim. (...) Porque ambos sabemos que muitos empreendedores começam basicamente com zero e às vezes (...) precisam mesmo, mesmo, mesmo e não conseguem ter acesso, devido a diversas situações, e às vezes para terem acesso ou para porem a andar para a frente, ou vendem a empresa ou vão ter um sócio. Mas o que vai acontecer é que depois (...) aquilo que está dentro deles, aquela ideia, aquilo que vai mesmo trazer algo de diferente vai acabar por desaparecer. Porque, verdade seja dita, quando se trata destas situações poucas são as sociedades que resultam, porque (...) há ali alguma complicação, porque (...) imagine que este empreendedor vai-se juntar com outro, e o outro só vai fornecer o capital financeiro, então vai acabar por existir ali uma fásca (...) porque (...) essa pessoa que está a investir o capital financeiro foi uma pessoa que já tem muitos anos de, seja tanto de empreender, como daí, e muitas vezes essas pessoas não querem fazer a parte do trabalho, então vai haver uma pessoa a trabalhar mais que a outra (...) e às vezes até as próprias ideias dos empreendedores acabam por ser uma coisa muito boa, mas por causa de certas situações acabam por desaparecer. O próprio empreendedor acaba por assim dizer, por se adaptar a outra pessoa, o que não é nada bom. (...) Em termos do suporte eles até trabalham bem. (...) em termos de mercado, (...) vai depender muito de cada empreendedor e do produto que vai trazer, há mercado em São Brás para certos empreendedores e para outros não. Simplesmente instalam-se aqui e o produto depois vai ser entregue em outros locais, (...) em termos da cultura, (...) não tenho nada a adicionar porque tenho estado já em algumas situações, como falei em que tem diversos empreendedores e eu não fazia ideia mesmo (zero) que havia tantos empreendedores em São Brás, que nem eu conhecia, e alguns vieram mesmo instalar-se aqui (...) e então sim, claramente só por aí posso lhe dizer que sim que veem com bons olhos.	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	Q8

5.15. Questão 15 da Entrevista a Empreendedores

Q15 E	Tendo em conta a sua visão do concelho de São Brás de Alportel (baixa densidade e desertificação da zona serrana), que tipo de intervenções deveriam ser implementadas? Acha que tais medidas seriam possíveis de implementar? Que tipo de problemas ou constrangimentos poderiam ocorrer?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	<p>Eu acho que é muito difícil de responder, (...) Portanto foco-me mais nos pontos que eu sinto que falham, ou seja, que não estão lá: infraestrutura de transporte e restauração, essencialmente. Agora como é que se faz para atrair mais, há campanhas de divulgação a nível do turismo de Portugal e especialmente da região do turismo do algarve. (...) Mas, realmente não tenho assim uma noção muito grande do que é que se pode fazer em termos de divulgação turística de uma região como São Brás. Portanto fico um bocadinho na defensiva.</p> <p>[Já agora aproveito para questionar, tendo em conta esta situação de São Brás não ser considerado um território de baixa densidade, as entidades locais e regionais discordam disso, e algumas continuam a dizer que é baixa densidade. Gostaria de saber qual a sua opinião.] Concordo inteiramente, eu acho que devia ser, porque na prática São Brás é claramente um território de baixa densidade populacional, e para mais, é interior. (...) Eu discordo, (...) se [deixar] de ser acho que está errado, porque há a necessidade de proteger, principalmente as localidades do interior algarvio. (...) São Brás (...) neste momento quase que se perdeu a quota da cortiça, de uma certa forma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade; 	Q14
E2	<p>(...), não tenho ideias para o concelho que pudessem melhorar muito o que o que o concelho já faz. (Acho que) é uma câmara que faz muito para o tamanho que tem, com o espaço que estão a criar para os empreendedores, o apoio aos cidadãos, (...) parece-me bastante razoável, é uma câmara próxima dos munícipes. E pronto, as estradas mais para o interior estão um bocado degradadas, mas não é por causa disso que não se vai abrir uma empresa no interior, é mais o problema da internet talvez. Eu já sugeri à Câmara fazerem mais eventos de networking, (...), a câmara pode fazer mais espaços de cowork para portugueses e para os jovens da cidade (...). Eu não vejo o que mais o município de São Brás possa fazer, é mais as pessoas, terem essa ideia de experimentar, saírem da área de conforto deles, e tentar e arriscar, tem de ser.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Internet; - Eventos; - Espaços de cowork. 	
E3	<p>(...) a zona serrana atualmente (...) já são muitos ingleses, (...) eles vão comprando tudo o que é velho, e isso é bom. Porque ao comprarem eles vão ter de restaurar, e ao restaurar eles vão ter de contratar empresas, e vão buscar empresas que estão mais perto, que são as de São Brás. Acho que a câmara poderia facilitar a construção de certas casas em certos lugares. Por exemplo, há uma ruína (...), poderiam facilitar e permitir construir uma casa ali, (...) pôr algumas limitações, mas deixar construir. Atualmente está complicado, as pessoas estão a demorar muito tempo a conseguirem uma licença para construção. (...) durante esse tempo as pessoas têm de se alojar (...), às vezes estão a pagar renda, e podiam estar a gastar com a sua própria casa. Sim é verdade, as pessoas idosas vão falecendo e as pessoas novas, quem está no ativo a trabalhar, ninguém quer estar a viver tão longe da sua área de trabalho (...). Mas podiam facilitar a quem quer comprar, por exemplo os Franceses, Alemães, Holandeses que já estão reformados, que estão a viver nessa zona da serra, poderiam facilitar para deixar construir mais. Assim todas as empresas de São Brás teriam mais trabalho também.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção. 	
E4	<p>(...) nós temos uma zona serrana muito bonita, e o que podemos fazer era fomentar o turismo nessa zona, criar pontos de interesse na serra para levar as pessoas até lá. Já está a ser feito esse trabalho, e acho que é continuar essa perspetiva, por exemplo a casa da serra é um exemplo disso e acho que mais iniciativas poderão ser criadas. Nós algarve somos fortes em turismo e acho que o levar as pessoas até à Serra, criar pontos de turismo de interesse é uma mais-valia, (...). Não é fácil, (...) mas é criar pontos de interesse para levar as pessoas até à serra e tentar abrir mais alojamento local nessa zona porque se as pessoas vão até lá acima poderão querer ficar uma noite ou duas, acho que não será um destino assim para ficar muito tempo só se for assim mesmo numa de retiro, mas é importante ter opções para ficar lá, (...) atualmente conheço alguns alojamentos locais naquela zona, mas são poucos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Turismo; - Alojamento local; 	
E5	<p>(...) nós aqui precisávamos de mais visibilidade, não só de concelho, precisamos de visibilidade nacional/internacional (...). Acho que isso é fácil de implementar e que nos ajudaria imenso. São Brás que por exemplo tem uma população estrangeira gigante, acho que podia ser ainda mais fácil chegarmos a outros mercados, não só as pessoas que entram e saem de uma loja. Nós também temos acesso a isso pelas redes sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação; 	

Q15 E	Tendo em conta a sua visão do concelho de São Brás de Alportel (baixa densidade e desertificação da zona serrana), que tipo de intervenções deveriam ser implementadas? Acha que tais medidas seriam possíveis de implementar? Que tipo de problemas ou constrangimentos poderiam ocorrer?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	também podemos facilitar isso, mas imagine um site (algo desse género) de “X” e um site de uma entidade de um município tem outro peso que eu não tenho.		
E6	<p>(...) as intervenções muitas vezes e agente com esta coisa da modernização/modernidade, (...) muitas vezes essas alterações não são boas. (...) Uma evolução pode ser má, (...) tu podes ter um cancro e o cancro está em evoluir em ti, (...) nós já vimos o que é que aconteceu à marginal do Algarve, com as modernidades e as intervenções, os balúrdios que foram gastos em passadeiras de madeira, que aquilo vai pedir uma manutenção incrível, porque passam bicicletas, passam motas, aquilo está sujeito às intempéries - calor, frio, chuva - aqueles parafusos vão oxidar mesmo sendo inoxidáveis, vão levantar. (...) fazem um investimento bruto numa infraestrutura, mas depois não há ninguém para fazer manutenção dessa infraestrutura, e tu vais àquele sítio e aquilo está-se a degradar tudo, (...). Portanto, cuidado com as intervenções e as modernidades e essas coisas, que às vezes mais vale deixar as coisas inerentes como elas estão, do que estar a fazer intervenções. E isso eu já disse muitas vezes, até já disse aqui aos próprios autarcas (...). [É melhor focarmo-nos nos bens endógenos, focar no que já existe em vez do que estar a trazer coisas novas?] Exatamente. (...) por exemplo nós temos aqui em São Brás uma das coisas que eu acho que é extremamente particular de São Brás, o Alportel – que era usado um caminho romano para chegar a São Brás – e se tu fores ali à zona da calçadinha romana de São Brás, é um cheiro a esgotos (porque é onde passam as águas), depois é uma sujidade incrível, (...) e aquilo era um sítio que nós nos devíamos orgulhar. Acho que era um ponto que nós devíamos salientar em São Brás, e não é salientado [Calçadinha Romana]. (...) Tiveram cá os romanos, usaram São Brás de Alportel para passarem, (...) fizeram aquela calçada – aquilo realmente é uma obra que está ali que não é fácil – (...) e acho que era um ponto interessante, de pronto, mostrar mais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções; - Calçadinha Romana. 	
E7	<p>Aqui nesta zona, a questão da serra é que aquilo ainda faz uns bons caminhos, pronto ainda leva algum tempo para chegar a alguns sítios. (...) Sinceramente não lhe sei dizer, até porque se você quiser ir a qualquer lado leva sempre algum tempo e depois é muitas curvas e aí é que está. (...) Talvez de futuro aquilo acabe mesmo por se desenvolver mais lá, mas se calhar o ideal seria fazer algo que chamasse à atenção lá às pessoas. Depois tinham de ser situações que os puxassem a ir lá, (...). Dentro do que lhe estou a dizer é isso, é só mesmo pelas distâncias em si (...) Mas sim, acredito que de futuro irá surgir para se investir lá. (...) novos empreendedores podem trazer algo novo que se possa introduzir lá, mesmo para as pessoas passarem mais tempo no campo ou fazer atividades mais relacionadas/ligadas à natureza, porque consegue uma paz lá maior que propriamente nesta zona mais a baixo. Mas mais algo onde possam passar lá algumas noites, dentro de algo assim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inovação; - Natureza; - Alojamentos local. 	

5.16. Questão 16 da Entrevista a Empreendedores

Q16 E	Tem alguma questão ou acha que há algum assunto interessante que eu não tenha falado que acha que deva ser mencionado?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
E1	<p>Não. Cobrindo o essencial daquilo que eu vejo na economia e infraestrutura (...), eu acho que há coisas muito giras na Serra. Acho que é um ambiente que deveria ser muito mais explorado no campo de vista turístico, porque se entrarmos só na cortiça, foi uma aposta que neste momento já não tem muito por onde ir, infelizmente. Então resta algumas outras coisas, por exemplo a parte das pedras decorativas, resta a parte de explorar um bocadinho mais a transformação (...) A alfarroba por exemplo (...). Acho que criarmos um bocadinho mais de interesse por aquilo que sai da terra, numa região de interior eu acho que é fundamental. (...) até porque se nós conseguirmos para além disso, para além da cultura, conseguirmos a transformação e fazer um trabalho bom de exportação, nós temos tanto mundo (...) para conquistar. Só uma coisa para acabar, que eu vi que também estava mencionado, a parte de mentorships, eu registei-me como mentor (...) tive agora há muito pouco tempo uma empresa (...) que veio ter comigo (...), mas com exceção disso, zero. E isto eu fiquei inscrito como mentor acho que foi através do NERA, há para aí uns 10 anos. Em 10 anos, uma empresa. Dá um bocadinho a noção, (...) em que as pessoas sentem que há uma grande inacessibilidade da parte das pessoas que estão à frente das empresas, e pelo menos no meu caso isso não acontece de maneira nenhuma. Eu acho que é super importante nós potenciarmos o conhecimento e potenciarmos a capacidade que as pessoas têm de se reinventar e inventar do zero, acho que é fundamental. Acho que é aquilo que cria riqueza, não só a nível da riqueza direta, mas também da riqueza indireta, da riqueza das pessoas, as pessoas que decidem estar no local porque se sentem bem nesse local, passa também por terem uma dinâmica de networking, aquele networking que estavas a falar. Cada coisinha que nós fazemos vai ter impacto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes. 	Q15
E2	<p>(...) acho que o Algarve, tem falta de divulgar mais o que tem, sem ser o turismo, porque é uma coisa que toma um peso muito grande e afunda tudo o resto que a região tem para oferecer. É mesmo saber quem é que pode fazer isso, se serão os municípios, se será a AMAL e depois haverá guerra de competências, não sei mas tem de ser feito porque há uma cultura derrotista, um bocado a ideia que o Algarve é pobre quando somos a terceira região mais rica do País a nível per capita, pronto, infelizmente, não é geral essa riqueza, mas isso conta muito porque é a razão porque recebemos menos apoios europeus por exemplo, e essas coisas todas tem de ser divulgadas, abordadas, educadas, tem de ser uma educação cívica divulgar isso junto das populações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação; - Apoios. 	
E3	<p>Acho que não, acho que as questões estão boas e acho que se implementassem metade destas questões na realidade, acho funcionaria tudo muito melhor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas. 	
E4	<p>(...) estava aqui a pensar no que é que o gabinete de empreendedor ou quem promove (...) poderia ajudar os seus empreendedores, realmente muita coisa poderia ser feita, (...) e sei que por exemplo pessoas que têm negócios há mais tempo, poderiam dizer “poderiam ajudar mais com as rendas” só que também temos de ser reais naquilo que estamos a pedir, e ajudar com as rendas de todos os empreendedores não seria fácil para nenhuma entidade. Por isso quando eu digo que acho que não poderia ser feito mais, é claro que é sempre possível fazer mais, mas tendo em conta as capacidades e aquilo que eu conheço minimamente das entidades também não é fácil e acho que há muito boa vontade em fazer sempre mais, e a promoção dos empreendedores é um ponto muito positivo, porque para quem começa novo (como eu) e para quem já está cá há muito tempo, os negócio também têm que se renovar, eu acho que é muito importante essa promoção. Queria só realçar isso, mais nada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoios camarários; - Promoção. 	
E5	-		
E6	-		
E7	-		

5.17. Questão 1 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 1 A & E	Na sua opinião, de que forma o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da região? Que benefícios acha que o empreendedorismo traz para o desenvolvimento da região?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>Na minha opinião acho que é muito importante, ponto nº 1. Isso sem dúvida nenhuma, porque acima de tudo, é o empreendedorismo e são os empreendedores também que fazem a vila e fazem a economia circular. Por isso, acho que para crescermos também tem de ser ao lado dos que querem crescer. Por isso é muito importante o empreendedorismo, seja em que fase esteja, (...). É de todo muito importante também o acolhimento do município a novos projetos, a novos empreendedores que queiram investir na região, porque assim atrai mais investidores, cria riqueza à própria região. E até de certo modo, acaba por trazer alguma competitividade ainda que, esperemos que seja sempre de modo saudável, mas alguma competitividade em relação aos empreendedores já estabelecidos na região e dessa forma o empreendedorismo é muito importante para fazer crescer tanto a economia, como as próprias empresas que já cá estão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade. 	
A&E 2	<p>(...) a nossa missão, (...) é a ativação dos recursos locais. Isto é, identificar quais são os recursos as oportunidades e transformá-los em projetos, em iniciativas e em empresas/atividades lucrativas/sustentáveis (...) que permitam às pessoas e às comunidades permanecerem no território de uma maneira equilibrada e sustentável, portanto é absolutamente determinante. (...) O empreendedorismo, sendo uma característica das pessoas procura concentrar-se e movimentar-se para os territórios/locais onde tem melhores condições para florescer. As pessoas que têm esse espírito empreendedor, isto é, que querem passar das ideias às ações vão deslocar-se para os sítios onde acharem que essas condições estão reunidas para poderem concretizar a sua ideia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Determinante. - Melhores condições. 	

5.18. Questão 2 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 2 A & E	Em que medida considera a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo (EE favorável ao empreendedorismo) um fator de atratividade para a região (seja em termos económicos, sociais, etc.)?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>(...) era como eu estava a dizer, a competitividade (...) e falamos sempre de forma saudável, porque ninguém que tenha um espaço aberto, seja ele um alojamento local, um restaurante, seja ele aquilo que for, (...) se não tem ninguém a altura, se não tem parceiros que lhe possam fazer frente, acaba por poder até desleixar o serviço. Então este ecossistema veio dar mais a conhecer aos empreendedores e às atividades que é preciso modernizar e é preciso crescer ao lado do desenvolvimento, seja a que nível for.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Competitividade. 	
A&E 2	<p>(...) é fundamental. Como eu disse os empreendedores, sendo pessoas racionais e lógicas irão procurar os locais onde têm as melhores condições para concretizar a sua ideia de projeto e poderem torná-la realidade. Portanto esse ecossistema é de todo fundamental. É como as pessoas terem uma semente e estarem à procura do solo fértil, da água e do sol necessário para a sua semente germinar – neste caso a sua semente é a sua ideia de projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atratividade. 	

5.19. Questão 3 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 3 A & E	Qual considera ser o papel das escolas nesta temática? Considera a educação para o empreendedorismo um fator crucial para o fomento do mesmo?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>Eu acho que as escolas têm aqui um papel fundamental, seja a que nível for. Até a criar as bases para os possíveis empreendedores, até mesmo a nível de conhecimento. (...) agente consegue perceber que, às vezes acaba por nem ser só com os empreendedores, falta muita literacia, financeira por exemplo. A escola pode aqui ter algum papel importante, quem diz a escola, diz associações, informação ou alguma coisa do género (...). O gabinete do empreendedor também (...) fez uma breve apresentação do que eram as atividades económicas e o que é ser um empreendedor na escola, e eu acho que foi muito produtivo. Porque na escola também não há só o ensino normal, há (...) cursos SEF (...). Eu acho que a escola, mas agora mais com estes cursos EFA, e com estes cursos alternativos, eles vão mais preparados já para o mercado de trabalho. Eu acho que sim, que a escola tem um papel fundamental. Já não estou a falar numa universidade, mas até mesmo na escolaridade obrigatória (...). (...) Em relação aos mais pequenos não sei. Sei que a escola em São Brás tem os cursos EFA, tem estes cursos de desporto, informática, cozinha, bar e mesa (...). Agora em termos de escola de 1º ciclo ou 2º ciclo eu não sei se há essa resposta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamental; - Escola; - Cursos. 	
A&E 2	<p>É determinante porque o empreendedorismo não é uma característica genética (...) é uma aprendizagem que tem de ser feita. Se não for feita provavelmente nunca surgirá. Daí que a escola, a família, os amigos, o contexto social e cultural onde as pessoas funcionam/operam é fundamental para estimular essa predisposição, esse interesse das pessoas para passarem à ação. Portanto as pessoas podem não ter uma atitude empreendedora, mas as que têm, se tiverem esse contexto facilitador – nomeadamente na escola – podem desenvolver essa atitude empreendedora. (...) acredito que nas escolas já haja alguma tentativa de estimulação do empreendedorismo nos jovens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Determinante; 	

5.20. Questão 4 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 4 A & E	Qual é a sua visão da comunidade são-brasense (apoia o investimento estrangeiro, avessa ao risco, etc.)	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>Eu acho que a comunidade em si – viu-se agora também um bocadinho com esta questão da pandemia – apoia um bocadinho o empreendedorismo e os empreendedores. (...) nomeadamente quando tudo teve que fechar a câmara disponibilizou um serviço de entrega ao domicílio. (...) Aí notou-se que as pessoas aderiram, tanto os lojistas e os empreendedores, como os consumidores. (...) Eu acho que em São Brás opta-se muito por o nosso mercado, (...) a população em São Brás é mais ainda da velha tradição e de consumir os produtos locais e de consumir a laranja na altura da laranja, todas essas coisas, e não de consumir produtos alterados ou manipulados. (...) temos mais essa educação, digamos assim, de dar um certo valor aquilo que é nosso e ajudar. A população em São Brás é muito de consumir o que é nosso, o produto local. (...) E faz a economia circular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização. 	
A&E 2	<p>No geral não. Existem alguns jovens empreendedores que têm aparecido, mas na minha opinião a sociedade são-brasense não é estimulante para o empreendedorismo. Isto é, ainda tem valores tradicionais muito marcados, ainda é algo conservadora. Portanto não faz da irreverência, do risco, disso um valor cultural muito importante. Aliás eu costumo dizer que São Brás, o melhor que tem e o pior que tem é ser uma vila pequenina. Porque é uma vila lindíssima, magnífica, tem uma escala para se viver, para se trabalhar perfeita – acho que devia ser usada como modelo a nível europeu, até da escala humana de qualidade de vida que as pessoas podem ter – o problema é que o facto de ser pequena – que para mim é uma vantagem – também é uma limitação porque as pessoas pensam pequeno. Ao se pensar pequeno, não se atreve, não se arrisca, não se inova e não se quer sair fora da média, não se quer destacar, portanto o pensar pequeno ou o não pensar arrojado às vezes é uma limitação ao espírito empreendedor. Portanto eu acho que São Brás ainda pensa pequeno, tanto a nível das pessoas, das famílias, como até a nível das autoridades. Portanto tem potencial para fazer efetivamente muito muito mais do que neste momento tem feito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valores tradicionais; - Atratividade. 	

5.21. Questão 5 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 5 A & E	Considera que São Brás de Alportel é caracterizado por apresentar uma “cultura cívica” (i.e. a existência de investidores e de mentores que partilham os seus conhecimentos, tempo ou dinheiro de forma gratuita); Considera a sua existência importante? (se sim) Em que medida?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>Acho que em São Brás o empreendedor se calhar ainda tem um bocadinho a vontade de esconder o valor do sucesso. No entanto, (...) levámos a cabo uma ação que é as “jornadas do empreendedorismo” e convidámos as empresas que estavam a sediar-se (que estavam na fase inicial) e até mesmo as que já estavam sediadas, a partilhar o conhecimento e as experiências. O que nós tirámos destas “jornadas do empreendedorismo” durante 2 dias, ali no cineteatro, é que houve algumas sinergias, houve ali alguns laços que acabaram por se criar dali e efetivamente deu frutos. Talvez o empreendedor mais jovem e talvez mesmo o empreendedor que já tenha viajado um pouco mais, traga essa cultura e tente mostrar aos outros que “não te esqueças que se tu cresceres, eu também posso crescer”. (...) mas conseguimos perceber que as pessoas que, até podem ser de São Brás, mas que já tiveram outras experiências e que já viveram outras culturas acabam por trazer um bocadinho dessas culturas para dentro, dessa aprendizagem e partilhar o conhecimento. É mais fácil com uma pessoa mais jovem e que já tem outras vivências do que propriamente com uma pessoa que sempre esteve aqui e que sempre viu o outro como um concorrente e não como um parceiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento. 	
A&E 2	<p>Não sei se consideraria isso... Para já o tecido empresarial em São Brás é muito frágil, em transformação, os principais setores dos últimos 50 anos estão em reconversão completa, aliás estão em dissolução, quer a cortiça – que era o principal setor – está praticamente extinto, as fábricas todas fechadas e não se conseguiram reinventar, isto é não conseguiram encontrar formas de se modernizar. Nós tentámos de diversas formas criar dinâmicas de cooperação, mas não... lembro-me de opiniões um bocado depressivas com os industriais da cortiça em que todos se queixavam que iam fechar as fábricas, que iam fechar tudo, mas não tinham uma única ideia de como fazer diferente, portanto iam ao fundo com o barco protestando, mas não conseguiam arranjar forma de tapar o buraco. Portanto não têm essa atitude, lá está é a tal atitude muito clássica, muito arcaica, muito pouco dada para a inovação, para a criatividade, para a transformação. (...) Portanto eu acho que não existe muito esse contexto de partilha entre os industriais, entre os empresários e os jovens. No entanto existem alguns projetos novos, recentes, iniciativas criativas interessantes existem sem dúvida, agora que eu saiba não são ligados aos saberes do passado nem beneficiaram dessa transferência de conhecimentos. São ideias novas, projetos novos que surgiram aí de alguns jovens de São Brás, outros de pessoas de fora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos. 	

5.22. Questão 6 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 6 A & E	Na sua opinião o que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>Na minha opinião, o que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás é porque, não estando muito nas pontas (estamos muito centrais), depois até mesmo a qualidade de vida. As pessoas quando pensam em vir empreender para São Brás, (...) o facto de ser uma vila (não ser uma cidade muito movimentada), também dá um bocadinho mais de conforto às pessoas. Mas acima de tudo e temos esse feedback (...), é muitas vezes o facto de sermos pequenos, o acolhimento que nós damos. Eu digo em termos de município, em termos de escola, até em termos de vizinha eu acho que é o que (...) cativa a pessoa. Isto para lhe dizer, nós temos agora um empreendedor que acabou por fazer o licenciamento há 2/3 semanas (...) ele acabou por dizer que em situação nenhuma conseguiu estar a trabalhar em 12 dias, pela facilidade que tivemos em falar com ele, a licenciar-lhe a atividade, em tudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento. 	
A&E 2	<p>Essa é uma boa pergunta. Pegando um pouco no que já disse, São Brás tem algumas condições quase que perfeitas para indústrias criativas, indústrias da comunicação, um conjunto de atividades muito vanguardistas, muito voltadas para o futuro, muito interessantes. Tem essas condições, agora faltam outros elementos que são necessários, no tal ecossistema que falou, faltam alguns elementos fundamentais. Por exemplo, a nível das infraestruturas, tem uma péssima rede de comunicações. A rede de telecomunicações é lamentável. Ora se queremos apostar nas indústrias da comunicação, temos de ter boas comunicação, senão não funciona. (...) nós levámos 10 anos a conseguir ter banda larga na avenida principal de São Brás de Alportel, na avenida principal, é inacreditável e mesmo assim não é muito “larga” é pouco “larga” (...). As acessibilidades também não são muito boas, mas para este tipo de indústrias as acessibilidades não são muito importantes. (...) Eu vejo esse como sendo mais o foco que São Brás pode apostar para o futuro, em que vai capitalizar, nestas condições que tem, resolver os obstáculos e as dificuldades que já estão identificadas que limitam estas atividades, e aí aproveitar essas oportunidades, agora esse trabalho ainda não está feito. Dou-lhe só um exemplo, nós criámos (...) um espaço de acolhimento para nómadas digitais, para formas diferentes de trabalho, (...) Portanto temos lá condições para podermos acolher atividades ou iniciativas que possam depois beneficiar de tudo o que lá temos (biblioteca, serviços de apoio, equipas, etc.) e temos estado a menos de metade da lotação, e não são iniciativas assim muito arrojadas, (...) Portanto, São Brás ainda não tem capacidade de atração forte para este tipo de projetos e iniciativas inovadoras mais voltadas para o futuro, não tem essa capacidade de inovação ainda. [Quando me falou do caso da internet, hoje em dia já está bom?] Eu moro em Faro, tenho 10 vezes mais internet aqui.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Indústrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork; - Atratividade. 	<p>Q10</p> <p>Q7</p>

5.23. Questão 7 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 7 A & E	De que forma a vossa Entidade promove e apoia o empreendedorismo em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>O (...) objetivo é promover e apoiar o empreendedorismo, gerir o apoio ao empreendedor, promover ações de esclarecimento destinadas a contribuir para o desenvolvimento económico da região, mas acima de tudo também falar de incentivos que possa haver, dar a conhecer os apoios (o Portugal 2020, a Investe, o CRESC Algarve). No nosso caso concreto, (...) nós tentamos, quando se trata de indústrias grandes que procuram espaços grandes, temos 2 áreas de acolhimento empresarial onde colocamos logo os empreendedores em contacto com os proprietários desses armazéns e tentamos fazer aqui uma ponte. Depois também (...) dentro da instituição, (...), criámos um grupo de trabalho, que é a Via Verde. Ou seja, na Via Verde fazemos parte de vários departamentos do município, (...) para dar alguns esclarecimentos (...) Tentamos apoiar desta forma para que as pessoas (...) não saiam daqui com dúvidas. A pessoa vem, tem uma ideia empreendedora, tem aqui qualquer coisa que precisa ser esclarecida precisa ser apoiada, mas acima de tudo precisa de ser cativada para ficar aqui. (...) Uma pessoa quando sai das nossas reuniões (...) sai a pensar, é isto mesmo, é aqui que eu quero ficar, é aqui que eu vou empreender, é aqui que eu vou gerir o meu negócio. Desta forma eu acho que este grupo de trabalho funciona muito bem.</p> <p>Depois temos também de apoio ao empreendedor, (...) espaços de coworking. As lojas estão muito caras, as rendas estão muito caras, a pessoa é nova, ainda não tem uma carteira de clientes e então procurou-nos, à procura de apoios, à procura de respostas, (...) porque imagine que [a empreendedora] até acaba por sozinha não conseguir, ou não conseguir os clientes que quer, aparece uma oportunidade de trabalho e vai para fora, vai trabalhar numa empresa. Aquilo foi uma experiência, foi um arranque, não conseguiu, não correu bem por outra conjectura qualquer, porque não consegui clientes, porque o mercado em São Brás pode estar mais fechado para a área e acaba por não ter tido esse encargo tão grande e que até lhe podia causar aqui algum desconforto a nível financeiro ou familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork; 	
A&E 2	<p>[somos] uma associação de desenvolvimento local. No fundo o que faz é ativar recursos locais. Esses recursos locais podem ser pessoas, produtos, locais, patrimónios materiais ou imateriais, portanto qualquer tipo de recurso material ou imaterial, humano ou físico pode ser ativado para se transformar numa iniciativa, num projeto de desenvolvimento sustentado. Daí que nós trabalhamos em diversas frentes, consoante as diversas tipologias de recursos. Podem ser produtos locais, e aí até temos trabalhado a cabra algarvia, a amêndoa, a alfarroba, etc. Podem ser pessoas, e então temos trabalhado no desenvolvimento das competências das mulheres, dos jovens, dos agricultores, do empreendedorismo, etc. Podem ser paisagens, então temos trabalhado no apoio à recuperação de aldeias, de casas, de projetos de turismo, etc. (...) por exemplo trabalhando no apoio à organização dos produtores, para criarem estruturas de maior complexidade, cooperativas, organizações de produtores e poderem aceder a outros mercados, no apoio às câmaras municipais para elas se tornarem mais resilientes, mais ativas e proporcionarem melhores serviços à comunidade. Portanto trabalhamos em diversas frentes de trabalho, não só no apoio técnico (...) ou até mesmo no apoio financeiro, (...).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro. 	

5.24. Questão 8 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 8 A & E	A vossa Entidade promove as redes entre empreendedores e entre empreendedores e outras entidades? De que forma?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>Sim, (...) enviamos aos nossos empreendedores sempre que o IIEFP ou a CCDR ou o Turismo de Portugal (...) têm um incentivo/um apoio, nós divulgamos (para os empreendedores já instalados e para quem quer iniciar), nós damos esse conhecimento. Fazemos também esta ligação com as instituições financeiras que podem atribuir alguns apoios e estamos sempre em cima do acontecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação; - Instituições financeiras. 	
A&E 2	<p>Sem dúvida, é fundamental. Repare o Algarve tem como característica do seu tecido produtivo, a sua pequenina dimensão, (...) Ora atividades de muito pequena dimensão têm dificuldade em conseguir sair do bairro, não conseguem sair da zona de conforto e, portanto, é preciso para adquirirem escala e poderem ter maior visibilidade, maior projeção e maior volume de negócios têm que se associar/cooperar com outras para poderem aceder a outros mercados. Ora isso é estruturalmente muito difícil no Algarve. (...) Nós no Algarve temos a maior taxa de mortalidade das cooperativas do país, porque efetivamente as dinâmicas de cooperação são muito baixas. No entanto isso está a mudar, e esta nova geração de empreendedores e empreendedoras que está a surgir (...), desde a última crise financeira – estão a revelar muito maior vontade para cooperar, aliás esta nova geração (...) de empreendedores, são pessoas que têm alguma ligação com o território (tinham cá os avós, tios, etc.) são pessoas que na sua maior parte estudaram fora, (...) mas depois chegou uma altura em que (...) quiseram mudar/refundar a sua vida, então abandonaram uma financeira em Londres ou uma empresa de consultoria em Paris e vieram para cá, (...) e com as terras dos avós, as casas dos pais estão a fazer coisas novas, diferentes e inovadoras, coisas que implicam um conhecimento técnico mais profundo, porque eles estudaram e têm outra visão das coisas e principalmente esta nova geração de empreendedores, que está a rejuvenescer o tecido empresarial do Algarve não tem os problemas da cooperação que os seus pais tinham, gostam e trabalham em cooperação, (...) Esta base está a mudar, mas como falou há bocado, se o contexto não for favorável eles vão-se embora e não ficam cá. Isto é, se não tiverem a terra, o solo, a água necessário para a semente germinar eles vão para outro lado onde tenham e isso é um problema. Portanto (...) temos de lhes dar as condições necessárias o suficiente para eles [esta geração de empreendedores] poderem ser felizes aqui.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação; - Inovação; - Ambiente favorável. 	Q9

5.25. Questão 9 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 9 A & E	Quais os obstáculos que se deparou no que toca ao fomento e desenvolvimento do empreendedorismo em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>Aqui podemos até dividir em vários aspetos. (...) Se for uma pessoa com uma visão de negócio um bocadinho mais pequena e um bocadinho menos de cultura também, procura-nos simplesmente para saber se aquela loja pode abrir um café, (...). Em relação ao outro tipo de procura de uma pessoa que tenha um bocadinho mais de visão acaba por nos procurar já mais na fase de licenciamento. Eu acho que (...) não consideraria essa questão como um obstáculo, mas muitas vezes acaba por ser. (...) às vezes as pessoas podem ter alguma disponibilidade financeira e não quererem aplicá-la e quererem aproveitar o incentivo. Muitas das vezes as pessoas procuram-nos para saber incentivos, para saber apoios, tanto a nível municipal, como a nível externo, a nível da criação do próprio emprego, muitas vezes também para saber (...) se o IEFP tem cozinheiros, seja aquilo que for que São Brás possa indicar. (...) Muitas vezes o que se calhar pode ser um obstáculo é a pessoa ver [uma loja] (...) mas afinal depois (...) chegam aqui e para atividade que o senhor pretende não pode ser aquela loja porque a licença de utilização não é compatível. Em relação a obstáculos, só vejo por aí, a pessoa desconhecer a utilização daquele espaço e pensar que aquele espaço é o indicado à atividade deles e na verdade não é (...).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informações; - Licenciamento; - Incentivos e apoios; - Licenciamento e autorizações. 	Q7
A&E 2	<p>Uma reduzida densidade de empreendedores. Não há muitos empreendedores, (...) Aliás quando às vezes precisamos de colaboradores e fazemos entrevistas de seleção, não é fácil, porque muitas pessoas ainda o que querem é um emprego na câmara, e um emprego na câmara não é propriamente um sítio onde se vai fazer empreendedorismo. No entanto (...) estou muito confiante nesta nova geração, mas não são muitos e é preciso procurá-los porque não há por todo o lado. No entanto não devemos ter a perspetiva localista sobre isto, isto é, os empreendedores de São Brás de Alportel não têm que ter nascido em São Brás de Alportel, eles podem ser ucranianos, holandeses, lisboetas ou espanhóis, mas que queiram fazer de São Brás de Alportel a sua casa, o seu território, a sua base ou o seu porto seguro. Isso às vezes não é a estratégia das entidades locais, (...) Esta perspetiva localista às vezes é redutora porque eu quero lá saber onde é que a pessoa nasceu desde que ela tenha boas ideias, queira levá-las para a frente e ficar aqui em São Brás de Alportel, isso é que me interessa. Às vezes essa não é a atitude dominante em São Brás de Alportel, interessa é que seja de lá, mesmo que não tenha ideias nenhuma, se for de lá já é bom. Agente quer bons recursos endógenos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedores; - Atratividade. 	Q10

5.26. Questão 10 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 10 A & E	Quais são os principais aspetos a melhorar?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	<p>(...) a questão do PDM também é muito importante porque às vezes (...) as pessoas acabam por ter alguma dificuldade em comprar uma casa, (...) nas áreas mais “fora da vila”. Em relação a dentro da vila, (...) as maiores dificuldades, muitas vezes, é mesmo as licenças de utilização dos espaços que já são mais antigos, que podem não ter a licença mais adequada, mas não vejo assim nada de mais. [Tem alguma ideia de um tipo de intervenção que possa ser implementado para ultrapassar essas dificuldades?] Lá está, é mesmo a revisão do PDM. Depois em relação a mais alguma solução, não me parece, porque a legislação está muito bem feita, às vezes pode haver aqui uma gralha ou outra. (...) É isso que eu acho que funciona muito bem aqui no município, são os nossos departamentos, ainda para mais com este grupo de trabalho da Via Verde, estão todos muito ligados e então, para mim é muito fácil, eu nunca digo não a um empreendedor, do género, se a pessoa me liga e quer um esclarecimento eu nunca digo “vou passar ao meu colega” não, eu anoto, fico com o contacto e com as dúvidas e eu própria resolvo. (...) Nesse sentido as pessoas sentem que ninguém criou ali um entrave e à próxima vão me ligar, (...). Eu acho que aqui no nosso município funciona bem, talvez pudéssemos ter mais espaço para dar formação (formação neste sentido até mesmo de literacia financeira, de informação e divulgação dos apoios).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção; - Licenças; - Espaços de formação; 	Q9
A&E 2	<p>(...) desde logo a conectividade, a conectividade é fundamental, isto é a net banda larga, boas comunicações é fundamental para atrair, lá está o tipo de atividades que eu acho que São Brás pode ter mais cartas para jogar, e ter vantagens competitivas. (...) Repare, quem é que consegue ter o ambiente que se tem em São Brás de Alportel morando numa grande metrópole europeia? Ninguém consegue ter, (...) São Brás não está a capitalizar esse fator, isto é, estes fatores que são diferenciadores para São Brás, neste momento não estão a ser capitalizado como vantagem, nem vendidos como tal. São Brás neste momento devia de estar nas feiras de artistas ou de compositores ou de programadores, a dizer-lhes, venha para São Brás, que aqui tem o espaço ideal para compor as suas músicas, fazer as suas pinturas, escrever os seus livros, fazer os seus programas de computador num ambiente paradisíaco, calmo, você pode andar a pé e passear para o campo, levar o seu cão, brincar com os seus filhos e estar a trabalhar à mesma, e conectado com Londres, Paris, e Nova Iorque ao mesmo tempo. Portanto isto não está a ser feito e podia ser feito, porque São Brás tem essa vantagem e não precisa de fazer quase nada para ter essa vantagem. Também precisa de ter uma maior vida cultural, isto é a programação cultural, a vida social, portanto todo o conjunto de atividades, o cinema, o teatro, a música, portanto é importante também ter uma vida cultural mais ativa. Não fechar tudo às 18h00 da tarde, é necessário criar um ambiente mais cosmopolita, que é fácil, porque São Brás de Alportel tem uma população estrangeira tão grande que facilmente se cria esse ambiente cosmopolita e intercultural em São Brás de Alportel, sem ser necessário importar nada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural. 	

5.27. Questão 11 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 11 A & E	Na sua opinião, o EE de São Brás de Alportel deveria ser governado por alguma entidade (ex: a Câmara, uma entidade externa, outro)? (se sim) Qual e porquê?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	-		
A&E 2	Tem sempre que haver um modelo de governança , porque senão tende para a entropia. Agora eu acho que devia ser um modelo de governança participado , isto é, não deve ser um modelo de governança em que é a associação X ou a câmara B (...). Deve ser um concelho, deve ser um grupo que una todos os que efetivamente se reveem ou sentem necessidade ou interesse , isto é, deve ser um (...) mas um grupo de trabalho, que reúna no fundo todos aqueles que sentem necessidade de trabalhar neste domínio. Esse grupo de trabalho é que deve ser a entidade gestora, dinamizadora, promotora, facilitadora do empreendedorismo em São Brás de Alportel.	- Modelo de governança.	

5.28. Questão 12 da Entrevista a Associações e Outras Entidades

Q 12 A & E	Tem alguma questão ou acha que há algum assunto interessante que eu não tenha falado que acha que deva ser mencionado?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
A&E 1	-		
A&E 2	Eu só posso sublinhar aquilo que já disse antes, que acho que São Brás tem um potencial tremendo que não está ainda concretizado . Nós pensávamos que já tinha uma melhor capacidade de atração do que efetivamente tem, e a ocupação do nosso espaço de teletrabalho, de coworking vem mostrar que ainda não tem essa capacidade de atração. Portanto as atividades comerciais, por exemplo, ainda são incipientes. Nós temos também um espaço de lojas de produtos locais que tem muitos poucos visitantes, lá está, porque São Brás não é um espaço de passagem , não é um espaço em que as pessoas vão lá, só vai a São Brás quem quer qualquer coisa em São Brás. Portanto não tem essa atratividade e ainda não criou essa imagem, nem na região, nem no país, nem no estrangeiro, do local onde se podem fazer um conjunto de atividades muito interessantes com vantagens que só ali é que se conseguem fazer , porque efetivamente têm ali um tipo de condições que não existem em mais lado nenhum. Fala-se muito na europa inteira das cidades dos 15min como modelo a atingir, a cidade onde se consegue andar 15min para chegar a tudo aquilo que necessitamos. São Brás é uma cidade dos 5min, em 5min qualquer pessoa chega a tudo aquilo que necessita, ora ainda é muito mais do que aquilo que o modelo que se anda a desejar da cidade dos 15min, mas isso não está a ser capitalizado como vantagem para São Brás. Lá está, é preciso deixar de pensar pequenino.	- Atratividade.	

5.29. Questão 1 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 1 CM	Na sua opinião, de que forma o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento da região? Que benefícios acha que o empreendedorismo traz para o desenvolvimento da região?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	<p>Para a câmara o empreendedorismo é essencial, diria que era a energia que nós precisamos para o desenvolvimento. Não há desenvolvimento se não houver empreendedorismo, porque essa vontade de empreender faz acontecer o desenvolvimento económico. Por isso, para São Brás de Alportel é muito importante – e nós não temos uma visão estritamente local, ficamos muito felizes também quando nasce uma empresa interessante no concelho ao lado (e na região toda, acho que isso é importante). (...) Posso dizer a título de exemplo, (...) que esta manhã nós já estamos no terceiro momento dedicado ao empreendedorismo. Tivemos a felicidade de conhecer um empreendedor que veio sediar a sua empresa e a sua fábrica mesmo de produção aqui em São Brás (uma fábrica inovadora). (...) em menos de nada marcou o atendimento com a colega que está à frente do gabinete do empreendedor e hoje mesmo já estiveram reunidos e já estão a tratar dos trâmites necessários para licenciar e abrir porta.</p> <p>Isto já responde se calhar a uma quantidade de condições que a Sara falava do que era o ecossistema empreendedor. É isto, é ter os meios técnicos – nós temos poucos, mas estamos muito entusiasmados; ter o capital humano, porque senão houvesse este rapaz com esta ideia, pois nada aconteceria; as infraestruturas porque tinha de haver o armazém; as políticas, porque, é este incentivo, às vezes nem é preciso dinheiro, é esta energia, este acolhimento, é a atenção que se dá às pessoas, a facilidade. O rapaz precisa naturalmente que o ajudemos a encontrar pessoas para escoar os produtos, e rapidamente nós também agilizamos uma quantidade de contactos, e às vezes isso faz a diferença. (...) Ainda não tendo o licenciamento iniciado, nós já estamos no passo a seguir “onde é que ele pode escoar o produto?” e não só no nosso concelho. Foi muito interessante, a colega que chamámos a seguir para provar o produto, deu logo outros contactos noutros concelhos vizinhos, para que um filho nosso (São Brás) consiga encaixar aqui nos nossos vizinhos e crescer também, porque quanto mais parcerias tiver, mais cresce.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto. 	Q8

5.30. Questão 2 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 2 CM	Em que medida considera a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo (EE favorável ao empreendedorismo) um fator de atratividade para a região (seja em termos económicos, sociais, etc.)?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	<p>Eu quero acreditar que facilita, porque de facto em São Brás nós (...) não temos orçamento para chegar a um terreno, comprar e infraestruturar (...), portanto se não nos valemos desta facilidade, desta energia, destas redes tradicionais (aproveitar aquilo que antigamente tínhamos muito bom de nos conhecermos e nos ajudarmos) e implementarmos um bocadinho de tecnologia, porque temos geoportal e essas coisas que também facilitam, é o que temos. Portanto eu quero acreditar que esse ambiente ajuda, e alguns resultados provam isso, nós temos fixado algumas empresas, naturalmente porque aqui também financeiramente está a funcionar, mas eu acho que este ambiente ajuda um bocadinho. Nós somos gente/humanos, e o sentirmo-nos bem pesa (...).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Orçamento; - Boas redes; - Atratividade; - Acolhimento. 	Q6 Q4

5.31. Questão 3 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 3 CM	A educação para o empreendedorismo faz parte do percurso escolar em São Brás de Alportel ou das estratégias camarárias (ex: se há medidas políticas nesse sentido ou discussão na assembleia municipal? (se sim) Que tipo de atividades/medidas/projetos são desenvolvidos nesse âmbito?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	<p>(...) tudo aquilo que tem a ver com conteúdos programáticos propriamente ditos, eles são emanados pelo ministério de educação, depois aqueles que são os projetos da escola/agrupamento também não depende da câmara, a câmara poderá sugerir, mas não depende, nem nos devemos imiscuir. Agora o que posso dizer é que temos muitos projetos em parceria, e aquilo que sentimos – porque trabalhamos muito próximo – é que realmente o nosso agrupamento de escolas aposta no empreendedorismo e valoriza o empreendedorismo, (...). Eu vou dar aqui duas ou três notas que poderão fazer perceber: uma delas é que não podendo nós ter muitos cursos profissionais, em virtude da quantidade de alunos que temos (...), não podendo investir em todos tem-se investido muito, por exemplo, nos cursos de cozinha, de bar e mesa, a esse nível tem sido feito um trabalho excelente pelo agrupamento e pelos professores (...), para meter esta gente no mundo do trabalho como empreendedores. Se formos a ver, alguns deles hoje para além de trabalharem, já têm o seu próprio negócio, (...). Depois dizer que o agrupamento tem aderido a uma quantidade de projetos – um projeto, (...) que se chama “UBUNTU”, (...) é uma academia de líderes, é uma coisa muito gira a nível nacional. Que pretende durante X dias fazer os miúdos do 7º ano estarem a refletir sobre liderança, mas assim muito fora da caixa, e isto também estimula o empreendedorismo. Porque se nós só tivermos os miúdos na sala de aula como antigamente só a receber informação se calhar não estimulamos tanto o empreendedorismo (...).</p> <p>Da parte da câmara estamos sempre aqui desejando de dar força às ideias dos jovens (...). Posso dar também mais alguns exemplos, esta semana mesmo nós estamos em modo prémio juventude (...), fazemos isto há 18 anos, de 2 em 2 anos (...). A verdade é que esses prémios servem muito, muito, muito para valorizar o empreendedorismo em todas as áreas, seja das artes às letras. Mas temos também uma categoria que é mesmo para o jovem empreendedor, em que vamos valorizar mesmo os jovens que se destacam nesta área, e aqui é feito de uma maneira em que a comunidade se envolve, quer para sugerir nomes de jovens, quer depois para votar dentro dos nomeados. (...) aqui é a comunidade que se envolve e que escolhe os jovens que acha que merecem este prémio, isso é muito bom acho que isso é ecossistema empreendedor. Valorizamos os jovens, mas também envolvemos a comunidade a valorizar esses mesmos jovens, portanto acho que é aqui um circuito. Outro exemplo: Nós desde 2007, salvo erro, apoiámos aquelas iniciativas de orçamentos participativos jovens, tivemos durante alguns anos esse orçamento participativo a acontecer mesmo na escola, por conta do município, depois, entretanto surgiu a nível nacional e apoiámos (...). E agora nasceu, ou fizemos nascer uma coisa chamada “assembleia jovem” – é como uma assembleia municipal ou da república, e em vez de partidos nós temos os delegados de turma (menino do 7º ao 12ºano). É giríssimo, sentam-se como se fossem deputados discutem ideias/opiniões e (agora chegamos ao empreendedorismo) em cada ano letivo eles têm uma missão do trabalho, eles vão ter de pensar em projetos (avaliar projetos, verificar as necessidades) para depois serem concretizados. Tudo isto estimula o empreendedorismo penso eu (...). Por último dizer (...) que nós temos uma rede de espaços de inclusão que é coordenada pelo gabinete [do empreendedor]. Portanto o gabinete para além de ajudar as empresas que têm o seu sítio, também ajuda passarinhos a arranjar ninho para eles crescerem, para depois voarem. Neste momento temos dois ninhos a funcionar, um espaço de coworking que é só coworking e outro que tem gabinetes com autonomia, estamos quase, quase a abrir um novo que é um bocadinho dos dois e ainda vamos abrir também um que é agrícola (portanto vamos pôr passarinhos mesmo na terra) – terrenos para projetos agrícolas. Portanto acho que são estímulos ao empreendedorismo.</p> <p>Só acrescentar (...) a colega que estava à frente no gabinete, [foi] dar (...) uma sessão de esclarecimento para aqueles jovens que frequentam aqueles cursos profissionais. Para tentar perceber o que é que eles queriam a seguir, porque muitos deles têm hipótese de ir para a universidade, mas tantos outros não têm. Então dar-lhes a conhecer um bocadinho o mercado de trabalho, dar-lhes a conhecer não só as dificuldades, mas também as facilidades que eles podiam ter, em termos de apoios (para a constituição do 1º emprego), as invenções que podiam ter, mas também por outro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude; - Orçamentos participativos jovem. - Assembleia jovem; - Espaços cowork; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias. 	Q8

Q 3 CM	A educação para o empreendedorismo faz parte do percurso escolar em São Brás de Alportel ou das estratégias camarárias (ex: se há medidas políticas nesse sentido ou discussão na assembleia municipal? (se sim) Que tipo de atividades/medidas/projetos são desenvolvidos nesse âmbito?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
	lado os encargos que iriam ter (...) damos a conhecer os prós e os contras. (...) E também adicionar que trabalhamos a este nível em parcerias com o instituto de emprego , nós temos o gabinete de inserção profissional e os dois gabinetes trabalham muito a esse nível para prestarem informações e para estimular os jovens na construção do seu caminho. Aliás os cursos profissionais (...) precisam de ser mais valorizados , mas isso é um desafio para a nossa sociedade (...).		

5.32. Questão 4 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 4 CM	Na sua opinião o que leva as pessoas a quererem empreender em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	(...) Se calhar, a facilidade com que as pessoas – por sermos um meio mais pequeno – têm em chegar aos proprietários das lojas, dos estabelecimentos, dos armazéns . Hoje por exemplo no atendimento que fizemos e para aquela indústria eles já vinham munidos (...) de muita documentação, mas quando chegaram aqui, e se trazem com eles o proprietário, mas ainda assim que não tragam, eles acabam por dizer, “Ah mas a loja é de fulano” e nós conhecemos e sabemos que aquela loja ou que aquele espaço tem ou não a licença adequada para a atividade que as pessoas querem lá instalar. Eu acho que o facto do atendimento próximo e o facto de sermos pequenos também conhecemos muita gente e depois também estamos bem localizados estamos aqui entre a serra e o mar, não é tão confuso como ficar numa grande cidade, não é tão apelativo para algumas atividades. Acho que sim, acho que é por aí, o atendimento, a localização, a facilidade que têm em chegar. (...)	- Atendimento; - Localização.	

5.33. Questão 5 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 5 CM	Como caracteriza a relação entre a Câmara Municipal e os seus empreendedores?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	Assim de uma forma engraçada, nós temos a passadeira vermelha sempre estendida e escovada para os empreendedores. Fazemos com os empreendedores um bocadinho o que os pais fazem com os filhos ou devem fazer , isto às vezes é um bocadinho até difícil, mas chegamos ao ponto às vezes de (...) dizer “olhe que essa ideia é muito boa, mas você vai-se meter numa situação complicada”, portanto nós não (...) somos vendedores, vendedores no mau sentido de querermos é vender e ter aquela comissão ao fim do mês, não, nós não ganhamos mais, (...) por mais empresas que [conçigamos] criar ou ajudar a criar, temos é de ter empresas sólidas e conscientes, portanto às vezes temos que dizer “atenção, ali não, não vá por aí, veja bem faça as contas eu ajudo”. Por outro lado, às vezes podemos ter que dizer aqui se calhar não é o melhor sítio, e se calhar ali ao lado há condições . Isso custa-nos dizer, mas isso é ser pai, é desejar que o filho se dê bem mesmo que seja um bocadinho mais longe, e claro perdoamos quase tudo, porque os pais também perdoam, estamos aqui para ajudar a passar as dificuldades e para celebrar as vitórias .	- Relação de pai e filho.	

5.34. Questão 6 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 6 CM	A Câmara Municipal promove as redes entre empreendedores e entre empreendedores e outras entidades? De que forma?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	<p>(...) uma coisa que pode ser interessante e que é mais recente, nós começamos em 2020, em plena pandemia, (...) para ajudar as empresas que estavam a passar dificuldades, (...) criamos uma coisa que chamámos “fórum - ideias de negócio” nasceu em junho 2020, é um bocadinho aquilo que a Sara está a dizer, é um encontro em que nós convidamos pessoas que têm ideias de negócio (podem ainda não ter uma casa aberta nem um projeto licenciado), (...) a apresentar essa ideia num fórum, vamos imaginar que é o “web summit” em pequenina escala, para o empreendedorismo global e não só para o tecnológico. Então a pessoa tem um bocadinho para explicar a sua ideia e no público – quer presencial, quer online – estão pessoas que estão a ouvir, e a ideia é encontrar parceiros, encontrar ligações, fazer networking. Acho que tem corrido muito bem, dito pelas pessoas que lá vão. Porque a pessoa que dá a ideia, recebe um feedback e também convidamos algumas pessoas já muito consolidadas no mercado para darem um contributo. (...) então é importante também ter estas pessoas que no fundo mostram que é possível vingar e elas próprias também ouvirem estas novas ideias que vão despontando. Depois fazemos outra coisa, (...) entrevistamos esses senhores que têm essas ideias de negócio e publicamos nos jornais locais, nas redes sociais, tudo isto para tentar regar a ideia.</p> <p>E depois acabamos por saber que nestes fóruns os empreendedores ficam a ganhar porque eles ficam com os contactos uns dos outros e criam parcerias e é bom saber que aquilo não foi só para aquele dia, aquilo é para o futuro. (...) é a 15/16 de junho de cada ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fórum de ideias de negócio, - Jornais locais. 	

5.35. Questão 7 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 7 CM	Qual o foco da Câmara Municipal para fomentar o desenvolvimento e crescimento do empreendedorismo? (Ex: mais no fomento do empreendedorismo ou mais na ajuda aos atuais empreendedores?)	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	<p>Eu acho que acaba por estar equipado, porque os empreendedores se nos voltarem a contactar por algum motivo, nós estamos sempre disponíveis, mas se também não nos contactam somos nós próprios que acabamos por perguntar se está tudo bem, e até, lá está, estes fóruns que acabaram de nascer, nós acabamos por ver sempre as novas atividades os novos empreendedores para eles irem dar o testemunho de como foi o início e de como está a correr, acabamos por dar assim algum apoio e continuidade. Efetivamente o nosso foco é agarrar as oportunidades, as maiores dificuldades que nós temos (...), é realmente às vezes ter o recurso para agarrar as oportunidades. A pior pergunta que nos fazem é quando dizem “Nós poderíamos trazer uma empresa para cá, mas vocês teriam de ter uma zona industrial com muitos m2 e com os armazéns preparados, etc.”. Nós não temos, nós Câmara não temos. Há algumas zonas que estão licenciadas, algumas zonas que podem ser adquiridas e edificar, mas isso às vezes não é tão rápido quanto a gente precisava para agarrar aquela oportunidade. Por isso o nosso foco é à microescala ajudar estes empreendedores que nos chegam com pequenas coisas, (...) e por outro lado é fazer alguma influência, lutar a nível regional/nacional para que estas situações mudem um bocadinho. Realmente uma Câmara como a nossa não tem poder nem para conseguir alterar os planos de ordenamento e facilitar as coisas, nem poder de investimento (...). Não tem havido financiamento a este nível, pode ser que venha a haver, nós até estávamos com alguma esperança no PRR (...) portanto são dois focos, um foco digamos que grande, mas difícil e o outro (...) mais pequeno e mais concreto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Zona industrial municipal; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros. 	Q9

5.36. Questão 8 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 8 CM	Que medidas estão a desenvolver/implementar no âmbito do empreendedorismo? E qual o impacto pretendido?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	As medidas que nós temos é o apoio que nós damos , este acesso mediado , mas também depois temos as medidas municipais que é a divulgação na agenda e a redução na tarifa da água (...) .	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	

5.37. Questão 9 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 9 CM	Quais os principais obstáculos no que toca ao fomento e desenvolvimento do empreendedorismo em São Brás de Alportel?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	É mesmo isso que eu disse à bocadinha. É o facto de não existir disponibilidade, muitas vezes para fixar empresas, porque o nosso município não dispõe de um orçamento que lhe permita adquirir e infraestruturar zonas para incentivar/acolher as empresas. Outras câmaras com mais possibilidade financeira durante muitos anos foram adquirindo terrenos e têm parques industriais que são camarários, nós não temos, nós podemos ajudar, facilitar, fomentar, mas da câmara não temos uma zona industrial que seja municipal, esse é o nosso principal calcanhar de Aquiles. Há uma segunda questão que também gostaríamos de ter melhor que é o acesso ao escoamento, termos acesso à via do infante que é a nossa grande autoestrada e nós não temos acesso direto , não estamos longe dela, mas gostávamos de ter acesso mais direto (...).	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	

5.38. Questão 10 da Entrevista à Câmara Municipal

Q 10 CM	Quais podem ser os principais aspetos a melhorar?	PALAVRAS-CHAVE	CORRESPONDÊNCIA
CM	<p>(...) Na nossa mão, muito sinceramente nas condições atuais da guerra e da crise em que vivemos, eu penso que não conseguimos fazer muito melhor (...), claro que temos sempre ideia de que se pode melhorar. Uma coisa que está em cima da mesa (...) é fazer assim uma task force (...). Tendo em conta a dificuldade de instalar [empresas] (...) a verdade é que nós temos uma quantidade grande de armazéns fechados, armazéns que se calhar facilmente são licenciados novamente. Então essa é uma das coisas que nós gostaríamos de fazer nos próximos tempos, que é bater à porta dos proprietários desses armazéns que estão fechados/devolutos, a estragar-se e tentar perceber se eles estão disponíveis para os pôr no mercado (fazer um bocadinho a mediação). (...) Esse é uma das coisas práticas que podemos fazer, agora, dar mais apoios em termos de incentivos, a câmara diretamente, (...) não vejo que consigamos dar muito mais, estamos com uma crise a braços e temos que ajudar é a salvar aqueles que estão de porta aberta para não fechar, não será tempo de inventar muito mais, (...) para além daquilo que é segurar. Gostaríamos de pôr em prática uma ideia que até já está em orçamento e que não conseguimos porque o tempo é escasso, porque precisamos de dinheiro, mas também de tempo (...), mas tínhamos previsto criar um prémio empreendedorismo. Esse prémio é sobretudo para estas ideias novas que falávamos há bocadinho, a câmara ter aqui um regulamento e todos os anos dar um vale empreendedorismo que no fundo vai ajudar uma dessas ideias a vingar, isso não implementámos, era algo que gostaríamos de implementar. São duas ideias muito concretas. (...) Estamos com a revisão do Plano Diretor Municipal em mãos, queremos conseguir mais espaços para empresas e indústrias (...), mas não sei se conseguimos, porque o PDM aparentemente é muita da Câmara, mas na verdade é muito pouco da Câmara, porque as outras entidades é que limitam, autorizam ou impossibilitam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços para empresas e indústrias; - Prémio de empreendedorismo. 	

APÊNDICE 6

Tratamento dos dados – *Passo 2: Organização* – Procedimento 2

Síntese das entrevistas

As tabelas infra apresentam os conceitos-chave das respostas dadas pelos entrevistados e a identificação do(s) respetivo(s) domínio(s) nelas abordado(s).

Legenda:

E → Empreendedor

A&E → Associações e Outras Entidades

CM → Câmara Municipal de São Brás de Alportel

Q → Questão

D → Domínio

P → Políticas

C → Cultura

CH → Capital Humano

CF → Capital Financeiro

S → Suporte

M → Mercados

6.1. Tabela de palavras-chave e Domínios: Empreendedores

Q	Palavra-chave													
	E1	D	E2	D	E3	D	E4	D	E5	D	E6	D	E7	D
1	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	-	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork.	S	- É natural; - Empresa com mais de 19 anos (nova gerência desde 2015).	-	- É natural. - Iniciou em novembro de 2022.	-	- Não é natural. - Iniciou há 7/8 anos. Está há 2 anos a tempo inteiro.	-	- É natural; - Iniciou há alguns anos.	-	- É natural; - Iniciou há 5 anos.	-
2	- Infraestrutura/espço.	S	- Espaço cowork.	S	-	-	- Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo	S/P/M	- Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra).	C	- Conforto (Espaço próprio).	S	- Rede de empreendedores; - Apoios.	M/P
3	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	P/S	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	P	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	S	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	-	- Passa-palavra.	C	- Ambiente circundante.	C	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores.	M
4	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	-	- Divulgação; - Apoios.	P	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	-	- Empreender; - Serviços disponíveis.	C	- Prestígio; - Serviços disponíveis.	S	- É fundamental; - Recursos endógenos.	C	- Inovação; - Serviços disponíveis; - Redes entre empreendedores;	M
5	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	CH	- Zona industrial; - Apoio/ investimentos.	S/P- CF	-	-	- Apoios camarários; - Espaço cowork; - Promoção.	P/S	- Gestor do EE; - Gabinete empreendedor; - Informação.	P/CF	- Facilitismos.	-	- Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas.	-
6	- (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias.	S	- (Não) - Zonas industriais; - Internet; - Investimento.	S	- (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet;	S/M	- (Sim) - Níbo de Empresas; - Gabinete do Empreendedor.	S	- (Sim) - Espaço Cowork; - Internet; - Transportes.	S	- (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos.	P	- Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade.	S
7	- Financiamento.	P-CF	- Espaço cowork.	S	- Apoios.	P	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	M/P	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mensal; - Tarifa da água;	P	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	P/CF	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	P/S
8	- Banca/Financiamentos.	CF	- (Não); - Portugal2020; - Projetos.	CF-P	- Financiamentos.	CF	- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;	P/CF	- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais.	P/M	- (Não); - Informação.	CF/P	- (Não); - Financiamento; - Informação.	CF/P
9	- Jornadas do Empreendedorismo	M/P	- Apoios; - Simplificação.	CF/P	- Zona Industrial; - Empréstimo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	S/P CF	- Gabinete do Empreendedor	S	- Associação "IN Loco" - Informação; - Reuniões.	S/P	- Apoio; - Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	P/M	- Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção.	M/P

10	- Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia.	S/C/P	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias.	P/M/S	- Localização; - Custo de vida; - Segurança.	P	- Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida.	CH/C/M	-	-	- Otimismo; - Conselhos.	-	- Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade.	P/CH
11	- Redes de transporte; - Comunicações.	S	- Redes.	M	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	M/S	-	-	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	CF/S	- Apoio.	P	- Divulgação.	M
12	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	S	- (Sim); - Zona industrial.	S	- (Sim).	-	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	C	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Não mudaria nada.	-
13	- Transporte próprio.	S	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	P	- Zona industrial.	S	- Gosto e pleno conhecimento na área.	-	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	-	- Perceber se o negócio é válido.	-	- Apoio da Câmara.	P
14	- Turismo; - Dinâmica cosmopolitana	-	- Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos.	P/S/CH	- Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops.	P/CF/S	- Formações; - Parcerias.	S/M	- Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	S/CF/C/M	- Política.	P	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	P/CF/S/M/C
15	- Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade.	S	- Internet; - Eventos; - Espaços de cowork.	S/M	- Construção.	-	- Turismo; - Alojamento local.	-	- Divulgação;	M	- Intervenções; - Calçada Romana.	-	- Inovação; - Natureza; - Alojamentos locais.	-
16	- Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes.	P/M/C	- Divulgação; - Apoios.	P/CF	- Medidas.	-	- Apoios camarários; - Promoção.	P	-	-	-	-	-	-

6.2. Tabela de palavras-chave e Domínios: Associações e outras Entidades

Q	Palavras-chave			
	A&E 1	D	A&E 2	D
1	- Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade.	P	- Determinante. - Melhores condições.	-
2	- Competitividade.	-	- Atratividade.	CH
3	- Fundamental; - Escola; - Cursos.	CH	- Determinante;	CH
4	- Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização.	C/P	- Valores tradicionais; - Atratividade.	CH/C
5	- Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento.	C/M/P	- Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos.	C
6	- Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento.	P	- Industrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork ; - Atratividade.	S/CH
7	- Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork ;	S/M	- Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro.	S/M
8	- Divulgação; - Instituições financeiras.	S/CF /M	- Cooperação ; - Inovação; - Ambiente favorável.	M/C
9	- Informações ; - Licenciamento ; - Incentivos e apoios ; - Licenciamento e autorizações .	S/P	- Empreendedores; - Atratividade .	CH
10	- Construção; - Licenças ; - Espaços de formação;	S	- Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural.	S/P
11	-	-	- Modelo de governança.	-
12	-	-	- Atratividade.	CH/P

6.3. Tabela de palavras-chave e Domínios: Câmara Municipal

Q	Palavras-chave	
	CM	D
1	- Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto .	S/M/P
2	- Orçamento; - Boas redes ; - Atratividade; - Acolhimento .	S/P
3	- (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude ; - Orçamentos participativo jovem. - Assembleia jovem ; - Espaços cowork ; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias.	CH/P/ S/M/C
4	- Atendimento; - Localização.	P/M
5	- Relação de pai e filho.	P
6	- Fórum de ideias de negócio, - Jornais locais.	P/M/C
7	- Zona industrial municipal ; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros.	S/P
8	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	P/M
9	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	S
10	- Espaços para empresas e indústrias; - Premio de empreendedorismo.	S/P

APÊNDICE 7

Tratamento dos dados – *Passo 2: Organização* – Procedimento 3

Derivação dos conceitos a partir das entrevistas

Legenda:

E → Empreendedor

A&E → Associações e Outras Entidades

CM → Câmara Municipal de São Brás de Alportel

Q → Questão

D → Domínio

P → Políticas

C → Cultura

CH → Capital Humano

CF → Capital Financeiro

S → Suporte

M → Mercados

7.1. Conceitos-chave do domínio: Cultura

7.1.1. Tabela de palavras-chave e Domínios: Empreendedores

Q	Palavra-chave													
	E1	D	E2	D	E3	D	E4	D	E5	D	E6	D	E7	D
1	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	-	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork.	S	- E natural; - Empresa com mais de 19 anos (nova gerência desde 2015).	-	- É natural; - Iniciou em novembro de 2022.	-	- Não é natural; - Iniciou há 7/8 anos. Está há 2 anos a tempo inteiro.	-	- É natural; - Iniciou há alguns anos.	-	- É natural; - Iniciou há 5 anos.	-
2	- Infraestrutura/espço.	S	- Espaço cowork	S	-	-	- Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo	S/P/M	- Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra).	C	- Conforto (Espço próprio).	S	- Rede de empreendedores; - Apoios.	M/P
3	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	P/S	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	P	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	S	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	-	- Passa-palavra.	C	- Ambiente circundante.	C	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores.	M
4	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	-	- Divulgação; - Apoios.	P	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	-	- Empreended; - Serviços disponíveis.	C	- Prestígio; - Serviços disponíveis.	S	- É fundamental; - Recursos endógenos.	C	- Inovação; - Serviços disponíveis; - Redes entre empreendedores;	M
5	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	CH	- Zona industrial; - Apoio/ investimentos.	S/P-CF	-	-	- Apoios camarários; - Espaço cowork; - Promoção.	P/S	- Gestor do EE; - Gabinete empreendedor; - Informação.	P/CF	- Facilitismos.	-	- Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas.	-
6	- (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias.	S	- (Não) Zonas industriais; - Internet; - Investimento.	S	- (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet;	S/M	- (Sim) - Ninho de Empresas; - Gabinete do Empreendedor.	S	- (Sim) - Espaço Cowork - Internet; - Transportes.	S	- (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos.	P	- Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade.	S
7	- Financiamento.	P-CF	- Espaço cowork.	S	- Apoios.	P	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	M/P	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mensal; - Tarifa da água;	P	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	P/CF	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	P/S
8	- Banca/Financiamentos.	CF	- (Não); - Portugal2020; - Projetos.	CF-P	- Financiamentos.	CF	- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;	P/CF	- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais.	P/M	- (Não); - Informação.	CF/P	- (Não); - Financiamento; - Informação.	CF/P
9	- Jornadas do Empreendedorismo	M/P	- Apoios; - Simplificação.	CF/P	- Zona Industrial; - Empréstimo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	S/P CF	- Gabinete do Empreendedor	S	- Associação "IN Loco" - Informação; - Reuniões.	S/P	- Apoio; - Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	P/M	- Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção.	M/P

10	- Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia.	S/C/P	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias.	P/M/S	- Localização; - Custo de vida; - Segurança.	P	- Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida.	CH/C/M	-	-	- Optimismo; - Conselhos.	-	- Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade.	P/CH
11	- Redes de transporte; - Comunicações.	S	- Redes.	M	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	M/S	-	-	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	CF/S	- Apoio.	P	- Divulgação.	M
12	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	S	- (Sim); - Zona industrial.	S	- (Sim).	-	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	C	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Não mudaria nada.	-
13	- Transporte próprio.	S	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	P	- Zona industrial.	S	- Gosto e pleno conhecimento na área.	-	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	-	- Perceber se o negócio é válido.	-	- Apoio da Câmara.	P
14	- Turismo; - Dinâmica cosmopolitana	-	- Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos.	P/S/CH	- Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops.	P/CF/S	- Formações; - Parcerias.	S/M	- Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	S/CF/C/M	- Política.	P	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	P/CF/S/M/C
15	- Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade;	S	- Internet; - Eventos; - Espaços de cowork.	S/M	- Construção.	-	- Turismo; - Alojamento local;	-	- Divulgação;	M	- Intervenções; - Calçadinha Romana.	-	- Inovação; - Natureza; - Alojamentos locais.	-
16	- Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes.	P/M/C	- Divulgação; - Apoios.	P/CF	- Medidas.	-	- Apoios camarários; - Promoção.	P	-	-	-	-	-	-

7.1.2. Tabela de palavras-chave e Domínios: Associações e outras Entidades

Q	Palavras-chave			
	A&E 1	D	A&E 2	D
1	- Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade.	P	- Determinante. - Melhores condições.	-
2	- Competitividade.	-	- Atratividade.	CH
3	- Fundamental; - Escola; - Cursos.	CH	- Determinante;	CH
4	- Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização.	C/P	- Valores tradicionais; - Atratividade.	CH/C
5	- Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento.	C/M/P	- Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos.	C
6	- Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento.	P	- Indústrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork; - Atratividade.	S/CH
7	- Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork;	S/M	- Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro.	S/M
8	- Divulgação; - Instituições financeiras.	S/CF /M	- Cooperação; - Inovação; - Ambiente favorável.	M/C
9	- Informações; - Licenciamento; - Incentivos e apoios; - Licenciamento e autorizações.	S/P	- Empreendedores; - Atratividade.	CH
10	- Construção; - Licenças; - Espaços de formação;	S	- Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural.	S/P
11	-	-	- Modelo de governança.	-
12	-	-	- Atratividade.	CH/P

7.1.3. Tabela de palavras-chave e Domínios: Câmara Municipal

Q	Palavras-chave	
	CM	D
1	- Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto.	S/M/P
2	- Orçamento; - Boas redes; - Atratividade; - Acolhimento.	S/P
3	- (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude; - Orçamentos participativo jovem. - Assembleia jovem; - Espaços cowork; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias.	CH/P/ S/M/C
4	- Atendimento; - Localização.	P/M
5	- Relação de pai e filho.	P
6	- Fórum de ideias de negócio, - Jornais locais.	P/M/C
7	- Zona industrial municipal; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros.	S/P
8	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	P/M
9	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	S
10	- Espaços para empresas e indústrias; - Prémio de empreendedorismo.	S/P

7.2. Conceitos-chave do domínio: Capital Financeiro

7.2.1. Tabela de palavras-chave e Domínios: Empreendedores

Q	Palavra-chave													
	E1	D	E2	D	E3	D	E4	D	E5	D	E6	D	E7	D
1	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	-	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork.	S	- É natural; - Empresa com mais de 19 anos (nova gerência desde 2015).	-	- É natural; - Iniciou em novembro de 2022.	-	- Não é natural; - Iniciou há 7/8 anos. Está há 2 anos a tempo inteiro.	-	- É natural; - Iniciou há alguns anos.	-	- É natural; - Iniciou há 5 anos.	-
2	- Infraestrutura/espço.	S	- Espaço cowork	S	-	-	- Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo	S/P/M	- Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra).	C	- Conforto (Espaço próprio).	S	- Rede de empreendedores; - Apoios.	M/P
3	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	P/S	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	P	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	S	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	-	- Passa-palavra.	C	- Ambiente circundante.	C	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores.	M
4	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	-	- Divulgação; - Apoios.	P	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	-	- Empreender; - Serviços disponíveis.	C	- Prestígio; - Serviços disponíveis.	S	- É fundamental; - Recursos endógenos.	C	- Inovação; - Serviços disponíveis; - Redes entre empreendedores;	M
5	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	CH	- Zona industrial; - Apoio investimentos	S/P-CF	-	-	- Apoios camarários; - Espaço cowork; - Promoção.	P/S	- Gestor do EE; - Gabinete empreendedor; - Informação.	P/CF	- Facilitismos.	-	- Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas.	-
6	- (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias.	S	- (Não) - Zonas industriais; - Internet; - Investimento.	S	- (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet;	S/M	- (Sim) - Ninho de Empresas; - Gabinete do Empreendedor.	S	- (Sim) - Espaço Cowork - Internet; - Transportes.	S	- (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos.	P	- Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade.	S
7	- Financiamento.	P-CF	- Espaço cowork.	S	- Apoios.	P	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	M/P	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mental; - Tarifa da água;	P	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	P/CF	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	P/S
8	- Banca/Financiamentos.	CF	- (Não); - Portugal2020; - Projetos.	CF-P	- Financiamentos.	CF	- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;	P/CF	- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais.	P/M	- (Não); - Informação.	CF/P	- (Não); - Financiamento; - Informação.	CF/P
9	- Jornadas do Empreendedorismo	M/P	- Apoios; - Simplificação.	CF/P	- Zona Industrial; - Empreísmo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	S/P CF	- Gabinete do Empreendedor	S	- Associação "IN Loco" - Informação; - Reuniões.	S/P	- Apoio; - Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	P/M	- Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção.	M/P

10	- Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia.	S/C/P	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias.	P/M/S	- Localização; - Custo de vida; - Segurança.	P	- Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida.	CH/C/M	-	-	- Optimismo; - Conselhos.	-	- Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade.	P/CH
11	- Redes de transporte; - Comunicações.	S	- Redes.	M	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	M/S	-	-	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	CF/S	- Apoio.	P	- Divulgação.	M
12	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	S	- (Sim); - Zona industrial.	S	- (Sim).	-	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	C	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Não mudaria nada.	-
13	- Transporte próprio.	S	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	P	- Zona industrial.	S	- Gosto e pleno conhecimento na área.	-	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	-	- Perceber se o negócio é válido.	-	- Apoio da Câmara.	P
14	- Turismo; - Dinâmica cosmopolitana	-	- Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos.	P/S/CH	- Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops.	P/CF/S	- Formações; - Parcerias.	S/M	- Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	S/CF/C/M	- Política.	P	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	P/CF/S/M/C
15	- Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade;	S	- Internet; - Eventos; - Espaços de cowork.	S/M	- Construção.	-	- Turismo; - Alojamento local;	-	- Divulgação;	M	- Intervenções; - Calçadinha Romana.	-	- Inovação; - Natureza; - Alojamentos local.	-
16	- Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes.	M/C/P	- Divulgação; - Apoios.	P/CF	- Medidas.	-	- Apoios camarários; - Promoção.	P	-	-	-	-	-	-

7.2.2. Tabela de palavras-chave e Domínios: Associações e outras Entidades

Q	Palavras-chave			
	A&E 1	D	A&E 2	D
1	- Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade.	P	- Determinante. - Melhores condições.	-
2	- Competitividade.	-	- Atratividade.	CH
3	- Fundamental; - Escola; - Cursos.	CH	- Determinante;	CH
4	- Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização.	C/P	- Valores tradicionais; - Atratividade.	CH/C
5	- Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento.	C/M/P	- Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos.	C
6	- Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento.	P	- Indústrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork; - Atratividade.	S/CH
7	- Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork;	S/M	- Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro.	S/M
8	- Divulgação; - Instituições financeiras.	S/CF /M	- Cooperação; - Inovação; - Ambiente favorável.	M/C
9	- Informações; - Licenciamento; - Incentivos e apoios; - Licenciamento e autorizações.	S/P	- Empreendedores; - Atratividade.	CH
10	- Construção; - Licenças; - Espaços de formação;	S	- Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural.	S/P
11	-	-	- Modelo de governança.	-
12	-	-	- Atratividade.	CH/P

7.2.3. Tabela de palavras-chave e Domínios: Câmara Municipal

Q	Palavras-chave	
	CM	D
1	- Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto.	S/M/P
2	- Orçamento; - Boas redes; - Atratividade; - Acolhimento.	S/P
3	- (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude; - Orçamentos participativo jovem. - Assembleia jovem; - Espaços cowork; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias.	CH/P/ S/M/C
4	- Atendimento; - Localização.	P/M
5	- Relação de pai e filho.	P
6	- Fórum de ideias de negócio, - Jornais locais.	P/M/C
7	- Zona industrial municipal; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros.	S/P
8	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	P/M
9	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	S
10	- Espaços para empresas e indústrias; - Prémio de empreendedorismo.	S/P

7.3. Conceitos-chave do domínio: Política

7.3.1. Tabela de palavras-chave e Domínios: Empreendedores

Q	Palavra-chave													
	E1	D	E2	D	E3	D	E4	D	E5	D	E6	D	E7	D
1	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	-	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork.	S	- E natural; - Empresa com mais de 19 anos (nova gerência desde 2015).	-	- E natural; - Iniciou em novembro de 2022.	-	- Não é natural; - Iniciou há 7/8 anos. Está há 2 anos a tempo inteiro.	-	- E natural; - Iniciou há alguns anos.	-	- E natural; - Iniciou há 5 anos.	-
2	- Infraestrutura/espço.	S	- Espaço cowork.	S	-	-	- Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo.	S/P/M	- Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra).	C	- Conforto (Espaço próprio).	S	- Rede de empreendedores; - Apoios.	M/P
3	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	P/S	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	P	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	S	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	-	- Passa-palavra.	C	- Ambiente circundante.	C	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores.	M
4	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	-	- Divulgação; - Apoios.	P	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	-	- Empreender; - Serviços disponíveis.	C	- Prestígio; - Serviços disponíveis.	S	- E fundamental; - Recursos endógenos.	C	- Inovação; - Serviços disponíveis; - Redes entre empreendedores;	M
5	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	CH	- Zona industrial; - Apoio investimentos.	S/P- CF	-	-	- Apoios camarários; - Espaço cowork; - Promoção.	P/S	- Gestor do EE; - Gabinete de empreendedor; - Informação.	P/CF	- Facilitismos.	-	- Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas.	-
6	- (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias.	S	- (Não) - Zonas industriais; - Internet; - Investimento.	S	- (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet;	S/M	- (Sim) - Ninho de Empresas; - Gabinete do Empreendedor.	S	- (Sim) - Espaço Cowork; - Internet; - Transportes.	S	- (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos.	P	- Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade.	S
7	- Financiamento.	P-CF	- Espaço cowork.	S	- Apoios.	P	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	M/P	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mensal; - Tarifa da água;	P	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	P/CF	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	P/S
8	- Banca/Financiamentos.	CF	- (Não); - Portugal2020; - Projetos.	CF- P	- Financiamentos.	CF	- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;	P/CF	- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais.	P/M	- (Não); - Informação.	CF/P	- (Não); - Financiamento; - Informação.	CF/P
9	- Jornadas do Empreendedorismo	M/P	- Apoios; - Simplificação.	CF/P	- Zona Industrial; - Empréstimo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	S/P CF	- Gabinete do Empreendedor	S	- Associação "IN Loco" - Informação; - Reuniões.	S/P	- Apoio; - Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	P/M	- Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção.	M/P

10	- Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia.	S/C/P	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias.	P/M/S	- Localização; - Custo de vida; - Segurança.	P	- Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida.	CH/C/M	-	-	- Optimismo; - Conselhos.	-	- Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade.	P/CH
11	- Redes de transporte; - Comunicações.	S	- Redes.	M	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	M/S	-	-	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	CF/S	- Apoio.	P	- Divulgação.	M
12	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	S	- (Sim); - Zona industrial.	S	- (Sim).	-	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	C	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Não mudaria nada.	-
13	- Transporte próprio.	S	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	P	- Zona industrial.	S	- Gosto e pleno conhecimento na área.	-	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	-	- Perceber se o negócio é válido.	-	- Apoio da Câmara.	P
14	- Turismo; - Dinâmica cosmopolitana	-	- Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos.	P/S/CH	- Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops.	P/CF/S	- Formações; - Parcerias.	S/M	- Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	S/CF/C/M	- Política.	P	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	P/CF/S/M/C
15	- Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade;	S	- Internet; - Eventos; - Espaços de cowork.	S/M	- Construção.	-	- Turismo; - Alojamento local;	-	- Divulgação;	M	- Intervenções; - Calçadilha Romana.	-	- Inovação; - Natureza; - Alojamentos local.	-
16	- Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes.	M/C/P	- Divulgação; - Apoios.	P/CF	- Medidas.	-	- Apoios camarários; - Promoção.	P	-	-	-	-	-	-

7.3.2. Tabela de palavras-chave e Domínios: Associações e outras Entidades

Q	Palavras-chave			
	A&E 1	D	A&E 2	D
1	- Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade.	P	- Determinante. - Melhores condições.	-
2	- Competitividade.	-	- Atratividade.	CH
3	- Fundamental; - Escola; - Cursos.	CH	- Determinante;	CH
4	- Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização.	C/P	- Valores tradicionais; - Atratividade.	CH/C
5	- Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento.	C/M/P	- Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos.	C
6	- Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento.	P	- Indústrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork; - Atratividade.	S/CH
7	- Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork;	S/M	- Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro.	S/M
8	- Divulgação; - Instituições financeiras.	S/CF /M	- Cooperação; - Inovação; - Ambiente favorável.	M/C
9	- Informações; - Licenciamento; - Incentivos e apoios; - Licenciamento e autorizações.	S/P	- Empreendedores; - Atratividade.	CH
10	- Construção; - Licenças; - Espaços de formação;	S	- Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural.	S/P
11	-	-	- Modelo de governança.	-
12	-	-	- Atratividade.	CH/P

7.3.3. Tabela de palavras-chave e Domínios: Câmara Municipal

Q	Palavras-chave	
	CM	D
1	- Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto.	S/M/P
2	- Orçamento; - Boas redes; - Atratividade; - Acolhimento.	S/P
3	- (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude; - Orçamentos participativo jovem. - Assembleia jovem; - Espaços cowork; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias.	CH/P/ S/M/C
4	- Atendimento; - Localização.	P/M
5	- Relação de pai e filho.	P
6	- Fórum de ideias de negócio, - Jornais locais.	P/M/C
7	- Zona industrial municipal; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros.	S/P
8	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	P/M
9	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	S
10	- Espaços para empresas e indústrias; - Prémio de empreendedorismo.	S/P

7.4. Conceitos-chave do domínio: Capital Humano

7.4.1. Tabela de palavras-chave e Domínios: Empreendedores

Q	Palavra-chave													
	E1	D	E2	D	E3	D	E4	D	E5	D	E6	D	E7	D
1	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	-	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork.	S	- É natural; - Empresa com mais de 19 anos (nova gerência desde 2015).	-	- É natural; - Iniciou em novembro de 2022.	-	- Não é natural; - Iniciou há 7/8 anos. Está há 2 anos a tempo inteiro.	-	- É natural; - Iniciou há alguns anos.	-	- É natural; - Iniciou há 5 anos.	-
2	- Infraestrutura/espaco.	S	- Espaço cowork	S	-	-	- Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo	S/P/M	- Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra).	C	- Conforto (Espaço próprio).	S	- Rede de empreendedores; - Apoios.	M/P
3	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	P/S	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	P	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	S	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	-	- Passa-palavra.	C	- Ambiente circundante.	C	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores.	M
4	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	-	- Divulgação; - Apoios.	P	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	-	- Empreender; - Serviços disponíveis.	C	- Prestígio; - Serviços disponíveis.	S	- É fundamental; - Recursos endógenos.	C	- Inovação; - Serviços disponíveis; - Redes entre empreendedores;	M
5	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	CH	- Zona industrial; - Apoio/ investimentos.	S/P- CF	-	-	- Apoios camarários; - Espaço cowork; - Promoção.	P/S	- Gestor do EE; - Gabinete empreendedor; - Informação.	P/CF	- Facilitismos.	-	- Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas.	-
6	- (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias.	S	- (Não) - Zonas industriais; - Internet; - Investimento.	S	- (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet;	S/M	- (Sim) - Ninho de Empresas; - Gabinete do Empreendedor.	S	- (Sim) - Espaço Cowork - Internet; - Transportes.	S	- (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos.	P	- Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade.	S
7	- Financiamento.	P-CF	- Espaço cowork.	S	- Apoios.	P	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	M/P	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mensal; - Tarifa da água;	P	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	P/CF	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	P/S
8	- Banca/Financiamentos.	CF	- (Não); - Portugal2020; - Projetos.	CF- P	- Financiamentos.	CF	- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;	P/CF	- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais.	P/M	- (Não); - Informação.	CF/P	- (Não); - Financiamento; - Informação.	CF/P
9	- Jornadas do Empreendedorismo	M/P	- Apoios; - Simplificação.	CF/P	- Zona Industrial; - Empréstimo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	S/P CF	- Gabinete do Empreendedor	S	- Associação "TN Loco" - Informação; - Reuniões.	S/P	- Apoio; - Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	P/M	- Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção.	M/P

10	- Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia.	S/C/P	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias.	P/M/S	- Localização; - Custo de vida; - Segurança.	P	- Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida.	CH/C/M	-	-	- Otimismo; - Conselhos.	-	- Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade.	P/CH
11	- Redes de transporte; - Comunicações.	S	- Redes.	M	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	M/S	-	-	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	CF/S	- Apoio.	P	- Divulgação.	M
12	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	S	- (Sim); - Zona industrial.	S	- (Sim).	-	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	C	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Não mudaria nada.	-
13	- Transporte próprio.	S	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	P	- Zona industrial.	S	- Gosto e pleno conhecimento na área.	-	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	-	- Perceber se o negócio é válido.	-	- Apoio da Câmara.	P
14	- Turismo; - Dinâmica cosmopolitana	-	- Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos.	P/S/CH	- Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops.	P/CF/S	- Formações; - Parcerias.	S/M	- Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	S/CF/C/M	- Política.	P	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	P/CF/S/M/C
15	- Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade;	S	- Internet; - Eventos; - Espaços de cowork.	S/M	- Construção.	-	- Turismo; - Alojamento local;	-	- Divulgação;	M	- Intervenções; - Calçadinha Romana.	-	- Inovação; - Natureza; - Alojamentos local.	-
16	- Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes.	M/C/P	- Divulgação; - Apoios.	P/CF	- Medidas.	-	- Apoios camarários; - Promoção.	P	-	-	-	-	-	-

7.4.2. Tabela de palavras-chave e Domínios: Associações e outras Entidades

Q	Palavras-chave			
	A&E 1	D	A&E 2	D
1	- Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade.	P	- Determinante. - Melhores condições.	-
2	- Competitividade.	-	- Atratividade.	CH
3	- Fundamental; - Escola; - Cursos.	CH	- Determinante;	CH
4	- Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização.	C/P	- Valores tradicionais; - Atratividade.	CH/C
5	- Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento.	C/M/P	- Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos.	C
6	- Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento.	P	- Industrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork; - Atratividade.	S/CH
7	- Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork;	S/M	- Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro.	S/M
8	- Divulgação; - Instituições financeiras.	S/CF /M	- Cooperação; - Inovação; - Ambiente favorável.	M/C
9	- Informações; - Licenciamento; - Incentivos e apoios; - Licenciamento e autorizações.	S/P	- Empreendedores; - Atratividade.	CH
10	- Construção; - Licenças; - Espaços de formação;	S	- Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural.	S/P
11	-	-	- Modelo de governança.	-
12	-	-	- Atratividade.	CH/P

7.4.3. Tabela de palavras-chave e Domínios: Câmara Municipal

Q	Palavras-chave	
	CM	D
1	- Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto.	S/M/P
2	- Orçamento; - Boas redes; - Atratividade; - Acolhimento.	S/P
3	- (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude; - Orçamentos participativo jovem. - Assembleia jovem; - Espaços cowork; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias.	CH/P/ S/M/C
4	- Atendimento; - Localização.	P/M
5	- Relação de pai e filho.	P
6	- Fórum de ideias de negócio, - Jornais locais.	P/M/C
7	- Zona industrial municipal; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros.	S/P
8	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	P/M
9	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	S
10	- Espaços para empresas e indústrias; - Prémio de empreendedorismo.	S/P

7.5. Conceitos-chave do domínio: Mercados

7.5.1. Tabela de palavras-chave e Domínios: Empreendedores

Q	Palavra-chave													
	E1	D	E2	D	E3	D	E4	D	E5	D	E6	D	E7	D
1	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	-	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork.	S	- É natural; - Empresa com mais de 19 anos (nova gerência desde 2015).	-	- É natural; - Iniciou em novembro de 2022.	-	- Não é natural; - Iniciou há 7/8 anos. Está há 2 anos a tempo inteiro.	-	- É natural; - Iniciou há alguns anos.	-	- É natural; - Iniciou há 5 anos.	-
2	- Infraestrutura/espço.	S	- Espaço cowork	S	-	-	- Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo	S/P/M	- Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra).	C	- Conforto (Espço próprio).	S	- Rede de empreendedores; - Apoios.	M/P
3	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	P/S	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	P	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	S	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	-	- Passa-palavra.	C	- Ambiente circundante.	C	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores;	M
4	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	-	- Divulgação; - Apoios.	P	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	-	- Empreender; - Serviços disponíveis.	C	- Prestígio; - Serviços disponíveis.	S	- É fundamental; - Recursos endógenos.	C	- Inovação; - Serviços disponíveis; - Rede entre empreendedores;	M
5	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	CH	- Zona industrial; - Apoio/ investimentos.	S/P-CF	-	-	- Apoios camarários; - Espaço cowork; - Promoção.	P/S	- Gestor do EE; - Gabinete empreendedor; - Informação.	P/CF	- Facilitismos.	-	- Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas.	-
6	- (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias.	S	- (Não) Zonas industriais; - Internet; - Investimento.	S	- (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet;	S/M	- (Sim) - Ninho de Empresas; - Gabinete do Empreendedor.	S	- (Sim) - Espaço Cowork - Internet; - Transportes.	S	- (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos.	P	- Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade.	S
7	- Financiamento.	P-CF	- Espaço cowork.	S	- Apoios.	P	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	M/P	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mensal; - Tarifa da água;	P	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	P/CF	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	P/S
8	- Banca/Financiamentos.	CF	- (Não); - Portugal2020; - Projetos.	CF-P	- Financiamentos.	CF	- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;	P/CF	- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais;	P/M	- (Não); - Informação.	CF/P	- (Não); - Financiamento; - Informação.	CF/P
9	- Jornadas do Empreendedorismo	M/P	- Apoios; - Simplificação.	CF/P	- Zona Industrial; - Empréstimo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	S/P CF	- Gabinete do Empreendedor	S	- Associação "TN Loco" - Informação; - Reuniões.	S/P	- Apoio; Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	P/M	- Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção.	M/P

10	- Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia.	S/C/P	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias.	P/M/S	- Localização; - Custo de vida; - Segurança.	P	- Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida.	CH/C/M	-	-	- Optimismo; - Conselhos.	-	- Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade.	P/CH
11	- Redes de transporte; - Comunicações.	S	- Redes.	M	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	M/S	-	-	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	CF/S	- Apoio.	P	- Divulgação.	M
12	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	S	- (Sim); - Zona industrial.	S	- (Sim).	-	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	C	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Não mudaria nada.	-
13	- Transporte próprio.	S	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	P	- Zona industrial.	S	- Gosto e pleno conhecimento na área.	-	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	-	- Perceber se o negócio é válido.	-	- Apoio da Câmara.	P
14	- Turismo; - Dinâmica cosmopolitana	-	- Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos.	P/S/CH	- Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops.	P/CF/S	- Formações; - Parcerias.	S/M	- Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	S/CF/C/M	- Política.	P	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	P/CF/S/M/C
15	- Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade;	S	- Internet; - Eventos; - Espaços de cowork.	S/M	- Construção.	-	- Turismo; - Alojamento local;	-	- Divulgação;	M	- Intervenções; - Calçadinha Romana.	-	- Inovação; - Natureza; - Alojamentos local.	-
16	- Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes.	M/C/P	- Divulgação; - Apoios.	P/CF	- Medidas.	-	- Apoios camarários; - Promoção.	P	-	-	-	-	-	-

7.5.2. Tabela de palavras-chave e Domínios: Associações e outras Entidades

Q	Palavras-chave			
	A&E 1	D	A&E 2	D
1	- Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade	P	- Determinante. - Melhores condições.	-
2	- Competitividade.	-	- Atratividade.	CH
3	- Fundamental; - Escola; - Cursos.	CH	- Determinante;	CH
4	- Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização.	C/P	- Valores tradicionais; - Atratividade.	CH/C
5	- Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento.	C/M/P	- Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos.	C
6	- Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento.	P	- Indústrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork; - Atratividade.	S/CH
7	- Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork;	S/M	- Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro.	S/M
8	- Divulgação; - Instituições financeiras.	S/CF /M	- Cooperação; - Inovação; - Ambiente favorável.	M/C
9	- Informações; - Licenciamento; - Incentivos e apoios; - Licenciamento e autorizações.	S/P	- Empreendedores; - Atratividade.	CH
10	- Construção; - Licenças; - Espaços de formação;	S	- Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural.	S/P
11	-	-	- Modelo de governança.	-
12	-	-	- Atratividade.	CH/P

7.5.3. Tabela de palavras-chave e Domínios: Câmara Municipal

Q	Palavras-chave	
	CM	D
1	- Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto;	S/M/P
2	- Orçamento; - Boas redes; - Atratividade; - Acolhimento.	S/P
3	- (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude; - Orçamentos participativo jovem. - Assembleia jovem; - Espaços cowork; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias;	CH/P/ S/M/C
4	- Atendimento; - Localização;	P/M
5	- Relação de pai e filho.	P
6	- Fórum de ideias de negócio; - Jornais locais.	P/M/C
7	- Zona industrial municipal; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros.	S/P
8	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	P/M
9	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	S
10	- Espaços para empresas e indústrias; - Prémio de empreendedorismo.	S/P

7.6. Conceitos-chave do domínio: Suporte

7.6.1. Tabela de palavras-chave e Domínios: Empreendedores

Q	Palavra-chave													
	E1	D	E2	D	E3	D	E4	D	E5	D	E6	D	E7	D
1	- Não é natural; - Iniciou em 2013.	-	- Não é natural; - Iniciou em 2020, durante a pandemia. - Espaço cowork	S	- É natural; - Empresa com mais de 19 anos (nova gerência desde 2015).	-	- É natural; - Iniciou em novembro de 2022.	-	- Não é natural; - Iniciou há 7/8 anos. Está há 2 anos a tempo inteiro.	-	- É natural; - Iniciou há alguns anos.	-	- É natural; - Iniciou há 5 anos.	-
2	- Infraestrutura/ espaço.	S	- Espaço cowork	S	-	-	- Espaço próprio; - Apoios camarários; - Jornadas de empreendedorismo	S/P/M	- Conforto; - Proximidade da população (passa-palavra).	C	- Conforto (Espaço próprio).	S	- Rede de empreendedores; - Apoios.	M/P
3	- Apoios camarários; - Infraestruturas.	P/S	- Apoios camarários; - Ambiente circundante.	P	- Qualidade de vida; - Localização; - Zona industrial municipal.	S	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante.	-	- Passa-palavra.	C	- Ambiente circundante.	C	- Localização; - Ambiente circundante; - Rede de empreendedores.	M
4	- Postos de trabalho; - Investimento; - Serviços de restauração.	-	- Divulgação; - Apoios.	P	- Postos de trabalho; - Fixação de pessoas; - Consumo local.	-	- Empreender; - Serviços disponíveis.	C	- Prestígio; - Serviços disponíveis	S	- É fundamental; - Recursos endógenos.	C	- Inovação; - Serviços disponíveis; - Redes entre empreendedores;	M
5	- Postos de trabalho; - Mão de obra qualificada.	CH	- Zona industrial; - Apoio/ investimentos.	S/P- CF	-	-	- Apoios camarários; - Espaço cowork - Promoção.	P/S	- Gestor do EE; - Gabinete empreendedor; - Informação.	P/CF	- Facilitismos.	-	- Fixação da população; - Turistas, investidores, outras empresas.	-
6	- (Não) - Infraestruturas; - Internet; - Rede de transportes públicos; - Transporte de mercadorias.	S	- (Não) - Zonas industriais; - Internet; - Investimento.	S	- (Sim) - Zona industrial; - Entregas; - Localização; - Internet.	S/M	- (Sim) - Nuno de Empresas; - Gabinete do Empreendedor.	S	- (Sim) - Espaço Cowork - Internet; - Transportes.	S	- (Parcialmente Sim); - Apoios camarários; - Conselhos.	P	- Espaços cowork; - Internet; - Mobilidade.	S
7	- Financiamento.	P-CF	- Espaço cowork	S	- Apoios.	P	- Jornadas do empreendedor; - Mercado municipal; - Estruturas de outdoor (divulgação); - Apoios camarários.	M/P	- Gabinete do empreendedor; - Agenda Mensal; - Tarifa da água;	P	- Benefícios fiscais; - Apoio familiar; - Financiamentos.	P/CF	- Gabinete do empreendedor; - Divulgação; - Espaço; - Feira da Serra; - Estruturas de outdoors.	P/S
8	- Banca/Financiamentos.	CF	- (Não); - Portugal2020; - Projetos.	CF- P	- Financiamentos.	CF	- (Não); - Apoios fiscais; - Informação;	P/CF	- (Não); - Informação; - Feira da Serra; - Redes Sociais.	P/M	- (Não); - Informação.	CF/P	- (Não); - Financiamento; - Informação.	CF/P
9	- Jornadas do Empreendedorismo	M/P	- Apoios; - Simplificação.	CF/P	- Zona Industrial; - Empréstimo Comunitário; - Taxas de Resíduos.	S/P CF	- Gabinete do Empreendedor	S	- Associação "IN Loco" - Informação; - Reuniões.	S/P	- Apoio; - Prémios Juventude; - Promoção; - Parcerias;	P/M	- Fórum de ideias; - Redes de Empreendedores; - Gabinete do Empreendedor; - Estruturas de outdoors; - Mercado Municipal; - Agenda Municipal; - Feira da Serra; - Promoção.	M/P

10	- Zona industrial; - Centros de desenvolvimento; - Atitude da população e da autarquia.	S/C/P	- Qualidade de vida; - Ambiente circundante; - Apoios camarários; - Eventos; - Isenções; - Estruturas de outdoor; - Localização; - Problemas com transporte de mercadorias.	P/M/S	- Localização; - Custo de vida; - Segurança.	P	- Atratividade; - Ambiente circundante; - Atitude da população; - Localização; - Custo de vida.	CH/C/M	-	-	- Otimismo; - Conselhos.	-	- Qualidade de vida; - Serviços; - Apoios camarários; - Tarifas; - Atratividade.	P/CH
11	- Redes de transporte; - Comunicações.	S	- Redes.	M	- Mercado; - Gestão da empresa; - Workshops.	M/S	-	-	- Informação; - Financiamento; - Workshops.	CF/S	- Apoio.	P	- Divulgação.	M
12	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Serviços; - Localização; - Comunicação.	S	- (Sim); - Zona industrial.	S	- (Sim).	-	- (Sim); - Visibilidade; - Passa-palavra.	C	- (Sim); - Não mudaria nada.	-	- (Sim); - Não mudaria nada.	-
13	- Transporte próprio.	S	- Arriscar; - Apoio da Câmara.	P	- Zona industrial.	S	- Gosto e pleno conhecimento na área.	-	- Apostar no que tem valor; - Estratégia.	-	- Perceber se o negócio é válido.	-	- Apoio da Câmara.	P
14	- Turismo; - Dinâmica cosmopolitana	-	- Legislação; - Entidade patronal; - Transportes públicos.	P/S/CH	- Políticas; - Financiamento; - Informação; - Workshops.	P/CF/S	- Formações; - Parcerias.	S/M	- Workshops/Formações; - Financiamento; - Informação; - Cultura; - Mercado.	S/CF/C/M	- Política.	P	- Política; - Fundo; - Essência do negócio; - Suporte; - Mercado; - Cultura.	P/CF/S/M/C
15	- Transporte; - Restauração; - Turismo; - Baixa densidade;	S	- Internet; - Eventos; - Espaços de cowork.	S/M	- Construção.	-	- Turismo; - Alojamento local;	-	- Divulgação;	M	- Intervenções; - Calçadinha Romana.	-	- Inovação; - Natureza; - Alojamentos local.	-
16	- Turismo; - Recursos endógenos; - Mentoria; - Inacessibilidade; - Redes.	M/C/P	- Divulgação; - Apoios.	P/CF	- Medidas.	-	- Apoios camarários; - Promoção.	P	-	-	-	-	-	-

7.6.2. Tabela de palavras-chave e Domínios: Associações e outras Entidades

Q	Palavras-chave			
	A&E 1	D	A&E 2	D
1	- Economia circular; - Apoio camarário; - Investidores; - Riqueza; - Competitividade.	P	- Determinante. - Melhores condições.	-
2	- Competitividade.	-	- Atratividade.	CH
3	- Fundamental; - Escola; - Cursos.	CH	- Determinante;	CH
4	- Apoio da comunidade; - Apoio camarário; - Recursos endógenos; - Valorização.	C/P	- Valores tradicionais; - Atratividade.	CH/C
5	- Valor do sucesso; - Jornadas do empreendedorismo; - Partilha de conhecimento.	C/M/P	- Tecido empresarial; - Reinvenção; - Inovação; - Contexto de partilha; - Projetos.	C
6	- Localização; - Qualidade de vida; - Acolhimento.	P	- Indústrias criativas; - Comunicações; - Acessibilidade; - Espaço cowork; - Atratividade.	S/CH
7	- Promoção e apoio; - Ações de esclarecimento; - Partilha de contactos; - Via Verde; - Espaços cowork;	S/M	- Ativação dos recursos locais; - Acesso a mercados; - Apoio técnico e financeiro.	S/M
8	- Divulgação; - Instituições financeiras.	S/CF /M	- Cooperação; - Inovação; - Ambiente favorável.	M/C
9	- Informações; - Licenciamento; - Incentivos e apoios; - Licenciamento e autorizações.	S/P	- Empreendedores; - Atratividade.	CH
10	- Construção; - Licenças; - Espaços de formação;	S	- Comunicações; - Promoção/Divulgação; - Vida cultural.	S/P
11	-	-	- Modelo de governança.	-
12	-	-	- Atratividade.	CH/P

7.6.3. Tabela de palavras-chave e Domínios: Câmara Municipal

Q	Palavras-chave	
	CM	D
1	- Essencial; - Inovação; - Apoio; - Redes de contacto.	S/M/P
2	- Orçamento; - Boas redes; - Atratividade; - Acolhimento.	S/P
3	- (Sim); - Cursos profissionais; - Projetos; - Prémios juventude; - Orçamentos participativo jovem. - Assembleia jovem; - Espaços cowork; - Sessão de esclarecimento; - Parcerias.	CH/P/ S/M/C
4	- Atendimento; - Localização.	P/M
5	- Relação de pai e filho.	P
6	- Fórum de ideias de negócio, - Jomais locais.	P/M/C
7	- Zona industrial municipal; - Apoio; - Obtenção de apoios financeiros.	S/P
8	- Apoio camarário; - Acesso mediado; - Medidas Municipais.	P/M
9	- Zona industrial municipal; - Acesso direto à via do infante.	S
10	- Espaços para empresas e indústrias; - Prémio de empreendedorismo.	S/P

APÊNDICE 8

Tratamento dos dados – *Passo 3: Segmentação* – Procedimento 4

Síntese dos conceitos de concordância e discordância entre os atores do EE

Legenda:

E → Empreendedor

C → Câmara Municipal de São Brás de Alportel

A/A&E → Associações & Outras Entidades

X → Opinião singular

X → Mesma Opinião

X → Opiniões divergentes

X → Desacordo (em algum ponto)

8.1. Pontos concordantes e discordantes do domínio: Cultura

Conceitos	E							C	A	
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		A&E 1	A&E 2
Valorização produto endógeno						X			X	X
Proximidade / Passa-Palavra					X					
Medidas de Apoio								X		X
Não ter Medo de Empreender				X						
Partilha de conhecimento	X								X	X
Apoia o Empreendedor	X			X					X	
Inovativa/Criativa				X				X		X

8.2. Pontos concordantes e discordantes do domínio: Capital Financeiro

Conceitos	E							C	A	
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		A&E 1	A&E 2
Ajuda na obtenção de informações ou Financiamento				X	X		X	X	X	X
Visão negativa da banca / obtenção de créditos	X		X		X	X				
Obteve Financiamento	X		X							
Atenção com os financiamentos						X				

8.3. Pontos concordantes e discordantes do domínio: Política

Conceitos	E							C	A	
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		A&E 1	A&E 2
Apoio/Conhecimento dos apoios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atratividade	X	X		X			X	X		X
Aspetos a melhorar		X	X			X	X	X	X	X

8.4. Pontos concordantes e discordantes do domínio: Capital Humano

Conceitos	E							C	A	
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		A&E 1	A&E 2
Apoios por parte das escolas, etc.								X	X	X
Atratividade (Mão-de-Obra)	X	X								
Atratividade Empreendedores				X			X			X
Medidas de Apoio								X		

8.5. Pontos concordantes e discordantes do domínio: Mercados

Conceitos	E							C	A	
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		A&E 1	A&E 2
Medidas de Apoio	X	X		X			X	X	X	X
Redes/Parecerias/Cooperação		X		X		X	X	X	X	X
Partilha de Informação									X	X
Acesso ao Mercado			X		X		X			X
Boa Localização		X	X	X			X	X	X	

8.6. Pontos concordantes e discordantes do domínio: Suporte

Conceitos	E							C	A	
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		A&E 1	A&E 2
Inexistência de Parque Industrial Municipal	X	X	X					X		
Espaços Cowork		X		X	X		X	X	X	X
Outros espaços	X			X		X				
Falha na comunicação	X	X	X		X		X			X
Rede de Transportes fraca	X	X			X					
Logística s/problemas	X	X	X		X		X			
Suporte Técnico			X	X	X			X	X	X